

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL INFANTIL NA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Samantha Firmino Campelo
Orientadora: Prof^a Ma. Deborah Martins de Oliveira Lins

Fortaleza, 2022

UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL INFANTIL NA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Samantha Firmino Campelo

Orientadora: Prof^a Ma. Deborah Martins de Oliveira Lins

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Fortaleza, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C193u Campelo, Samantha Firmino Campelo.
Unidade de Acolhimento Institucional Infantil na Cidade de
Fortaleza-CE / Samantha Firmino Campelo Campelo- 2022.
84 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Centro
Universitário Christus- Unichristus, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Ma. Deborah Martins de Oliveira Lins.

1. Criança. 2. Adolescente. 3. Órfão. 4. Acolhimento
Institucional. 5. Abrigo. I. Título.

CDD 720

Samantha Firmino Campelo

Orientadora: Deborah Martins de Oliveira Lins

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário Christus, como requisito parcial
para a obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Deborah Martins de Oliveira Lins
Orientadora

Prof^a. Ma. Germana Pinheiro Câmara
Avaliadora Interna

Arq. Ma. Manuela de Castro Mendonça Lima
Avaliadora Externa

Gratidão a Deus pelo dom da vida e através dele possibilitar o desenvolvimento de talentos. Pela sua misericórdia ter trilhado esse caminho da graduação sem esquecer-lo e carregando com fé e obediência seus princípios. Grata também pelas pessoas que colocou em minha vida nessa caminhada, construindo minha base de educação e apoio.

Agradeço a minha família de forma geral que acompanhou e incentivou cada etapa e que continuam torcendo pelo meu crescimento, sucesso acadêmico e profissional. Em especial a minha avó, Nadja Maria, por todo esforço e dedicação, por colaborar em tudo que pode para realização dos meus sonhos como esse da graduação.

Ao Clube de Aventureiros que despertou em mim esse carinho pelo nicho infantil, de entender a importância da infância para o futuro da sociedade que inspirou a decisão pela temática em estudo.

Agradeço aos amigos de turma que desde o primeiro período desenvolvemos vínculo de parceria, cumplicidade, admiração e ajuda mútua. Que sempre respeitaram minhas crenças e pensamentos sem julgamentos e reprovação.

A Livya, pelo exemplo de responsabilidade, dedicação e amizade. Por compartilhar conquistas e ajuda constante nas experiências profissionais.

A Lenynha e o Sávio pelos inúmeros trabalhos em grupo sempre bem divididos e organizados amenizando a sobrecarga quando necessárias.

Ao Igor, por sempre demonstrar um enorme respeito e confiança pelos meus projetos, com incentivos e senso crítico.

Ao João Paulo, pelo seu humor e brincadeiras de descontração mostrando uma leveza em viver.

A muitos professores e funcionários da instituição que dedicam além das suas obrigações para alcançar de fato o objetivo de passar e trocar conhecimentos e experiências.

Em especial a minha orientadora Deborah Lins, que de imediato acreditou e se apropriou da temática e assim compartilhou sem medidas seus conhecimentos técnicos e de vivências. Esses momentos de partilha, a gratidão e a admiração serão eternos.

Crianças e adolescentes são assegurados de direitos por diversas leis, porém, ainda assim são constatados inúmeros casos de violação a esses direitos. Além disso muitos se encontram na situação de serem rejeitados pelos pais ou tornado-se orfãos por tragédias. Ocasionalmente assim numa demanda constante de ações para assegurar as necessidades desses indivíduos, sendo uma delas o acolhimento institucional. Infelizmente as edificações que desempenham essa função não são construídas especificamente para tal, portanto não oferecem as características do habitar de qualidade para esses pequenos nessas situações tão delicadas. Considerando essa problemática, identificou-se a necessidade de propor um abrigo institucional na cidade de Fortaleza-CE que possa ofertar de fato um habitar de qualidade. A proposta baseou-se em estudos de referencial teórico e projetual com o intuito de compreender tanto o que a legislação estabelece quanto as necessidades reais do cotidiano no abrigo. São justamente essas necessidades que nortearam as decisões e soluções projetuais que seguiram o objetivo de alcançar a segurança, o respeito, o senso de pertencimento e a diversão, características essenciais para o acolhimento e desenvolvimento do público-alvo.

Palavras-Chave: crianças, adolescentes, orfão, acolhimento institucional, abrigo.

Children and adolescents are guaranteed their rights by various laws, however, there are still numerous cases of violation of these rights. In addition, many find themselves in the situation of being rejected by their parents or orphaned by tragedies. Thus causing a constant demand for actions to ensure the needs of these individuals, one of them being institutional reception. Unfortunately, the buildings that perform this function are not built specifically for this purpose, therefore, they do not offer the characteristics of quality housing for these little ones in such delicate situations. Considering this problem, it was identified the need to propose an institutional shelter in the city of Fortaleza-CE that can actually offer quality housing. The proposal was based on studies of theoretical and design references in order to understand both what the legislation establishes and the real needs of everyday life in the shelter. It is precisely these needs that guided the decisions and design solutions that followed the objective of achieving safety, respect, a sense of belonging and fun, essential characteristics for the reception and development of the target audience.

Keywords: children, adolescents, orphan, institutional care, shelter.

Lista de Figuras

Figura 1. Mapeamento das Unidades de Acolhimento Infantil em Fortaleza
Figura 2. Etapas de Metodologia
Figura 3. Fachada
Figura 4. Fachada
Figura 5. Relação com o entorno
Figura 6. Composição Formal
Figura 7. Implantação
Figura 8. Planta Baixa Térreo
Figura 9. Planta Baixa Superior
Figura 10. Fachada
Figura 11. Captação de Água da Chuva
Figura 12. Esquadrias e Coberta
Figura 13. Bancos de Concreto
Figura 14. Convivência
Figura 15. Implantação
Figura 16. Planta Baixa Centro Infantil
Figura 17. Planta Baixa Casa
Figura 18. Fachada
Figura 19. Relação entre a edificação original e ampliação
Figura 20. Relação Interior e Exterior
Figura 21. Espaço Interno
Figura 22. Quarto
Figura 23. Planta Baixa
Figura 24. Secretarias Regionais de Fortaleza
Figura 25. Equipamentos e Zona de Busca
Figura 26. Ampliação Zona de Busca e Terreno
Figura 27. Índice de Desenvolvimento Humano
Figura 28. Infraestrutura
Figura 29. Uso do Solo
Figura 30. Cheios e Vazios
Figura 31. Gabarito de Altura
Figura 32. Mobilidade
Figura 33. Zoneamento
Figura 34. Análise do Terreno
Figura 35. Imagem satélite
Figura 36. Visada “a”
Figura 37. Visada “b”
Figura 38. Visada “c”
Figura 39. Visada “d”
Figura 40. Corte Longitudinal
Figura 41. Análise Carta Solar / Fortaleza-CE
Figura 42. Rosa dos Ventos / Fortaleza-CE
Figura 43. Conceito e Partido Arquitetônico
Figura 44. Fluxograma
Figura 45. Estudo de Massas
Figura 46. Estudo Volumétrico
Figura 47. Planta Baixa Setorização
Figura 48. Planta Baixa Humanizada
Figura 49. Planta Baixa Ventilação
Figura 50. Esquadria Quartos
Figura 51. Muro Fachada
Figura 52. Corte Cs1
Figura 53. Corte Cs2
Figura 54. DET. Muro
Figura 55. DET. Calha
Figura 56. Planta de Coberta
Figura 57. Cortes Longitudinal

Figura 58. Elevações
Figura 59. Elevações
Figura 60. Ambiente Sala/Corredor
Figura 61. Ambiente Sala/Corredor
Figura 62. Ambiente Sala/Corredor
Figura 63. Ambiente Sala/Corredor
Figura 64. Ambiente Sala/Corredor
Figura 65. Ambiente Sala/Corredor
Figura 66. Dormitórios 05 e 06
Figura 67. Dormitórios 05 e 06
Figura 68. Dormitórios 05 e 06
Figura 69. WC Dormitórios 05 e 06
Figura 70. WC Dormitórios 05 e 06
Figura 71. WC Dormitórios 05 e 06
Figura 72. Dormitórios 01,02,03 e 04
Figura 73. Dormitórios 01,02,03 e 04
Figura 74. Dormitórios 01,02,03 e 04
Figura 75. WC Dormitórios 01,02,03 e 04
Figura 76. WC Dormitórios 01,02,03 e 04
Figura 77. WC Dormitórios 01,02,03 e 04
Figura 78. Perspectiva
Figura 79. Perspectiva
Figura 80. Vista Jardim
Figura 81. Vista Horta

Lista de Tabelas

Tabela 1. Profissionais Mínimas
Tabela 2. Ambientes Mínimos
Tabela 3. Atributos dos Contextos
Tabela 4. Quadro Síntese
Tabela 5. Parâmetros Urbanísticos
Tabela 6. Classificação Atividade
Tabela 7. Classificação Atividade Adotada
Tabela 8. Recuos Adotados
Tabela 9. Programa de Necessidades
Tabela 10. Áreas Gerais

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO (14)

1.1. Tema	15
1.2. Justificativa	15
1.3. Objetivo de Pesquisa	17
1.3.1. Objetivo Geral	17
1.3.2. Objetivos Específicos	17
1.4. Metodologia	17

2. REFERENCIAL TEÓRICO (18)

2.1. Legislações, Diretrizes e Conselhos	19
2.1.1. Proteção Integral e Direitos Fundamentais	19
2.1.2. Princípios e Operação	20
2.2. Infraestrutura e Ambientes ...	22
2.2.1. Perfil dos Usuários	22
2.2.2. Equipe Profissional e Ambientes Mínimos	22
2.3. Habitar em Instituições	25

3. REFERENCIAL PROJETUAL (28)

3.1. Casa de Acolhimento para Menores	29
3.1.1. Ficha Técnica	29
3.1.2. O Projeto	29
3.2. Centro Infantil Econef	32
3.2.1. Ficha Técnica	32
3.2.2. O Projeto	32
3.3. Casa da Lua	35
3.3.1. Ficha Técnica	35
3.3.2. O Projeto	35
3.4. Quadro Síntese	37

4. DIAGNÓSTICO (38)

4.1. Área de Atuação	39
4.2. Caracterização do Bairro	40
4.3. Características do Entorno Imediato	40
4.4. Mobilidade	42
4.5. Legislação Pertinente	42
4.6. Análise Físico Ambiental	43

5. PROJETO (48)

5.1. Conceito e Partido	49
5.2. Programa de Necessidades ..	49
5.3. Fluxograma	52
5.4. Concepções Iniciais	53
5.5. Memorial Justificativo	54

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS (82)

CAPÍTULO 1

Introdução

1.1. Tema

O trabalho aborda o projeto de uma Unidade de Acolhimento Infantil na modalidade de Abrigo Institucional¹, situada na cidade de Fortaleza-CE. O equipamento será de caráter público, vinculado a rede socioassistencial e acolherá provisoriamente um grupo de até 20 crianças e adolescentes. Estas serão encaminhadas legalmente para o abrigo por estarem em situação de vulnerabilidade, em perigo e/ou afastadas temporariamente da família ou grupo comunitário.

A unidade proposta funcionará por período ininterrupto com o objetivo principal de garantir segurança, vivências comunitárias e familiares, o desenvolvimento físico e mental, etc. Quando permitido, o equipamento receberá a visita de familiares para preservação dos vínculos e profissionais externos para a realização de atividades recreativas e educativas. Para o desenvolvimento das atividades regulares de educação, as crianças serão encaminhadas pelo abrigo a escolas próximas.

O equipamento não terá restrição de idades ou gênero, acolhendo em detrimento da demanda necessária do momento e assim evitando possíveis quebras de vínculos entre parentes com características distintas que estejam na situação de necessidade do serviço. Seguindo as recomendações estabelecidas pelas entidades, legislações, conselhos e diretrizes sobre a modalidade do abrigo.

¹O serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes é oferecido em duas modalidades: Casa Lar e Abrigo Institucional, no presente trabalho é adotado apenas a categoria de Abrigo Institucional que será explicado no decorrer do trabalho.

1.2. Justificativa

Conforme observado no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, deve ser garantido o cuidado e proteção integral das crianças e adolescentes. O Capítulo III dos Direitos Fundamentais apresenta o direito à convivência familiar e comunitária e estabelece, em última instância, o acolhimento institucional como medida provisória para contemplar tal direito.

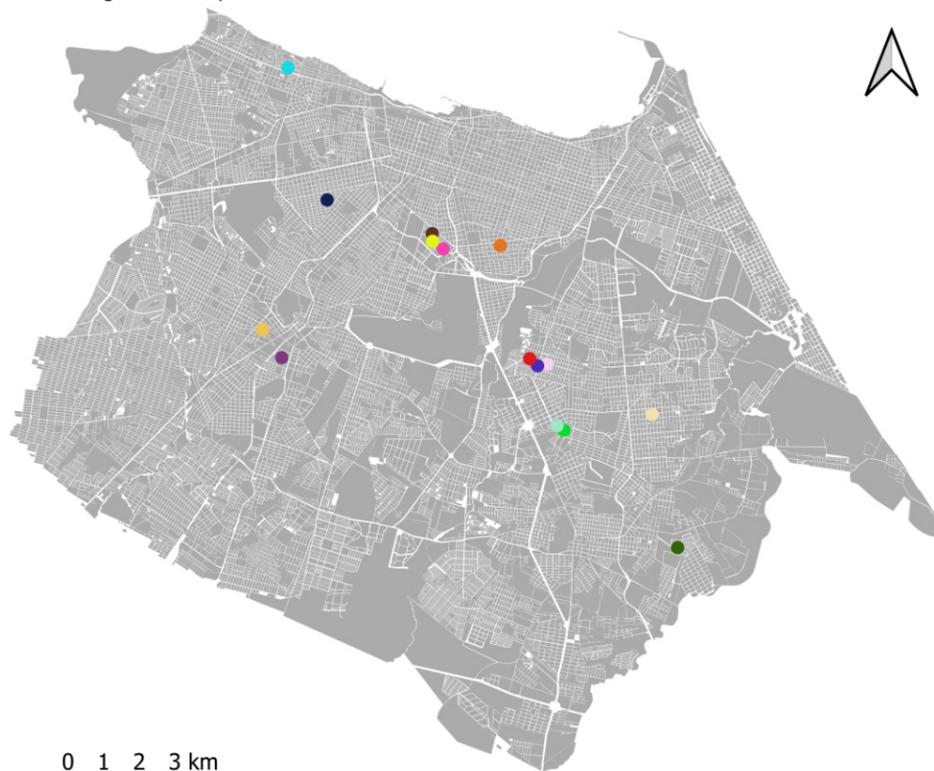
De acordo com o ECA e a Cartilha Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, as Unidades de Acolhimento Infantil, além de abrigar o indivíduo, possui em suas diretrizes a busca pela preservação da manutenção dos vínculos familiares, comunitários e afetivos, do desenvolvimento e crescimento, do cuidado e segurança, etc, no período até que a criança ou adolescente seja encaminhado para o seio familiar original ou substituto, com o objetivo de evitar maiores danos no decorrer do processo legal.

O Conselho Nacional de Justiça divulga que o estado do Ceará possui 148 Serviços de Acolhimento Infantil. Em Fortaleza encontram-se sete unidades de Acolhimento Institucional Infantil vinculadas a Prefeitura de Fortaleza através da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social – SDHDS e oito unidades vinculadas ao Governo do Estado do Ceará através da Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos humanos – SPS como mostra a figura 1.

Essas unidades funcionam em regime de abrigo² regulamentadas pela Coordenadoria de Proteção Social Especial com a Célula de Atenção a Alta Complexidade e realizam também o acolhimento de crianças e adolescentes que não possuem esse suporte socioassistencial em seu território. Fortaleza concentra o maior percentual de acolhidos de outros municípios, justificado pela concentração dos acolhimentos mantidos pelo Estado na capital cearense.

²O regime de abrigo atende integralmente os acolhidos oferecendo moradia provisória, alimentação, afeto, segurança, socialização, etc.

Figura 1 - Mapeamento das Unidades de Acolhimento Infantil em Fortaleza



LEGENDA

UNIDADES

- ABRIGO NOSSA CASA
- ABRIGO NOVA VIDA
- ABRIGO RENASCER
- ABRIGO TIA JÚLIA
- CASA DA CRIANÇA
- CASAS ABRIGO
- RECANTO DA LUZ
- SANTA GIANNA
- ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - I
- ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - II
- ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - III
- ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - IV
- ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - V
- ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - VI
- ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - VII
- Quadras

Dados: Prefeitura de Fortaleza
Fonte: elaborado pela autora

O relatório intitulado Monitoramento da política de acolhimento institucional para crianças e adolescentes no estado do Ceará no triênio 2017-2019 publicado pelo Ministério Público do Estado do Ceará, caracteriza os serviços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes avaliados no período de 2017 a 2019. No subtópico 1.6, quanto à Infraestrutura das unidades, são apontadas inúmeras irregularidades encontradas em vistorias a esses equipamentos:

(...) ausência de registros mínimos (alvará de funcionamento, alvará do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária), até problemas na estrutura física, tais como: instalações inadequadas por falta de iluminação e ventilação; imóveis com rachaduras; padrão de arquitetura das residências; infiltrações; instalações elétricas expostas; instalações hidráulicas quebradas; banheiros sem descarga de dejetos; acúmulo de entulhos; mofo e sujeira. Havia alguns acolhimentos com placas de identificação e outros localizados em áreas não residenciais e sem acessibilidade para pessoas com deficiência. Além disso, a organização dos espaços internos nem sempre garantiam privacidade, ambiente para estudo, lazer, descanso, local exclusivo para equipe técnica, coordenação e espaço para reuniões, conforme previsto nos parâmetros. Também se identificou a falta de individualização de roupas, calçados, além de precariedade no acesso a itens de higiene pessoal, brinquedos, livros, recursos pedagógicos e medicações.

A publicação destaca que até o final do ano de 2019 ocorreram algumas melhorias como a regularização de registros, novas aquisições de materiais, pequenas reformas e readequações. Porém, ainda necessita de grandes avanços em relação a infraestrutura dessas unidades para de fato ofertar as condições necessárias de salubridade, segurança, habitabilidade e acessibilidade estabelecidas por legislação e orientações técnicas.

Busca-se então a criação de uma Unidade de Acolhimento Institucional Infantil, na cidade de Fortaleza, projetada de maneira apropriada para prestar o apoio necessário a criança e familiares nessa etapa de transição, com ambientes planejados que proporcionem com eficácia o conforto, a segurança, as convivências, a administração adequada e assim amenizar os impactos causados pela situação de vulnerabilidade do acolhido e garantir os direitos estabelecidos no ECA. Além disso, a nova edificação irá proporcionar um novo raio de abrangência em área não contemplada, conforme diretriz estabelecida, para manutenção da proximidade da criança e do adolescente com a comunidade original.

1.3. Objetivo da Pesquisa

1.3.1. Objetivo Geral

Desenvolver um projeto arquitetônico de uma Unidade de Acolhimento Institucional Infantil na cidade de Fortaleza-CE, para crianças e adolescentes, atendendo as diretrizes estabelecidas pela rede socioassistencial.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar e analisar as legislações, diretrizes e conselhos pertinentes para o bom funcionamento da Unidade de Acolhimento Institucional Infantil.
- Relacionar o conceito de conforto e ambiência com a realidade do funcionamento cotidiano de um Abrigo Institucional Infantil.
- Realizar um mapeamento dos Abrigos Institucionais Infantis existentes na cidade de Fortaleza, identificar as áreas necessitadas do serviço e propor o equipamento em uma delas.
- Propor ambientes acolhedores e versáteis, para atender aos diversos usos do equipamento, preservando o caráter funcional e simbólico da arquitetura residencial.

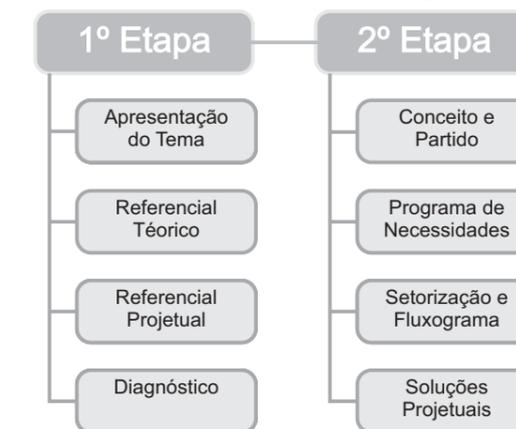
1.4. Metodologia

O trabalho está dividido em duas etapas: a primeira, busca a análise de informações e dados sobre o tema e local de inserção do equipamento que servirá de base para o desenvolvimento da segunda, de característica propositiva das soluções aplicadas ao projeto.

Na primeira etapa será realizada a apresentação do tema, levantamento e discussão do referencial teórico para compreensão da temática, conceitos e técnicas aplicadas a projetos. Em seguida serão selecionados projetos de referencias que concederão características relevantes para aplicação no projeto. Posteriormente será realizada a seleção e análise da área de intervenção e do terreno para estudo. Com as informações, dados e conceitos adquiridos será possível então seguir para a etapa seguinte.

A segunda etapa apresentará as fases relacionadas ao desenvolvimento do anteprojeto da Unidade de Acolhimento Institucional Infantil, iniciando com a definição do conceito e partido arquitetônico, elaboração do programa de necessidades, pré-dimensionamento do edifício, setorização, fluxograma, concepções iniciais e as soluções projetuais demonstrado na figura 2.

Figura 2 - Etapas de Metodologia



Fonte: elaborado pela autora

Por fim são apresentados os desenhos técnicos e imagens que demonstram a aplicação das fases anteriores e a proposta arquitetônica para o equipamento.

CAPÍTULO 2

Referencial Teórico

2.1. Legislações Diretrizes e Conselhos

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece direitos e garantias fundamentais destinados a crianças e adolescentes (Brasil, 1988). Reafirmando e potencializando a proteção integral desses direitos, em 13 de julho de 1990 foi sancionada a Lei nº 8069 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências.

A partir da efetivação do ECA observa-se de fato que crianças e adolescentes passaram a ser vistos como possuidores de direitos específicos dentre eles o direito a convivência familiar e comunitária. É estabelecida então, como medida excepcional, com caráter protetivo e provisório, a diretriz do Acolhimento Familiar e Acolhimento Institucional para atender esse direito quando aplicável. Porém, mesmo com essas leis ainda observou-se descumprimento da lei e mal funcionamento dos equipamentos de acolhida. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009)

Somente após o Levantamento Nacional de Abrigos para Crianças e Adolescentes, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2003, que comprovou a situação de negligência a esse direito, são iniciadas as discussões e busca pelo cumprimento da legislação. Reuniões, pesquisas e comissões foram realizadas ao longo dos anos e resultaram na elaboração do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, aprovado em 2006. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009)

No meio desse processo, em 2004 foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) para concretizar a defesa dos direitos socioassistenciais e em 2006 foi aprovada a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS fixando como requisito a profissionalização para atuar na assistência social. Temos ainda a Lei Orgânica da Assistência Social, a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS), a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais dentre outras que definem o serviço de assistência social como direito de todo cidadão e regulamentam a gestão pública da Política de Assistência em no país. Além disso, a cartilha “Orientações Técnicas:

serviço de acolhimento para crianças e adolescentes” fornece diretrizes para a prática das modalidades de acolhimento em todo território nacional. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009)

Com a conquista dessas diversas leis busca-se a concretização do direito à convivência familiar e comunitária de forma digna, minimizando os impactos as crianças, adolescentes e familiares. Portanto, o serviço de Acolhimento Institucional se caracteriza como um direito, a partir da necessidade de medidas para proteção da criança e adolescente em situação de abandono e/ou vulnerabilidade social, e apresenta características específicas para o seu bom funcionamento, necessitando de estudo e planejamento para a sua implementação.

2.1.1. Proteção Integral e Direitos Fundamentais

Diante das leis brasileiras, considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Esses indivíduos devem desfrutar de proteção integral, ou seja, serem pessoas de direitos fundamentais e assegurados com prioridade por todos, ter o pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, inseridos em situação de liberdade e de dignidade, efetuados com respeito à condição distinta de ser pessoa em desenvolvimento.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988) Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente. (BRASIL, 1990)

O direito fundamental da convivência familiar e comunitária descrito no capítulo III do ECA, estabelece como extrema prioridade a manutenção da criança e adolescente na família natural ou extensa. Porém, em situações de violação dos direitos, abandono e, ou,

negligencia, serão efetuadas medidas tanto de caráter definitivas quanto provisórias para cuidado do indivíduo.

Art. 19. É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral. (BRASIL, 1990)

O objetivo primordial, em casos de afastamento legal da criança e adolescente do seio familiar, deve ser a busca pela reintegração familiar. Para tal, o ECA estabelece programas e medidas como o Acolhimento Familiar e Acolhimento Institucional, com caráter provisório de acolhimento e de incentivo ao retorno, mais breve possível, do sujeito para a família de origem ou família substituta quando não viável a opção anterior.

2.1.2. Princípios e Operação

O ECA estabelece ações políticas de caráter não remunerado para proporcionar apoio à família e à comunidade. Dentro dessas ações existem as entidades de atendimento que podem ser de natureza governamental ou não-governamental, mas ambas funcionando para o planejamento e execução de programas de proteção e socioeducativos destinados a crianças e adolescentes.

Art. 86. A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. (BRASIL, 1990)

Os programas são caracterizados de acordo com o regime de atendimento e devem manter registros legais sempre atualizados. Passarão por reavaliação a cada dois anos e, para renovação, devem possuir os seguintes critérios: o efetivo respeito às regras e princípios desta Lei (ECA), bem como às resoluções relativas à modalidade de atendimento prestado expedidas pelos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente, em todos os níveis; a qualidade e eficiência do trabalho desenvolvido, atestadas pelo Conselho Tutelar, pelo Ministério Público e pela Justiça da Infância e da Juventude; em

se tratando de programas de acolhimento institucional ou familiar, serão considerados os índices de sucesso na reintegração familiar ou de adaptação à família substituta, conforme o caso. (BRASIL, 1990)

A PNAS e a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais organizam os serviços socioassistenciais em níveis de complexidade: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

O Acolhimento Institucional é classificado como um regime de atendimento e um serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade. O serviço é oferecido a famílias com crianças e/ou adolescentes que foram afastados legalmente do ambiente familiar, com o objetivo de garantir a proteção integral dos indivíduos. Essas Unidades de Acolhimento Institucional funcionam como moradia provisória até que a pessoa acolhida possa retornar à família de origem ou, quando for o caso, encaminhada para família substituta ou, ainda, até que tenha condições de se manter por conta própria. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2013)

O serviço é um direito e não é necessário fazer qualquer tipo de pagamento. As edificações devem atender aos requisitos previstos nos regulamentos existentes e às necessidades dos usuários, oferecendo condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009)

O Artigo 92 e 93 do ECA e o Capítulo I das Orientações Técnicas: serviço de acolhimento para crianças e adolescentes estabelece princípios estruturadores para a correta aplicação da medida de Acolhimento Institucional. Esses princípios são:

- a. Prioridade e preservação do convívio familiar natural ou extenso e somente em última instância a decisão para a medida institucional;
- b. Possuir caráter de acolhimento provisório viabilizando a reintegração a família de origem no menor tempo possível;
- c. Garantir nesse intervalo o pleno desenvolvimento da criança ou adolescente, principalmente com a preservação do contato com

familiares e comunidade local, evitando a separação de acolhidos com vínculos parentescos;

d. Respeitar as diversidades e individualidade de cada acolhido, com atendimento inclusivo, personalizado, em pequenos grupos de até 20 acolhidos por equipamento, etc.

Outros princípios são o fortalecimento do desenvolvimento da autonomia e a prioridade de acolhimento em unidade próxima a comunidade regular da criança e adolescente. A localização do equipamento, a organização dos ambientes, a mobília e as atividades da unidade são fatores fundamentais para esses princípios. É necessário a oferta de uma rede de profissionais de qualidade e espaços planejados para proporcionar qualidade de vida através de ambientes de privacidade, convívio coletivo, realização de diversas atividades, etc. Contemplando os princípios estabelecidos é possível então proporcionar de fato os direitos da criança e adolescente. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009)

Na escolha da medida de proteção mais condizente deverão ser consideradas as necessidades pedagógicas, a proteção integral do indivíduo, o interesse e direitos da criança e adolescente, a responsabilidade de cada agente, a privacidade da pessoa, etc. Para o encaminhamento correto a medida de Acolhimento Institucional, o poder judiciário deverá expedir um documento com informações do acolhido e a instituição deverá imediatamente preparar um Plano Individual de Atendimento que conterá os objetivos, estratégias e ações a serem desenvolvidos visando o acolhimento adequado e a superação dos motivos que o levaram ali com atendimento específico para cada situação. (BRASIL, 1990)

Esse Plano Individual de Atendimento, em suas estratégias, deve contemplar o desenvolvimento saudável da criança e do adolescente, investimento nas possibilidades de reintegração familiar, acesso da família, da criança ou adolescente a serviços, programas e ações das diversas políticas públicas que contribuam para o alcance de condições favoráveis ao retorno ao convívio familiar, investimento nos vínculos

afetivos com a família extensa e de pessoas significativas da comunidade. (BRASIL, 1990)

É necessário que a criança, o adolescente e as famílias tenham papel ativo nesse processo e possam, junto aos técnicos e demais integrantes da rede, pensar nos caminhos possíveis para a superação das situações de risco e de violação de direitos, participando da definição dos encaminhamentos, intervenções e procedimentos que possam contribuir para o atendimento de suas demandas. Também devem ser ouvidos outros profissionais que porventura estejam atendendo ou tenham atendido a criança, o adolescente ou a família, como nos casos de acompanhamento por equipes de saúde mental, de outros serviços da rede socioassistencial e da escola, dentre outros. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009)

Para contemplar a proteção integral das crianças e dos adolescentes acolhidos devem-se utilizar os equipamentos da comunidade e da rede de serviços sociais local. Para isso é necessário a articulação entre os diversos órgãos envolvidos no seu atendimento como Sistema Único de Assistência Social – SUAS, o Sistema Único de Saúde – SUS, o Sistema Educacional, outras políticas públicas e demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009).

Esses equipamentos de acolhimento serão fiscalizados pelo Judiciário, pelo Ministério Público e pelos Conselhos Tutelares, com prestação de contas sobre os planos, atividades e gastos orçamentários ao Estado ou ao município. Quando ocorrer o descumprimento de alguma obrigação será aplicada medidas como advertências, interdição do programa e verbas, fechamento do equipamento, afastamento da equipe, etc, de acordo com a infração cometida. (BRASIL, 1990)

2.2. Infraestrutura e Ambientes

Cada Unidade de acolhimento institucional deve acolher no máximo vinte crianças e adolescentes que estejam sob medida protetiva. Deve ser evitado a especialização e atendimento exclusivo, ou seja, unidades que restringem o acolhimento a usuários com determinadas características específicas, e quando ocorrer não deve prejudicar o vínculo de parentesco entre acolhidos e resultar em discriminação ou segregação. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009).

A localização da unidade deve estar em área residencial e possuir arquitetura residencial no estilo arquitetônico predominante do entorno. Além disso, não deve possuir placas ou indicativos que caracterizem sua função institucional de acolhimento. A unidade de escolha para encaminhamento do acolhido deve ser a mais próxima da comunidade original e que não apresente divergências com a realidade individual da criança e do adolescente. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009)

A arquitetura da edificação e o funcionamento gerencial dos equipamentos devem ser capazes de propiciar o sentimento de habitar, ou seja, oferecer o direito de pertencimento e apropriação do espaço tanto material quanto simbolicamente com a oferta de afeto, aconchego e proteção. Para tal, a espacialização dos ambientes e suas características devem proporcionar experiências diversas de uma vida cotidiana para o acolhido. Ambientes esses de privacidade, socialização, recreação, estudo, etc. (SAVI, 2018)

2.2.1 Perfil dos Usuários

O Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento disponibiliza estatísticas sobre o acolhimento no país. No estado do Ceará são ofertados ao todo 184 Serviços de Acolhimento, a modalidade de Acolhimento Institucional representa 149 (81%) dos serviços e o Acolhimento Familiar 35 (19%). Nas duas modalidades 774 crianças e adolescentes são acolhidos no Estado.

A cidade de Fortaleza registra 252 acolhidos. Desses, 135 acolhidos são do gênero masculino e 117 feminino, sendo do total 21 acolhidos identificados com deficiência física e/ou mental. As idades são variadas e as crianças até 3 anos são as mais registradas. Vale destacar que desses 252 acolhidos, 88 possuem irmãos também em situação de acolhimento.

2.2.2 Equipe Profissional e Ambientes Mínimos

A equipe de funcionários é responsável por garantir um atendimento adequado e deve ser composta por profissionais qualificados e preferencialmente em turnos fixos. Assim, o mesmo profissional desenvolve a mesma atividade ao longo dos dias para alcançar o objetivo de assegurar estabilidade, uma rotina de atividades e o vínculo com o acolhido. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009)

O documento Orientações Técnicas: serviço de acolhimento para crianças e adolescentes elenca a equipe mínima de profissionais necessários (Coordenador, equipe técnica, educador/cuidador e auxiliar de educador/cuidador), a carga horária mínima e suas atribuições que deverá ser seguida por todas as Unidades da modalidade de Acolhimento Institucional. A equipe técnica deve possuir profissionais com diferentes formações para proporcionar uma equipe interdisciplinar.

O mesmo documento estabelece os ambientes e suas respectivas características mínimas para aplicação nas edificações destinadas ao Acolhimento Institucional. Além dessas diretrizes os ambientes devem seguir as especificações da NBR 9050/ABNT que dispõe sobre a Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos e assim oferecer acessibilidade para o atendimento de pessoas com deficiências. A unidade também deverá disponibilizar meio de transporte que possibilite a realização de visitas domiciliares e reuniões com os demais agentes do Sistema de Garantia de Direitos e da Rede de Serviços, na razão de um veículo para cada 20 crianças ou adolescentes acolhidos.

Tabela 1 - Profissionais Mínimas

Profissional	Quantidade	Principais Atividades Desenvolvidas
Coordenador	<ul style="list-style-type: none"> 1 para cada serviço 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão da entidade; Elaboração, em conjunto com a equipe técnica e demais colaboradores, do projeto político-pedagógico do serviço; Organização da seleção e contratação de pessoal e supervisão dos trabalhos desenvolvidos; Articulação com a rede de serviços e o Sistema de Garantia de Direitos;
Equipe Técnica	<ul style="list-style-type: none"> 2 para atendimento a até 20 crianças e adolescentes 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração, em conjunto com o/a coordenador(a) e demais colaboradores, do Projeto Político Pedagógico do serviço; Acompanhamento psicossocial dos usuários e suas respectivas famílias, com vistas à reintegração familiar; Apoio na seleção dos cuidadores/educadores e demais funcionários; Capacitação e acompanhamento dos cuidadores/educadores e demais funcionários;
Educador / Cuidador	<ul style="list-style-type: none"> 1 profissional para até 10 usuários, por turno; Deverá ser aumentada quando houver usuários que demandem atenção específica; 	<ul style="list-style-type: none"> Cuidados básicos com alimentação, higiene e proteção; Organização do ambiente (espaço físico e atividades adequadas ao grau de desenvolvimento de cada criança ou adolescente); Auxílio à criança e ao adolescente para lidar com sua história de vida, fortalecimento da auto-estima e construção da identidade; Organização de fotografias e registros individuais sobre o desenvolvimento de cada criança e/ou adolescente, de modo a preservar sua história de vida; Acompanhamento nos serviços de saúde, escola e outros serviços requeridos no cotidiano. Quando se mostrar necessário e pertinente, um profissional de nível superior deverá também participar deste acompanhamento; Apoio na preparação da criança ou adolescente para o desligamento, sendo para tanto orientado e supervisionado por um profissional de nível superior.
Auxiliar Educador	<ul style="list-style-type: none"> 1 profissional para até 10 usuários, por turno; Faz-se necessário que o abrigo mantenha uma equipe noturna acordada e atenta à movimentação A quantidade de profissionais deverá ser aumentada quando houver usuários que demandem atenção específica; 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio às funções do cuidador, cuidados com a moradia (organização e limpeza do ambiente e preparação dos alimentos, dentre outros)

Dados: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2009).
Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 2 - Ambientes Mínimos

Cômodo	Características
Quartos	<ul style="list-style-type: none"> Ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.). Nº recomendado de crianças/adolescentes por quarto: até 4 por quarto, excepcionalmente, até 6 por quarto, quando esta for a única alternativa para manter o serviço em residência inserida na comunidade. Metragem sugerida: 2,25 m² para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverá ser aumentada para 3,25 m² para cada ocupante.
Sala Estar/Similar	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante.
Sala de jantar / copa	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo. Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante.
Espaço Estudo	<ul style="list-style-type: none"> Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização de atividade de estudo/leitura.
Banheiro	<ul style="list-style-type: none"> Deve haver 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes 1 lavatório, 1 vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários Pelo menos um dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência.
Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> Acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores.
Área de Serviço	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento.
Área externa (Varanda, quintal, jardim, etc)	<ul style="list-style-type: none"> Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, como piscinas, saunas, dentre outros, para não dificultar a reintegração familiar dos mesmos. Priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários. Os abrigos que já tiverem em sua infra-estrutura espaços como quadra poliesportiva, piscinas, praças, etc, deverão, gradativamente, possibilitar o uso dos mesmos também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo.
Sala para equipe técnica	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc) Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.
Sala de coordenação / administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades administrativas (área contábil / financeira, documental, logística, etc.). Deve ter área reservada para guarda de prontuários das crianças e adolescentes, em condições de segurança e sigilo. Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.
Sala / espaço	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.

Dados: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2009). Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 3 - Atributos dos Contextos

Atributo	Características
Contexto Físico	
Segurança	Necessidade primitiva de busca por proteção das intempéries e do ambiente externo; sensação de liberdade de ação, pertencimento e paz.
Adequação Ambiental	Habitação saudável (gasto mínimo de energia corporal e mental), equilíbrio com o meio inserido (ar, clima, insolação, etc);
Eficiência	Uso da ergonomia para o emprego de mobiliários, disposição espacial, dimensionamento, etc, para maior eficiência nos afazeres domésticos.
Contexto Subjetivo	
Território	Delimitação de um espaço pelo sujeito onde realiza intervenções e ações com o intuito de personalização, gerando o sentido de posse, pertencimento, apego, etc.
Lar	A casa (edificação) recebe um novo sentido quando se fala em lar, estabelece relações extremamente fortes e produz memórias, aconchego, identidade, etc.
Privacidade	Ao longo do tempo e de acordo com a cultura local ocorreu o entendimento da necessidade de maior divisão dos compartimentos e assim locais mais privativos dentro do coletivo da residência. Proporcionando meios para atender a necessidade de isolamento do ser humano.
Beleza	O uso da natureza como belo e a exaltação de valores, significados, da compreensão do que é viver bem.

Dados: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2009).
Fonte: elaborado pela autora.

A qualidade da arquitetura está diretamente ligada a função principal a qual se destina, mas quando se fala em habitar doméstico essa qualidade vai além, despertando sensações e simbolismos peculiares de grupos, culturas, territórios e tempos específicos. O habitar doméstico pode ser caracterizado em três hierarquias complementares e que carregam ambiências distintas: Abrigo, Casa e Lar. (SAVI, 2018)

As informações prestadas nas tabelas 1 e 2 são as características básicas das unidades que na execução devem ir além, buscando oferecer o máximo em qualidade ambiental, infraestrutura e administração.

2.3. Habitar em Instituições

A ambiência do espaço se configura como um conjunto de fatores visíveis (materiais) e invisíveis (imateriais) que influenciam na experiência do indivíduo no contato com os ambientes. Esses fatores são as características de formas, dimensões, cores, texturas, ventilação, iluminação, etc do ambiente construído, além dos valores, experiências, cultura e costumes pessoais dos usuários que geram o bem estar dos mesmos. A arquitetura está diretamente ligada a esse conceito, pois através dela é possível pensar o espaço e inserir qualidades que gerem o bem estar de seus usuários, ou seja, alcançar um ambiente adequado para atender sua função e público alvo. Refletindo então, com esse ambiente construído, a ambiência para o usuário ter a sensação de pertencimento, apropriar-se do espaço e realizar adequadamente suas atividades. (SAVI, 2018)

Sobre conforto no ambiente residencial entende-se que o conceito vai além da habitabilidade. É entendido e alcançado somente através da percepção de que o termo engloba diversos atributos sobre o contexto vivenciado pelos usuários e do meio inserido. É justamente pela necessidade do entendimento desses atributos que a idéia de conforto apresenta grande complexidade, sendo composta por duas esferas: o contexto físico, cumprimento das necessidades primárias como segurança, proteção, etc; e os anseios subjetivos, variam com a cultura e grupo social dos moradores. Ambas esferas possuem relação de troca e dependência mútua. (Santos e Silva, 2013)

Na tabela 3 observa-se os atributos relacionados com os dois contextos que devem ser explorados para o alcance da sensação de bem estar.

O Abrigo tem como objetivo a proteção contra as intempéries e ameaças externas, proporcionando o básico com a ambiência para sobrevivência, proteção, alimentação e higiene. A casa além das características do abrigo carrega significados pessoais de cultura e valores, ocorre a interação do usuário/ambiente no sentido de pertencimento, tendo como primordial o conforto ambiental pois carrega a ambiência de vivência do espaço. É nela que momentos são vividos e memórias são formadas se fazendo presente para toda a vida. O lar transborda os aspectos já mencionados e desperta as relações interpessoais, de trocas e apego familiar, com ambiência para convivências de grande intimidade alcançadas apenas no meio familiar e por isso não alcançada na modalidade em estudo.(SAVI, 2018)

Diante disso entende-se a função temporária do abrigo institucional e a busca prioritária pela reintegração familiar ou encaminhamento para família substituta pois a criança necessita para seu pleno desenvolvimento o ambiente de lar. Porém, quando não possível essa ação prioritária, o abrigo institucional desenvolve o papel do acolhimento, buscando minimizar os impactos e oferecer oportunidades para suprir emergencialmente o direito do habitar doméstico.(SAVI, 2018)

O Abrigo Institucional Infantil deve ser pensado então não apenas numa ambiência de sobrevivência, mesmo que seu papel seja de acolhimento temporário. As diretrizes estabelecidas legalmente, principalmente a de possuir aspecto residencial e estar inserido em áreas residenciais, enfatizam a necessidade da unidade possuir as características da hierarquia no nível de casa, ou seja, proporcionar ambiência de vivências com respeito às individualidades e privacidade, um ambiente construído com conforto ambiental para realização adequada das atividades, a sensação de pertencimento e liberdade para apropriação do seu espaço, afeto, aconchego, etc. Para tal, a espacialização dos ambientes e suas características devem proporcionar experiências diversas para o acolhido de uma vida cotidiana, ambientes esses de privacidade, socialização, recreação, estudo, etc.(SAVI, 2018)

Dois pontos importantes já mencionados e que necessitam de bastante atenção para serem alcançados pelo acolhido nessa situação é a privacidade e a apropriação individual do espaço. Na casa, o ambiente que maior possibilita esse objetivo é o quarto. É nele que o morador expressa com liberdade sua identidade e ao trancar a porta chega ao ápice da privacidade. (SAVI, 2018)

Por ocorrer a constante rotatividade dos acolhidos e a necessidade de vigilância constante esses objetivos acabam sendo de difícil alcance. Para tal é necessário que esse ambiente dentro da unidade de acolhimento apresente possibilidade de flexibilidade no layout, possível ampliação e meios além do “trancar a porta” para a sensação de privacidade. Como exemplo cada acolhido possuir seu espaço delimitado e armário individual dentro do ambiente geral.(SAVI, 2018)

CAPÍTULO 3

Referencial Projetual

O presente capítulo apresentará três obras arquitetônicas, sendo duas internacionais e uma nacional. O estudo de cada obra aumentará o conhecimento sobre o tema e concederá características e soluções que serão debatidas no desenvolvimento do anteprojeto da Unidade de Acolhimento Institucional Infantil.

3.1. Casa de Acolhimento para Menores

A Casa de Acolhimento para Menores é um centro de atendimento 24 horas e tem como objetivo primordial o acolhimento seguro e o incentivo a relações familiares e comunitária de crianças e adolescentes marginalizados. Para que esses acolhidos tenham o apoio e oportunidades para o desenvolvimento, o aprendizado, a diversão e ao pertencimento a uma casa. (ArchDaily 2019).

Figura 3 - Fachada



Fonte: ArchDaily (2019).

Figura 4 - Fachada



Fonte: ArchDaily (2019).

3.1.1. Ficha Técnica

- Nome do Projeto: Casa Infantil do Futuro / Casa de Acolhimento para Menores
- Tipo: Abrigo de Permanecia
- Autoria do Projeto: CEBRA
- Localização: Kerteminde, Dinamarca
- Ano: 2014
- Área: 1500m

3.1.2. Projeto

O escritório não queria um projeto com ar de instituição e sim o bem estar ocasionado pela edificação residencial. Para tal, o projeto tem como base a arquitetura de casa tradicional dinamarquesa com o telhado inclinado, muita luz e aconchego, porém com algumas adaptações, a incorporação de elementos e características necessárias para o acolhimento específico de crianças e adolescentes acentuando esse modo de viver infantil. (ArchDaily 2019).

A edificação está inserida em uma área residencial e mantém perfeitamente a relação com o entorno de casas baixas, com telhado de duas águas, uso de vegetação, presença de grande recuo das ruas ,etc, como observado na figura 5. (ArchDaily 2019).

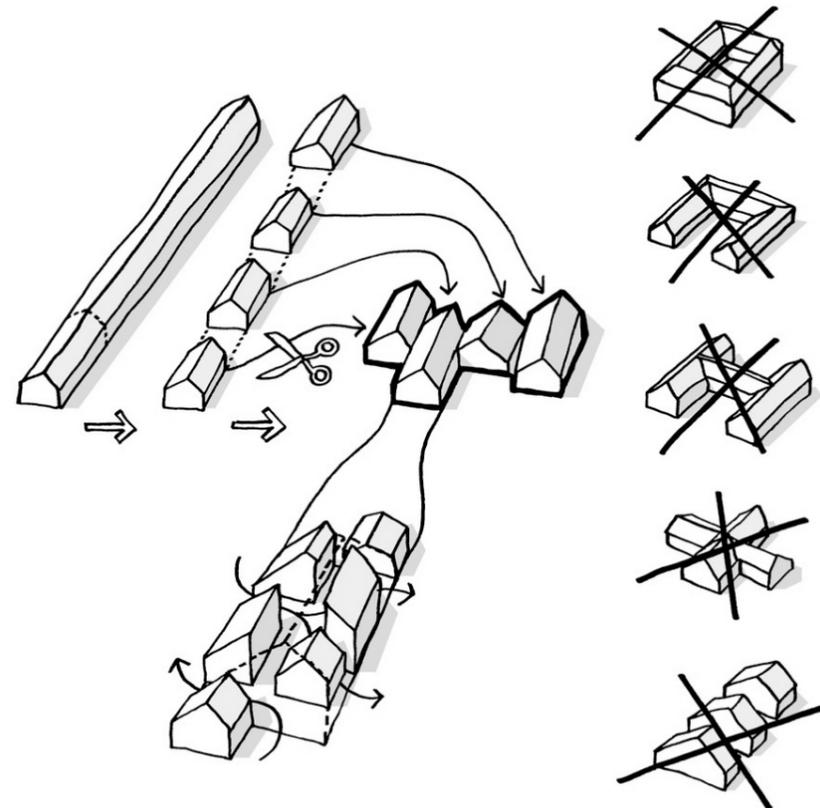
Figura 5 - Relação com o entorno



Fonte: ArchDaily(2019), adaptado pela autora.

Para alcançar essa relação com o entorno e a sensação de residência de fato, a equipe partiu do uso da forma básica da casa popularmente desenhada por crianças e das edificações do entorno, ou seja, uma edificação retangular com cobertura triangular e esquadrias quadriláteras. A partir disso, a junção de varias dessas mesma forma em proporções de altura e profundidade distintas, alinhadas lado a lado resultaram num dinamismo na fachada e organização espacial que proporciona uma separação em 4 unidades que se interligam com ambientes compartilhados e cada uma atende determinada faixa etária, aumentando a sensação de pertencimento e a possibilidade de maior privacidade e reclusão individual ou em grupos menores.(ArchDaily 2019).

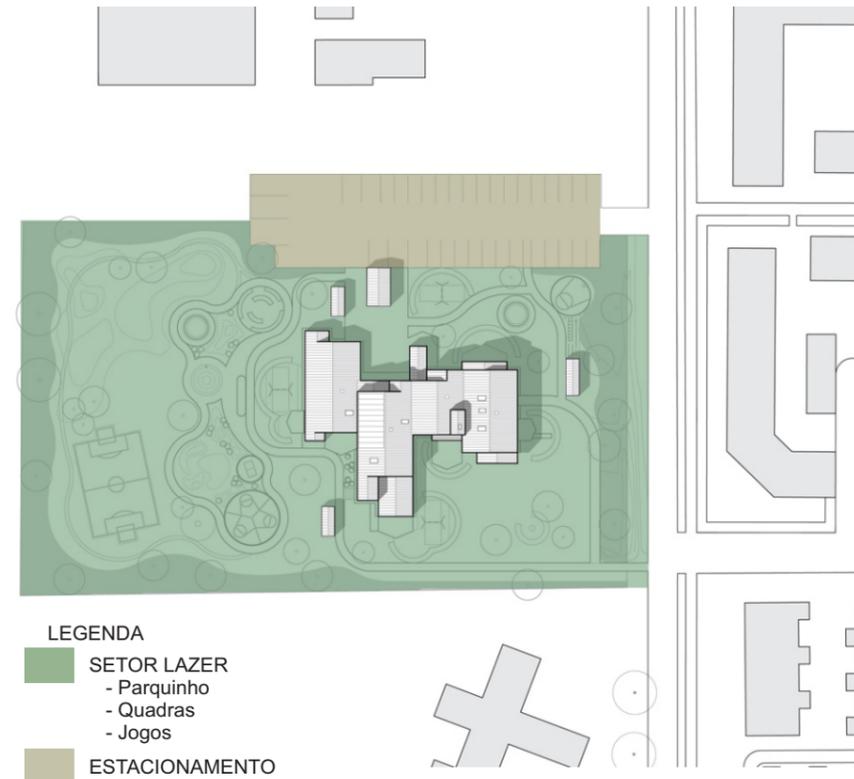
Figura 6 - Composição Formal



Fonte: ArchDaily(2019)

O projeto conta com um programa de necessidades comum a uma residência e alguns ambientes administrativos. Grandes áreas de lazer com atividades que atendem as diversas idades dos acolhidos, caminhos externos que interligam as áreas livres e bastante grama são encontrados no terreno (ver figura 7). Composto por térreo e 1º pavimento, oferece a opção do elevador para circulação adequada de pessoas com deficiências ou necessitadas do serviço, e na cobertura foram instaladas algumas placas solares. Observa-se a repetição dos setores e inúmeros acessos que geram diversos núcleos autônomos, mas preserva-se o convívio geral em alguns ambientes mais amplos (ver figuras 8 e 9).(ArchDaily 2019).

Figura 7 - Implantação



LEGENDA
 SETOR LAZER
 - Parquinho
 - Quadras
 - Jogos
 ESTACIONAMENTO

Fonte: ArchDaily (2019), adaptado pela autora.

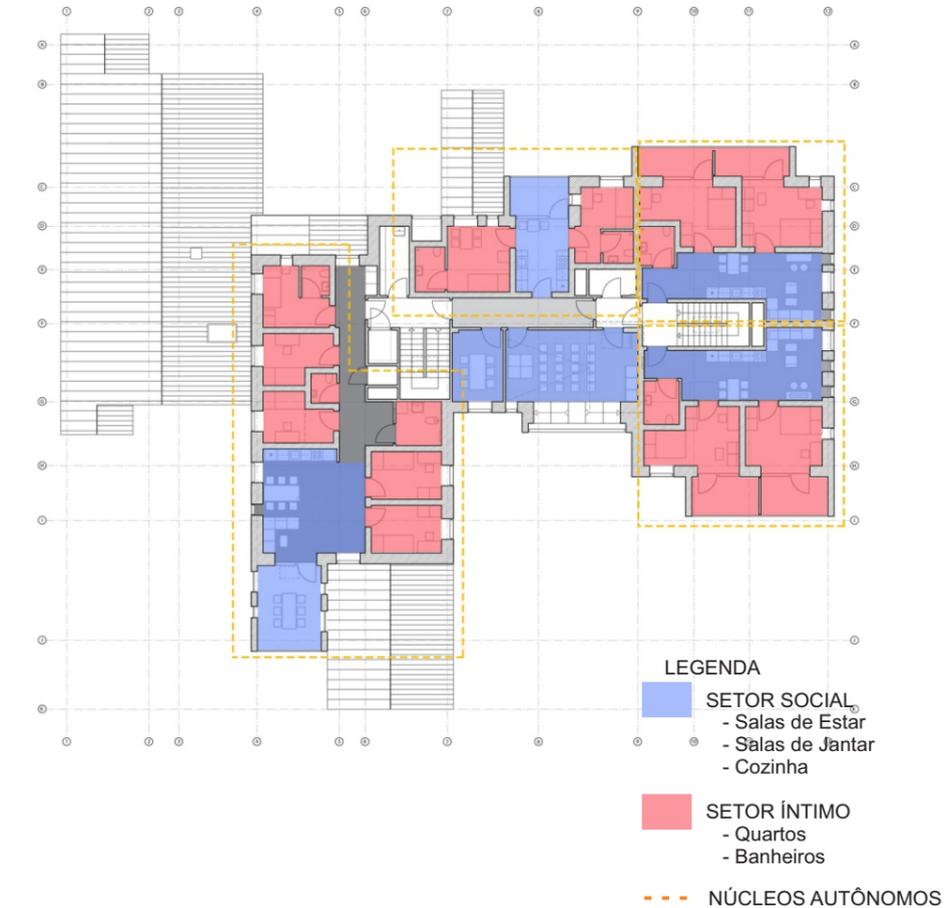
Figura 8 - Planta Baixa Térreo



LEGENDA
 SETOR SOCIAL
 - Salas de Estar
 - Salas de Jantar
 - Cozinha
 SETOR ÍNTIMO
 - Quartos
 - Banheiros
 ADMINISTRATIVO
 - Escritórios
 - Salas de Arquivos
 NÚCLEOS AUTÔNOMOS

Fonte: ArchDaily (2019), adaptado pela autora.

Figura 9 - Planta Baixa Superior



LEGENDA
 SETOR SOCIAL
 - Salas de Estar
 - Salas de Jantar
 - Cozinha
 SETOR ÍNTIMO
 - Quartos
 - Banheiros
 NÚCLEOS AUTÔNOMOS

Fonte: ArchDaily (2019), adaptado pela autora.

O projeto demonstra forte preocupação com as questões de privacidade e autonomia dos acolhidos, dos espaços de lazer e da integração com o entorno, características que estão de acordo com os incentivos das diretrizes e conselhos sobre o equipamento nas legislações estudadas.

3.2. Centro Infantil Econef

O projeto foi desenvolvido através da colaboração de diversos atores, funciona como uma extensão para o orfanato já presente na região com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos órfãos. Nele as crianças recebem segurança, abrigo, educação e lazer. (ArchDaily 2019).

Figura 10 - Fachada



Fonte: ArchDaily (2019).

3.2.1. Ficha Técnica

- Nome do Projeto: Centro Infantil ECONEF
- Tipo: Centro Infantil
- Autoria do Projeto: AsanteArchitecture&Design, Lönnqvist&VanamoArchitects
- Localização: Kingori, Tanzânia
- Ano: 2018
- Área: 650m²

3.2.2. Projeto

Com o intuito de reduzir a dependência de doações privadas buscou-se uma construção ecologicamente e economicamente sustentável, com baixa necessidade de manutenção e gerador de renda. Carolina Wikstrom, cofundadora do AsanteArchitecture&Design, diz: “Nosso objetivo é criar um ambiente seguro, funcional e sustentável; proporcionar espaços para as necessidades, desejos e sonhos; levando em consideração o clima local, recursos, técnicas de construção e materiais”.

A edificação conta com produção de energia através da instalação de painéis solares, os resíduos são convertidos em gás de cozinha em um tanque de biogás de baixa tecnologia e a água da chuva é captada através de calhas centrais que encaminham a coleta para dois grandes tanques (ver figura 11). A ideia de uma edificação autosustentável é inspirada na árvore Baobá Africana, conhecida por armazenar água no interior do caule para sobreviver aos períodos de seca. Da mesma forma, o Centro Infantil apresenta características e tecnologias de sobrevivência diante do cenário de manter aberto o acolhimento mesmo com a falta de verba. (ArchDaily 2019).

Figura 11 - Captação de Água da Chuva



Fonte: ArchDaily (2019), adaptado pela autora.

Construído priorizando o uso de materiais e método construtivo tradicional local, podendo assim contar com a colaboração da comunidade, construtores e artesãos da proximidade, além de redução nos custos. Utiliza-se tijolo queimado, madeira de sisal e uma estrutura de vigas de concreto para proteção em caso de terremotos. A cobertura de metal elevada do forro criando um fluxo de ar entre eles, janelas semi-abertas e algumas paredes vazadas são estratégias para melhor aproveitamento da ventilação e iluminação natural (ver figura 12). Bancos em concreto são espalhados nos pátios e reentrâncias, um mobiliário durável e funcional para apoio de objetos, encosto, assento, etc, muito usado com almofadas coloridas e para reunião de grupos de conversas (ver figura 13 e 14). (ArchDaily 2019).

Figura 12 - Esquadrias e Coberta



Fonte: ArchDaily (2019)

Figura 13 - Bancos de Concreto



Fonte: ArchDaily (2019)

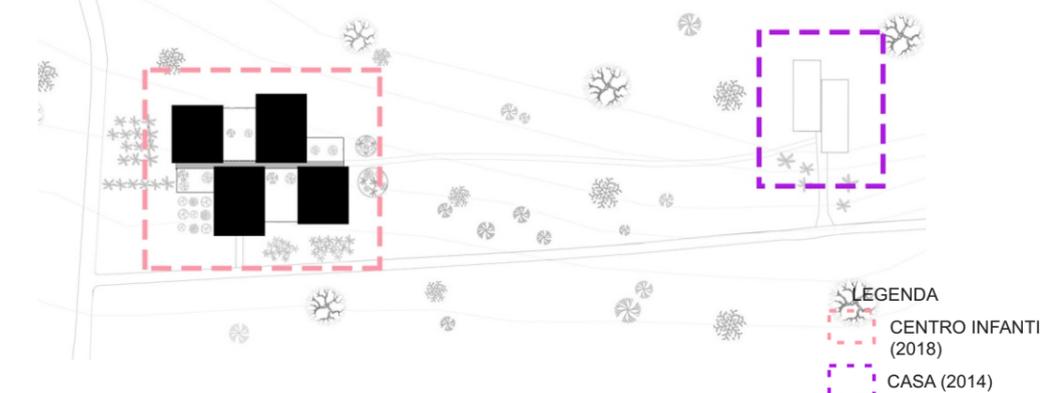
Figura 14 - Convivência



Fonte: ArchDaily (2019)

O projeto iniciou com a construção da Casa Baobá em 2014 e posteriormente o Centro Infantil em 2018. Inserido em um amplo terreno, nos arredores das edificações há áreas para o cultivo de vegetais e criação de animais, gerando renda e comida para manutenção das atividades com as crianças (ver figura 15). (ArchDaily 2019).

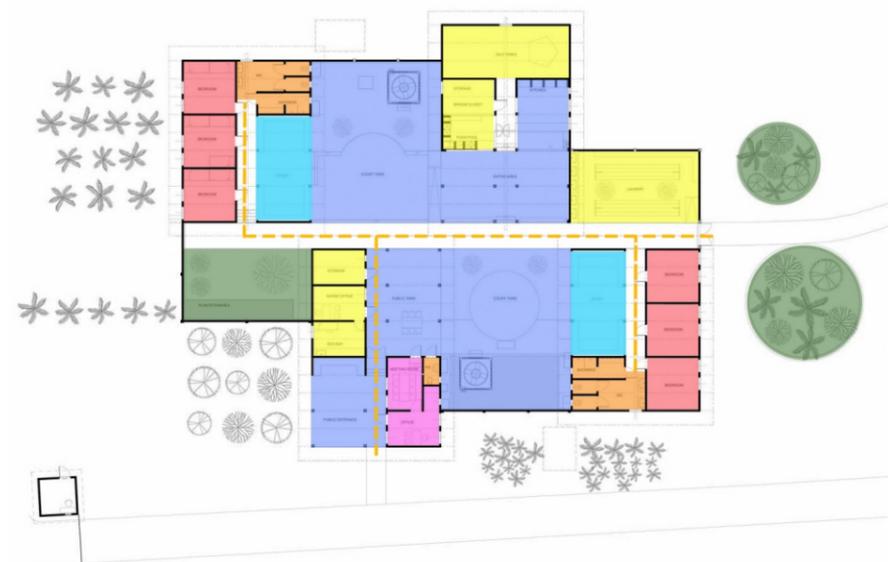
Figura 15 - Implantação



Fonte: ArchDaily (2019), adaptado pela autora.

Possui os espaços necessários do habitar além de espaços recreativos e de educação, dividido nas duas construções. Em ambas edificações os ambientes são interligados por corredor central e pátios que funcionam para o desenvolvimento de atividades diversas (ver figuras 16 e 17). (ArchDaily 2019).

Figura 16 - Planta Baixa Centro Infantil



- LEGENDA**
- SETOR SOCIAL
 - Salão de Entrada
 - Pátios
 - Cozinha
 - Refeitório
 - SETOR ÍNTIMO
 - Quartos
 - Banheiros
 - SETOR SERVIÇO
 - Tanques de Silo
 - Despensa
 - Lavanderia
 - Enfermaria
 - Armazenamento
 - EDUCAÇÃO
 - Salas de aula
 - ADMINISTRATIVO
 - Escritório
 - Sala de Reunião
 - SETOR CULTIVO
 - Horta / Plantação
 - - - CIRCULAÇÃO

Fonte: ArchDaily (2019), adaptado pela autora.

Figura 17 - Planta Baixa Casa



Fonte: ArchDaily (2019), adaptado pela autora.

O projeto se destaca pela consciência que os projetistas e comunidade tiveram sobre a importância de obter maneiras para a manutenção e operação do equipamento que demanda gastos constantes, alcançado principalmente através da participação do voluntariado e de técnicas sustentáveis.

3.3. Casa da Lua

O projeto é uma reforma e ampliação de uma residência da década de 60 que serviu de ambiente de inspiração por anos para a escritora Hilda Hilst, de onde se origina o nome Casa da Lua em complemento a sua outra propriedade, Casa do Sol. Posteriormente foi comprada pelo atual dono da habitação. (PrumoProjetos 2019).

Figura 18 - Fachada



Fonte: PrumoProjetos (2019).

3.1.1. Ficha Técnica

- Nome do Projeto: Casa da Lua
- Tipo: Residência Unifamiliar
- Autoria do Projeto: Prumo Projetos
- Localização: Caraguatuba - SP
- Ano: 2019
- Área: 210m²

3.1.2. Projeto

O projeto se deu para o aumento da quantidade de quartos e integração do setor social. A casa original permaneceu com suas características marcantes de planta quadrangular e coberta de telha colonial em 4 águas. A ampliação utilizou características da arquitetura moderna com laje em concreto e linhas retas, além de preservar a proporção de altura, mantendo assim a harmonia entre as duas construções (ver figura 19). (PrumoProjetos 2019).

Figura 19 - Relação entre a edificação original e ampliação



Fonte: PrumoProjetos (2019), adaptado pela autora.

O terreno extenso proporcionou a criação de pátios que intercalam os ambientes e assim criam níveis de privacidade gradativos desde a entrada no lote ao muro dos fundos (ver figura 23). As esquadrias de madeira e vidro despertam a sensação de aconchego e tranquilidade, acentuada pelas amplas aberturas para o externo gerando uma mistura entre interior e exterior (ver figura 20). (PrumoProjetos 2019).

Figura 20 - Relação Interior e Exterior



Fonte: Fonte: PrumoProjetos (2019).

Figura 21 - Espaço Interno



Fonte: Fonte: PrumoProjetos (2019).

Os espaços internos são amplos e claros, com mobiliários minimalistas, em tons azulados e madeira, além de armários e prateleiras em alvenaria (ver figuras 21 e 22). (PrumoProjetos 2019).

Figura 22 - Quarto



Fonte: Fonte: PrumoProjetos (2019).

O programa de necessidades é típico residencial com o setor social em conceito aberto se ligando ao setor íntimo através de uma antesala de transição, aumentando a privacidade dos quartos. Todos os ambientes preservam o contato com os pátios e jardins externos que podem ser acessados por diversos acessos que a edificação possui (ver figura 23). (PrumoProjetos 2019).



Figura 23 - Planta Baixa



Fonte: Fonte: PrumoProjetos (2019), adaptado pela autora.

3.4. Quadro Síntese

Os projetos arquitetônicos apresentados foram aqui destacados por de alguma forma se assemelhar ao tema em estudo, ou seja, edificações com a função de habitação, o público alvo sendo crianças e adolescentes, relação com o entorno imediato e/ou apresentaram soluções para qualidade ambiental dos espaços.

O quadro síntese na tabela 03 apresentara as principais características e diretrizes projetuais, observadas nas obras estudadas, que serão integradas ao projeto da Unidade de Acolhimento Institucional Infantil

Tabela 4 - Quadro Síntese

Projeto	Características e diretrizes
Casa de Acolhimento Para Menores	<ul style="list-style-type: none"> • Composição formal que se relacione com as edificações do entorno; • Uso de núcleos que permitam a separação e privacidade dos usuários de acordo com determinadas faixa etárias nos setores íntimos preservando e incentivando a integração de todos nos demais setores;
Centro Infantil Econef	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de tecnologias e atividades para uma edificação de menor custo de manutenção e operação, com o uso de técnicas sustentáveis; • Espaço amplo para realização de atividades ao ar livre que esteja diretamente interligado a edificação;
Casa da Lua	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientes de transição para aumento da privacidade no setor íntimo; • Uso da madeira nas esquadrias e amplas aberturas para aumento da sensação de aconchego e da visualização do exterior no interior;

Fonte: elaborado pela autora.

Esses pontos destacados funcionarão como parâmetros e diretrizes para definição do conteúdo das etapas seguintes, além de agregarem qualidade de solução ao projeto..

CAPÍTULO 4

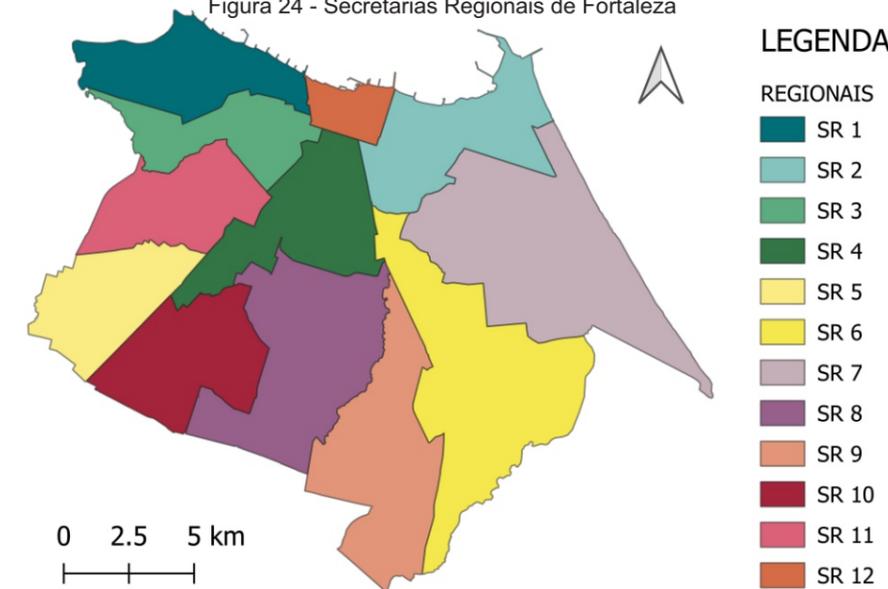
Diagnóstico

O capítulo apresentará a delimitação e características do bairro e do terreno a receber a Unidade de Acolhimento Institucional Infantil, estabelecidas através da busca e análise de informações sobre demanda e viabilidade adequada para implantação do equipamento.

4.1. Área de Atuação

A abrigada nas Unidades de Acolhimento são efetuadas por ordem judicial devido as negligências à menores, sendo uma das diretrizes a permanência do acolhido nas proximidades do seu lar. De acordo com os relatórios do Plantão do Conselho Tutelar de Fortaleza do início dos anos de 2020 e 2021, a Regional V obteve a maior incidência de denúncias de violações contra crianças e adolescentes. Observa-se no mapeamento das Unidades de Acolhimento Infantil em Fortaleza (ver figura 01) que essa regional não possui a oferta de tal serviço. Justifica-se então a escolha da Regional V para receber a implantação do projeto da Unidade de Acolhimento Institucional Infantil para atender as demandas da região e as diretrizes estabelecidas (ver figura 24).

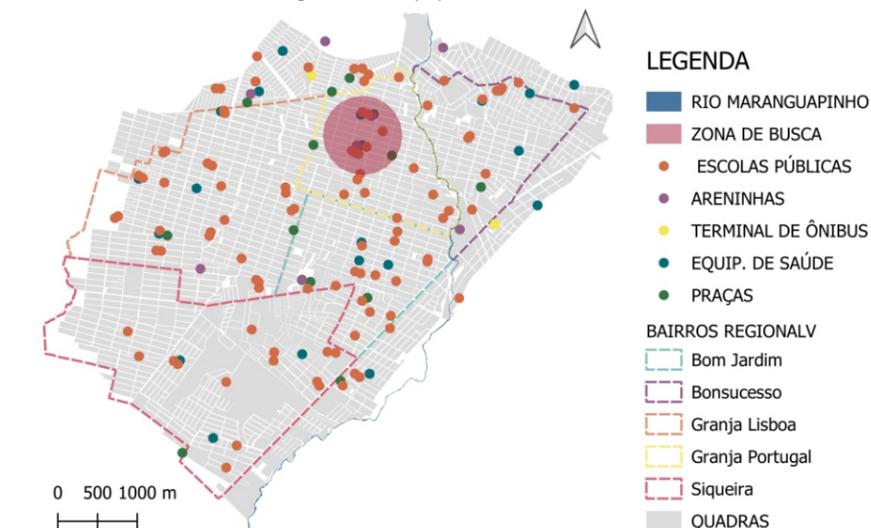
Figura 24 - Secretarias Regionais de Fortaleza



Dados: IPLANFOR (2020).
Fonte: elaborado pela autora.

Diante dos bairros da Regional V foi estabelecida uma zona de busca, ou seja, uma área delimitada a partir de critérios de proximidade a equipamentos específicos, para análise de possíveis terrenos (ver figura 25). A área se destaca pelo aglomerado de oferta desses serviços de escolas, áreas de lazer, equipamentos de saúde, etc.

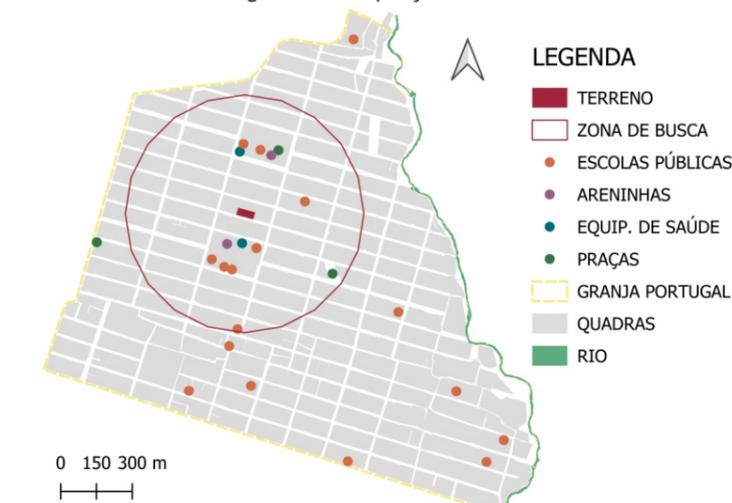
Figura 25 - Equipamentos e Zona de Busca



Dados: SEFIN (2017), SME (2018), ETUFOR (2018), SMS (2019), Mais Ação (2020), IPLANFOR (2020), SECEL (2021),
Fonte: elaborado pela autora.

A figura 26 apresenta a ampliação da zona de busca, dentro do bairro Granja Portugal, os equipamentos ofertados e o terreno escolhido para receber a implantação do projeto.

Figura 26 - Ampliação Zona de Busca e Terreno



Dados: SEFIN (2017), SME (2018), ETUFOR (2018), SMS (2019), Mais Ação (2020), IPLANFOR (2020), SECEL (2021),
Fonte: elaborado pela autora.

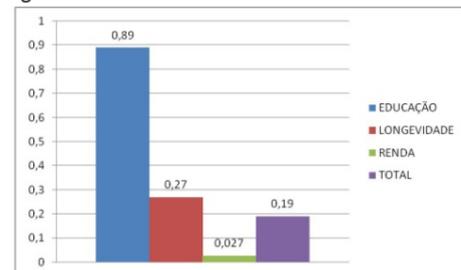
A zona de busca com raio de 500 metros abrange: oito escolas públicas que ofertam os níveis desde a educação infantil ao ensino médio; duas praças com opções de quadras, pista de skate, parquinhos, posto policial, etc; duas areninhas e dois postos de saúde. O terreno encontra-se em uma rua residencial situada entre as duas quadras que aglomeram esses equipamentos, mantendo uma proximidade de caminhabilidade adequada para o aproveitamento dos dois núcleos (ver figura 26).

4.2. Caracterização do Bairro

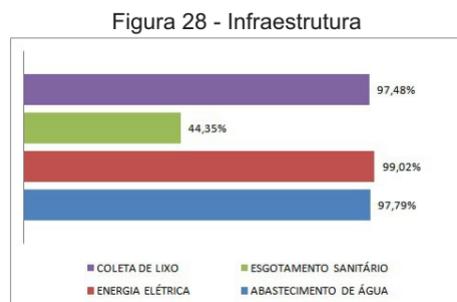
O bairro Granja Portugal possui 39.651 residentes e 2,5km² de área. Com o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,19 se enquadra na Classificação Geral em muito baixo (ver figura 27).

Grandes porcentagens dos domicílios possuem infraestrutura, como abastecimento de água e energia elétrica, porém grande parte não possui o serviço de esgotamento sanitário (ver figura 28).

Figura 27 - Índice de Desenvolvimento Humano



Dados: IBGE (2010).
Fonte: elaborado pela autora.



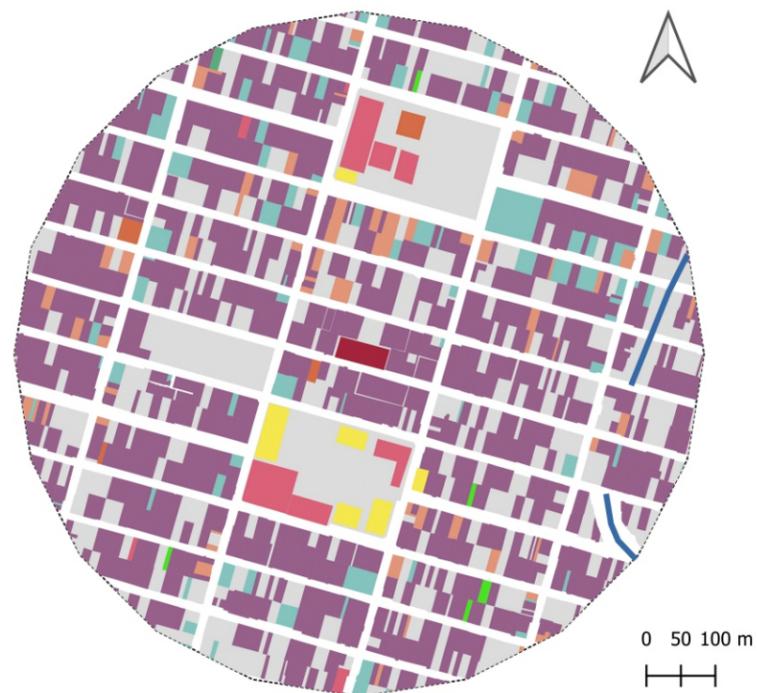
Dados: IBGE (2010).
Fonte: elaborado pela autora.

Nota-se que o bairro ainda carece de políticas públicas para seu desenvolvimento concreto e de qualidade, como atenção a educação, geração de renda, lazer e infraestrutura urbana para melhoria na qualidade de vida dos seus habitantes.

4.3. Características do Entorno Imediato

Predominantemente residencial com algumas edificações de uso misto, utiliza das duas praças principais para abrigar os usos institucionais e de instrução (ver figura 29).

Figura 29 - Uso do Solo



0 50 100 m

LEGENDA

- | | |
|-----------------|-----------------------------|
| ■ TERRENO | ■ Instrução |
| ■ TIPO DE USO | ■ Misto |
| ■ Comercial | ■ Religioso |
| ■ Fechado | ■ Residencial |
| ■ Industrial | ■ QUADRAS |
| ■ Institucional | ■ CÓRREGO RIO MARANGUAPINHO |

Dados: Fortaleza2040
Fonte: elaborado pela autora.

O local mostra algumas áreas de vazios, sendo eles as praças e areninhas, um grande terreno sem uso mais ao oeste e um vazio linear ao leste referente a uma ramificação do curso d'água do Rio Maranguapinho. Outra característica são os vazios aos fundos dos lotes, ou seja, a configuração morfológica das edificações do bairro são construções estreitas que iniciam rente a calçada e finalizam antes dos fundos do lote gerando um quintal (ver figura 30).

Figura 30 - Cheios e Vazios



0 50 100 m

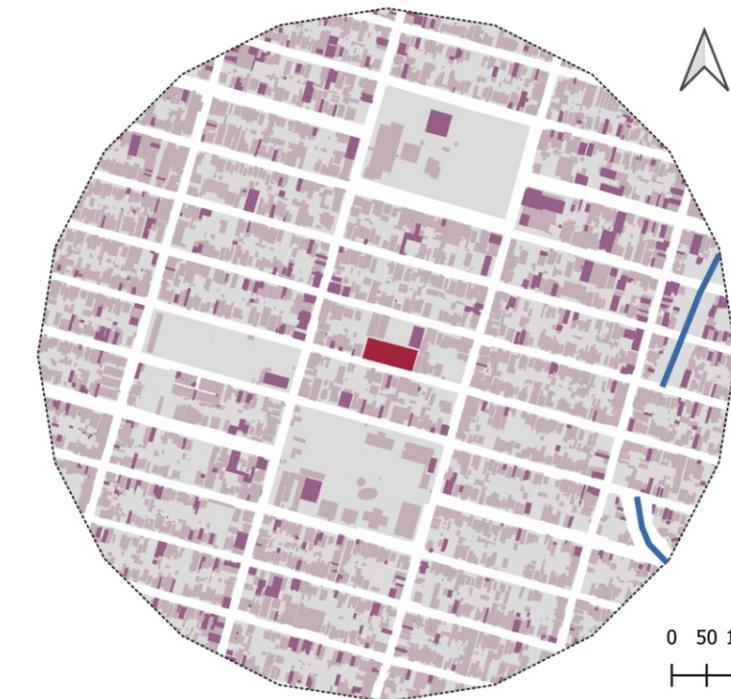
LEGENDA

- | | |
|-------------------|-----------------------------|
| ■ VAZIO - LOTE | ■ CÓRREGO RIO MARANGUAPINHO |
| ■ VAZIO - TERRENO | ■ EDIFICAÇÕES |
| ■ VAZIO - PRAÇA | ■ QUADRAS |

Dados: SEFIN.
Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se na área em estudo que as alturas das edificações não ultrapassam os 15 metros, que correspondem a aproximadamente cinco pavimentos, e ocorre a predominância de edificações baixas com dois ou três pavimentos (ver figura 31).

Figura 31 - Gabarito de Altura



0 50 100 m

LEGENDA

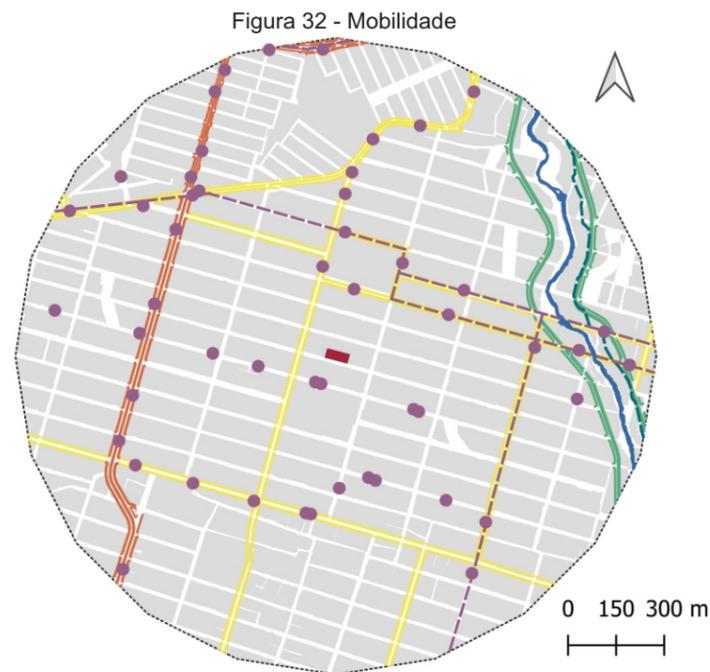
- | | |
|---------------|-----------------------------|
| ■ TERRENO | ■ 6 - 14,3 (m) |
| ■ EDIFICAÇÕES | ■ QUADRAS |
| ■ 1,1 - 6 (m) | ■ CÓRREGO RIO MARANGUAPINHO |

Dados: SEFIN.
Fonte: elaborado pela autora.

Na quadra de inserção do terreno do projeto destaca-se uma edificação logo acima do lote que possui 3 pavimentos, as demais construções são térreas ou com 2 pavimentos. Conclui-se que as edificações do entorno imediato não causam impactos diretos ao terreno em relação as condicionantes climáticas.

4.4. Mobilidade

O terreno encontra-se em via local e próximo a uma via coletora. A oferta de transporte coletivo no bairro se limita aos ônibus que circulam por várias vias da área em estudo, possuindo paradas de ônibus na rua abaixo a do terreno. Nas vias acima, passando pela Praça da Juventude, encontra-se ciclofaixas que se ligam a via paisagística e ciclorrota presentes nas margens do rio Maranguapinho (ver figura 32).



LEGENDA

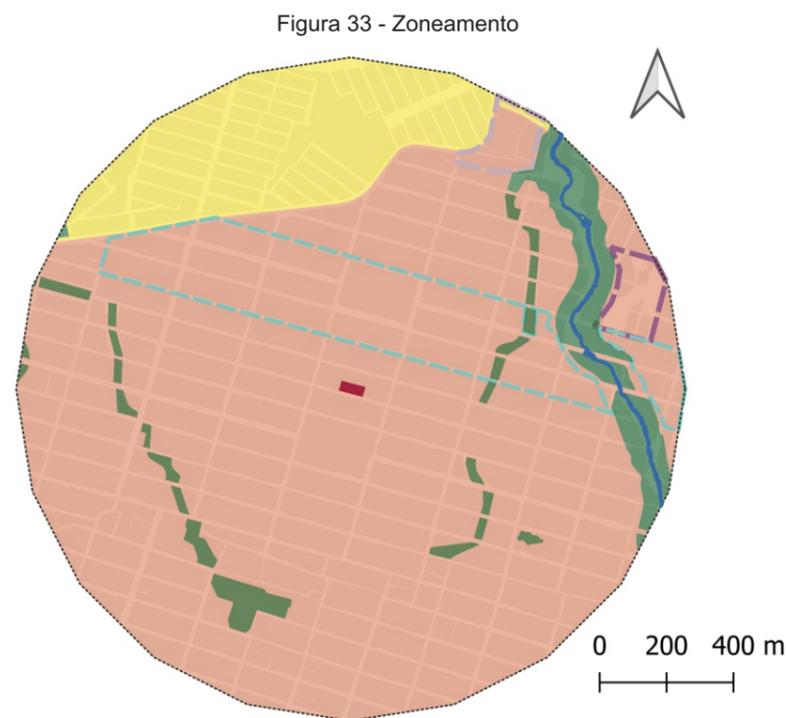
- TERRENO
- PONTOS DE ÔNIBUS
- CICLOFAIXA
- CICLOVIA
- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA
- VIA PAISAGISTICA
- QUADRAS
- RIO MARANGUAPINHO

Dados: SEFIN. Fonte: elaborado pela autora.

A importância da possibilidade e qualidade de acesso se dá devido a estrutura funcional do equipamento. Funcionários e visitantes autorizados mantêm constante movimentação de chegadas e saídas.

4.5. Legislação Pertinente

A área em estudo é predominantemente uma Zona de Requalificação Urbana 2 (ZRU2) e o terreno localiza-se dentro desta delimitação que se caracteriza pela precariedade nos serviços ofertados para a população tendo como objetivo a requalificação urbana e ambiental e adequação das condições de habitabilidade, acessibilidade e mobilidade. Observa-se a presença de demais zonas inclusive da Zona de Preservação Ambiental 1 que corresponde a Faixa de Preservação Permanente dos Recursos Hídricos (figura 33).



LEGENDA

- TERRENO
- ZPA1
- ZEIS DE OCUPAÇÃO
- ZEDUS
- ZEIS DE CONJUNTO
- ZRU1
- ZRU2
- QUADRAS
- RIO MARANGUAPINHO

Dados: LUOS (2017). Fonte: elaborado pela autora.

Os parâmetros urbanísticos da ZRU2, listados na tabela 5, estabelecem os critérios mínimos necessários para o lote, os índices e taxas que o projeto arquitetônico deve seguir em concordância com as demais normas específicas.

Tabela 5 - Parâmetros Urbanísticos

Índice de Aproveitamento	Básico	1,5
	Mínimo	0,1
	Máximo	1,5
Taxa de Permeabilidade		30%
Taxa de Ocupação	Subsolo	60%
	Solo	60%
Altura Máxima da Edificação		48m
Área Mínima de Lote		125m ²
Testada Mínima de Lote		5m
Profundidade Mínima de Lote		25m

Dados: LUOS (2017). Fonte: elaborado pela autora.

A Unidade de Acolhimento Institucional Infantil é classificada como um Serviço enquadrando-se no subgrupo de Serviços de Saúde com a atividade de “Abrigo para crianças e adolescentes – Orfanato” na classe 4PE, ou seja, trata-se de um projeto especial (ver tabela 6).

Tabela 6 - Classificação Atividade

GRUPO:	CÓDIGO	ATIVIDADE	CLASSE	PORTE	Nº MINIMO DE VAGAS
SERVIÇO SUBGRUPO: SERVIÇO DE SAÚDE - SS	85.31.62	Abrigo para crianças e adolescentes	4PE	Qualquer	Objeto de Estudo

Dados: LUOS (2017). Fonte: elaborado pela autora.

Por ser considerado um projeto especial alguns parâmetros de projeto deverão ser analisados pelos órgãos competentes para a definição da adequabilidade de uso, recuos e aprovações.

Seguindo as diretrizes da cartilha “Orientações Técnicas: serviço de acolhimento para crianças e adolescentes”, que destaca a importância do equipamento possuir características residenciais e estar inserido em área residencial, e dando conta que o entorno do terreno possui tais características. Optou-se pela adoção dos parâmetros estabelecidos para a categoria de grupo e subgrupo residencial, na classe de Residência Unifamiliar (casa) para a proposta do projeto (ver tabela 7).

Tabela 7 - Classificação Atividade Adotada

GRUPO:	CÓDIGO	ATIVIDADE	CLASSE	PORTE	Nº MINIMO DE VAGAS
RESIDENCIAL SUBGRUPO: RESIDENCIAL - R	00.00.01	Residência Unifamiliar (casa)	1	01	1 vaga / unidade

Dados: LUOS (2017). Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com a classe 1 referente a atividade escolhida e devido o terreno estar situado em via local os recuos frontal, lateral e de fundos serão 4, 2 e 3 metros respectivamente (ver tabela 8).

Tabela 8 - Recuos Adotados

CLASSE	VIA LOCAL			
	USO	RECUOS		
		Frontal	Lateral	Fundos
1	Adequado	4	2	3

Dados: LUOS (2017). Fonte: elaborado pela autora.

4.6. Análise Físico Ambiental

O terreno está situado na via local Rua Sousa Carvalho do bairro Granja Portugal que cruza a via coletora Rua Duas Nações e a via local Rua Antônio Nery. Apresenta geometria retangular e dimensões de 77,00 metros de frente por 31,25 metros de lado, possuindo 2406,25m² de área (ver figura 34).

Figura 34 - Análise do Terreno



LEGENDA
 ■ TERRENO
 < VISADAS
 — TOPOGRAFIA

Dados: Malha Cartografia de Fortaleza (1995 e 2010), Adaptado pela autora (2021).

O lote contém grande massa vegetal baixa, palmeiras e árvores, sem a presença de construção como pode ser observada nas vistas locais do terreno nas figuras 35, 36, 37, 38 e 39. Possui área de calçada nos dois lados da rua, porém necessita de requalificação das mesmas.

Figura 35 - Imagem satélite



LEGENDA
 □ TERRENO
 Google Satellite

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 36 - Visada "a"



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 37 - Visada "b"



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 38 - Visada "c"



Fonte: elaborado pela autora.

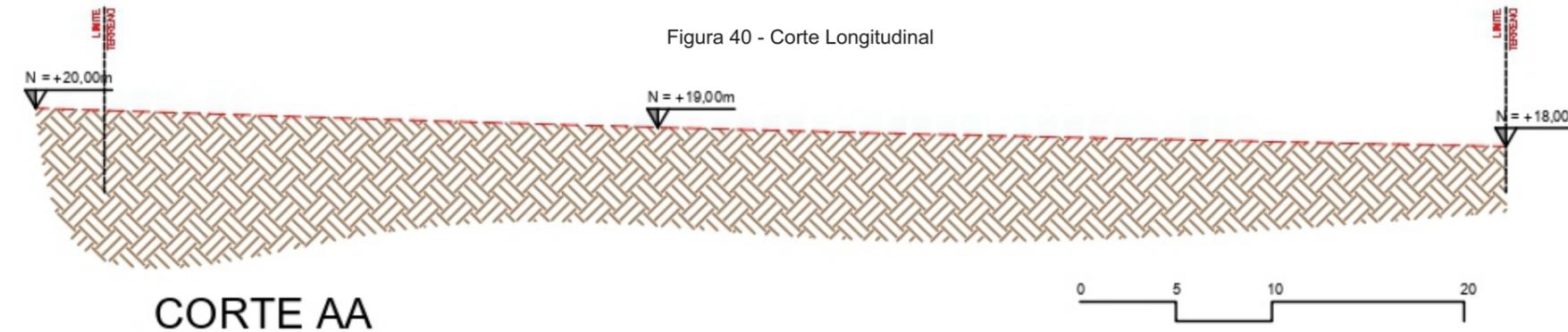
Figura 39 - Visada "d"



Fonte: elaborado pela autora.

O desnível no interior do terreno é de aproximadamente 2 metros com acive seguindo do nordeste para o sudoeste. Por o terreno ser comprido esse desnível é contínuo sem mudanças bruscas de nível (ver figura 40).

Figura 40 - Corte Longitudinal

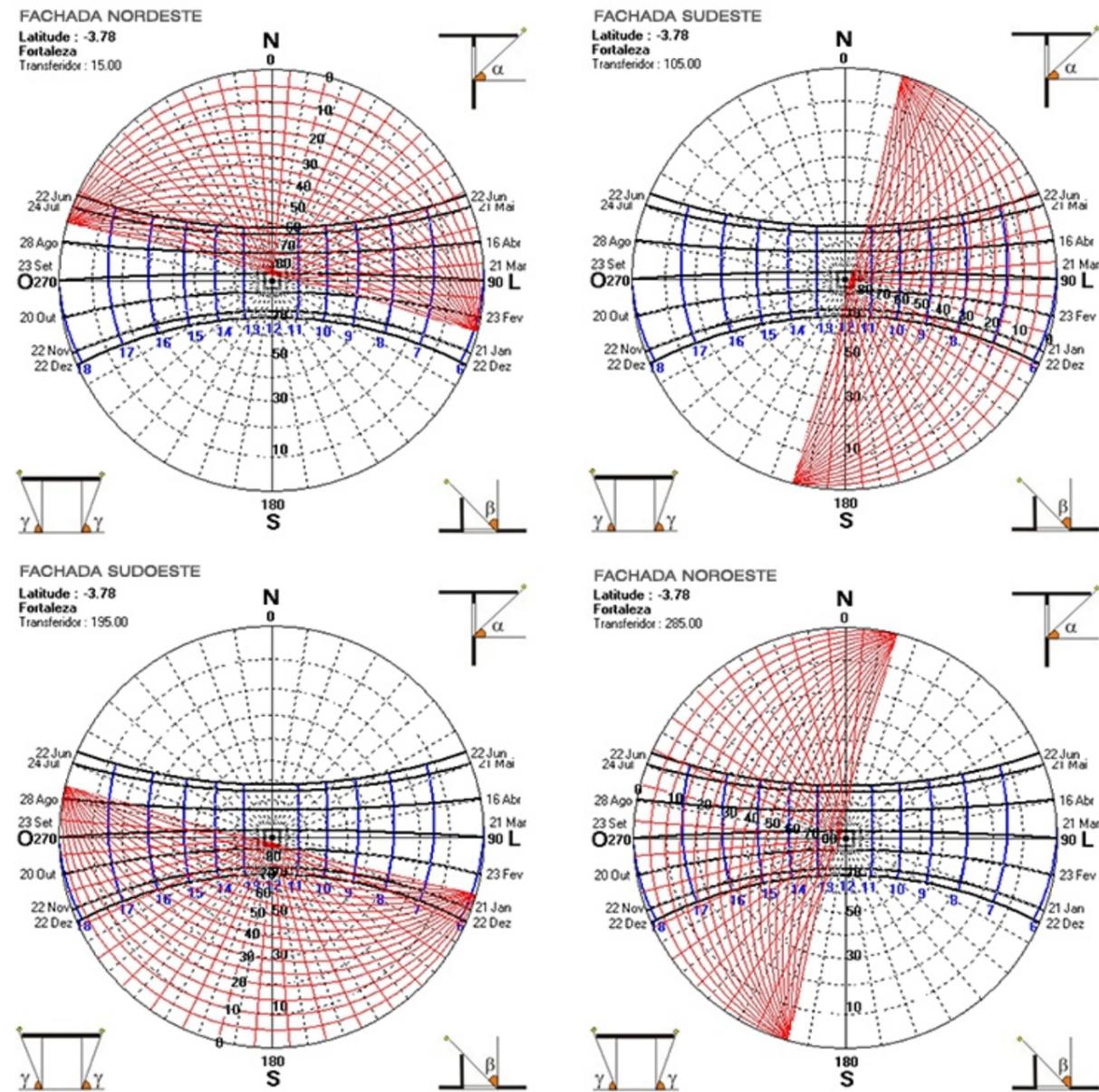


Fonte: elaborado pela autora.

Em relação a insolação atuante no terreno foram analisadas as quatro fachadas para identificação dos períodos de maior e menor impacto, considerando as temperaturas da manhã como amenas e da tarde como intensas. Por estar localizado na cidade de Fortaleza, consideram-se as altas temperaturas como prejudiciais no ato de projetar.

As fachadas nordeste e sudoeste recebem insolação apenas em alguns dias do ano correspondendo ao solstício de inverno e verão respectivamente, sendo que em alguns desses dias recebem os raios solares desde o nascer ao pôr do sol. Comparando as duas fachadas citadas, a sudoeste é mais prejudicada por receber maior incidência no período da tarde além da maior permanência do sol pelo solstício de verão. Na fachada sudeste incide apenas os raios solares do período da manhã durante todo o ano. Já a fachada noroeste recebe toda a insolação da tarde durante todo o ano e por isso é considerada a mais prejudicada das quatro fachadas por receber o impacto dessas temperaturas mais intensas (ver figura 41).

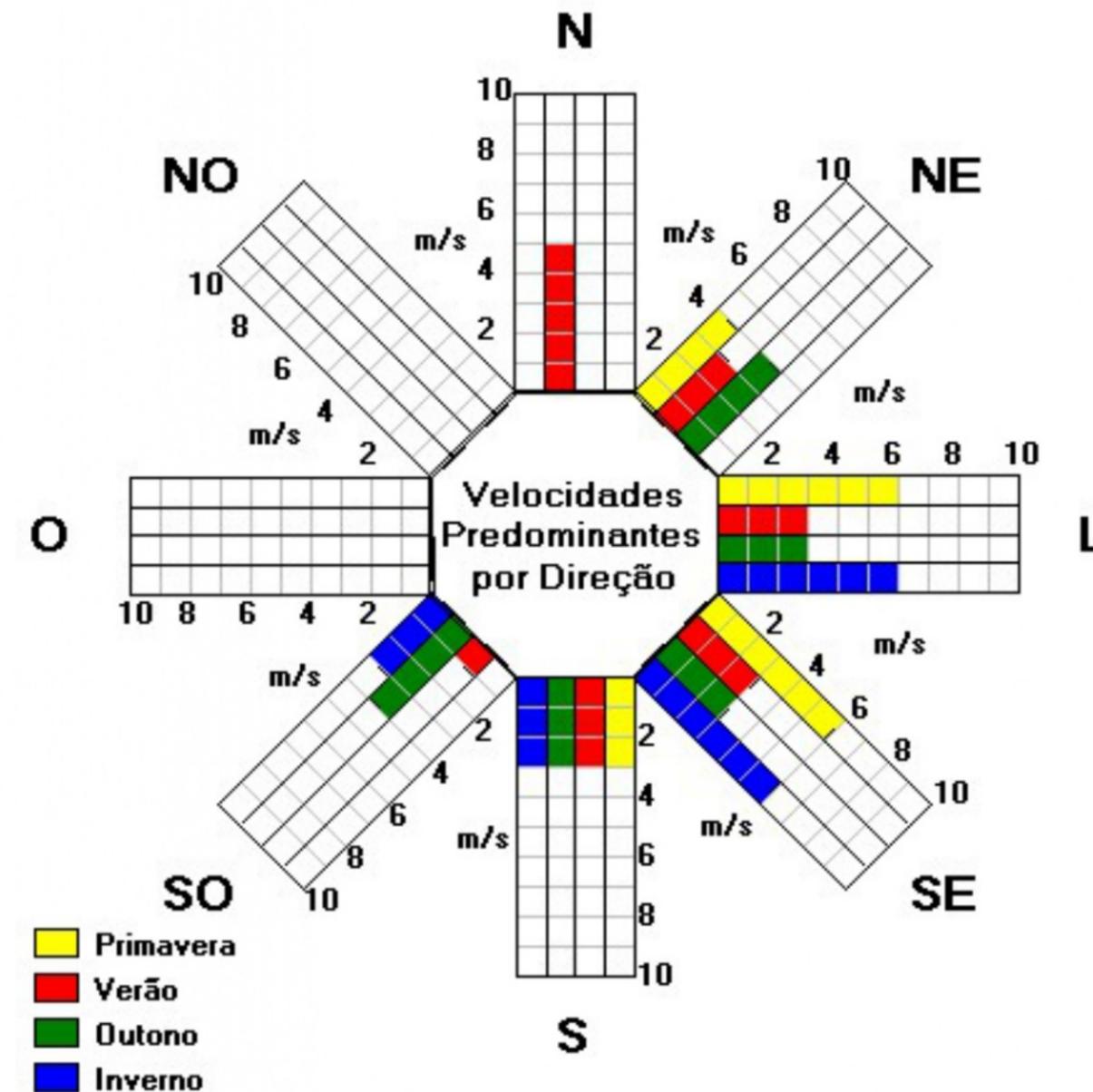
Figura 41 - Análise Carta Solar / Fortaleza-CE



Dados: Software Sol-AR (2021).
Fonte: elaborado pela autora.

A ventilação predominante da cidade de Fortaleza se dá pelo leste e sudeste principalmente na primavera e inverno. Recebe ainda ventilação nas direções sul, sudoeste e nordeste variantes de acordo com as estações. Ao norte apenas no verão percebe-se a presença dos ventos, já no oeste e noroeste não há presença de ventilação (ver figura 42). Portanto o terreno em estudo não receberá o impacto de ventos apenas na fachada noroeste, já na fachada nordeste ficara sem exposição aos ventos apenas no inverno e as demais receberão a ventilação por todo o ano com maior ou menor impacto de acordo com a estação.

Figura 42 - Rosa dos Ventos / Fortaleza-CE



Dados: Software Sol-AR (2021).
Fonte: elaborado pela autora.

CAPÍTULO 5

Projeto

O capítulo apresentará estudos e informações prévias necessárias para a elaboração do projeto arquitetônico da Unidade de Acolhimento Institucional Infantil. Serão estudados os ambientes e seus pré-dimensionamentos, além das idéias iniciais de espacialização, conceituação, diretrizes projetuais e estudo volumétrico.

Posteriormente serão apresentados os conteúdos resultantes do estudo e análise com a solução arquitetônica alcançada.

5.1. Conceito e Partido

Os acolhidos permanecem no acolhimento por determinado período de acordo com o andamento do processo de reintegração familiar, encaminhamento para família acolhedora ou para um novo lar. Nessa fase, principalmente nos primeiros dias, a criança e adolescente pode desenvolver os sentimentos de medo, insegurança, reclusão, inquietação, etc, por estarem em um novo ambiente e vivência completamente diferente do habitual.

O projeto tem como intenção principal amenizar esses sentimentos com propostas que despertem o bem estar dos acolhidos respeitando e proporcionando o necessário para as diversas situações de reações a esse período. A segurança, o respeito a coletividade e individualidade, o pertencimento e a diversão são premissas para o alcance da qualidade de vida das crianças, adolescentes e funcionários do equipamento (ver figura 43).

É necessário que os acessos da rua para o interior sejam controlados para evitar tanto a entrada de pessoas indevidas quanto a saída de acolhidos sem autorização. Já no interior do lote a liberdade de circulação deve ser preservada para maior sensação do “sentir-se em casa”, além disso, deve-se manter a relação do interior da edificação com as áreas de lazer externas para constante vigilância.

A coletividade entre os acolhidos deve ser incentivada com ambientes e atividades coletivas, contudo deve-se proporcionar espaços de maior reclusão e privacidade sendo os dormitórios esse ambiente, não excluindo a possibilidade de isolamento nos demais ambientes.

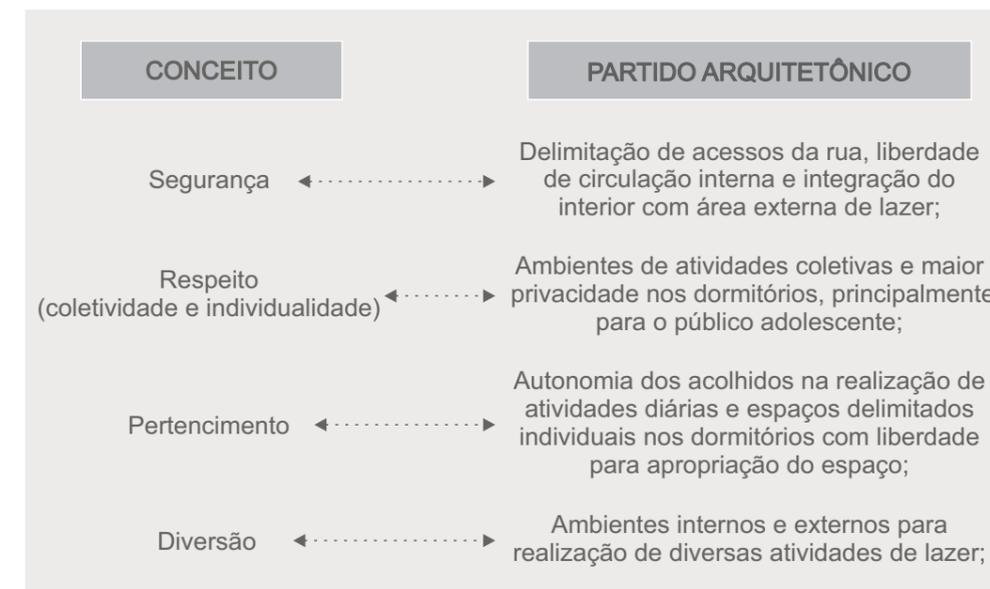
Os abrigados devem participar ativamente das atividades diárias da casa para o desenvolvimento de vínculo com o local, além disso, é necessário espaços delimitados individuais para cada acolhido onde irá expressar-se mais fortemente.

As Unidades de Acolhimento Infantil geralmente recebem profissionais para a realização de atividades recreativas, educacionais, informativas, etc, quando não ocorre é essencial que se mantenha momentos de recreação e estudos. Para tal é necessário espaços que atendam essas inúmeras atividades, tanto em ambientes fechados quanto em espaços ao ar livre.

5.2. Programa de Necessidades

A elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento dos espaços foi desenvolvida com base nos ambientes e profissionais mínimos para o equipamento apresentado no referencial teórico no capítulo 2 e nas referências projetuais analisadas no capítulo 3. As áreas estipuladas na cartilha “Orientações Técnicas: serviço de acolhimento para crianças e adolescentes” para os ambientes serviram de base, porém houve o acréscimo de metragem para atender melhor aos acolhidos cadeirantes e espaços de guarda de pertences nos dormitórios. Na tabela 9 podemos encontrar a divisão do programa em 5 setores com base nas semelhanças de funções e níveis de acesso.

Figura 43 - Conceito e Partido Arquitetônico



Fonte: elaborado pela autora.

Os ambientes são típicos residenciais apenas com o acréscimo de áreas administrativas devido ser uma instituição e necessitar de apoio técnico para o seu funcionamento. A lotação do equipamento se dá quando atingir 20 acolhidos e funciona com uma equipe de aproximadamente 2 cuidadores e 2 auxiliares por turno nos

ambientes residenciais. Nas áreas administrativas a equipe é de aproximadamente 6 funcionários que desenvolvem as atividades técnicas, burocráticas e de apoio. Logo os ambientes foram dimensionados para atender tanto os acolhidos quanto os funcionários em seus respectivos locais de atuação (ver tabela 9).

Tabela 9 - Programa de Necessidades

QUADRO DE ÁREAS ÚTEIS			
AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA MINIMA m ²	ÁREA PROJETADA m ²
Setor Social			
Varanda 01		-	189,41
Sala Estar / Jantar	Acomodo dos acolhidos funcionários para descontração, assistir televisão e realizar as refeições diárias	52,00	107,69
Cozinha	Preparação das refeições com possibilidade de ajuda dos acolhidos	21,00	43,85
Sala Nutricionista	Acompanhamento Alimentar	5,00	8,17
Setor Serviço			
Lactário	Preparo das refeições	8,00	11,68
Despensa	Guarda de estoque de alimentos	8,00	11,68
Depósito de Utensílios	Guarda de materiais e equipamentos da cozinha	5,00	5,59
Pátio Serviço	Recebimento e reparo de materiais	10,00	22,71
Lavanderia	Lavagem de roupas e tecidos	8,00	19,64
DML	Guarda de material de limpeza	3,50	6,11
Déposito	Guarda de materiais e equipamentos	8,00	10,50
Lixeira	Armazenar lixos	2,50	4,00
Casa de Gás	Armazenar cilindros de gás	2,00	2,48
Vestiário PCD	Necessidades fisiológicas e troca de roupas	5,50	5,72
Vestiário Feminino	Necessidades fisiológicas e troca de roupas	8,00	8,45
Vestiário masculino	Necessidades fisiológicas e troca de roupas	8,00	7,93
Circulação Serviço	Passagem	-	17,98
Estacionamento	Guarda de veículos (carro, moto e bicicleta)	-	370,00
Setor Íntimo			
Rouparia 01	Guarda de materiais de roupas de cama, mesa e banho	6,00	6,75
Rouparia 02	Guarda de materiais de roupas de cama, mesa e banho	6,00	6,75
Dormitório 01 Masc.	Descanso das crianças e adolescentes com mais de 6 anos de idade com 3 acolhidos por quarto + área de estudo e guarda de pertences	22,00	30,91
Dormitório 02 Masc.	Descanso das crianças e adolescentes com mais de 6 anos de idade com 3 acolhidos por quarto + área de estudo e guarda de pertences	22,00	30,91

WC 01 Mas.	Necessidades Fisiológicas	12,00	15,52
Dormitório 03 Fem.	Descanso das crianças e adolescentes com mais de 3 anos de idade com 3 acolhidos por quarto + área de estudo e guarda de pertences	22,00	30,91
Dormitório 04 Fem.	Descanso das crianças e adolescentes com mais de 3 anos de idade com 3 acolhidos por quarto + área de estudo e guarda de pertences	22,00	30,91
WC 02 Fem.	Necessidades Fisiológicas	12,00	15,52
Dormitório 05 Fem.	Descanso das crianças até 7 anos de idade com 4 acolhidos por quarto + área de estudo e guarda de pertences	22,50	30,00
WC 03 Fem.	Troca de fraldas e necessidades fisiológicas que comporte um acolhido cuidador/auxiliador	14,00	15,60
Dormitório 06 Masc..	Descanso das crianças até 7 anos de idade com 4 acolhidos por quarto + área de estudo e guarda de pertences	22,50	30,00
WC 04 Masc.	Troca de fraldas e necessidades fisiológicas que comporte um acolhido cuidador/auxiliador	14,00	15,60
Suíte Cuidadores Fem.	Descanso e guarda de pertences para 2 funcionários por quarto	10,00	17,88
WC Cuidadores Fem	Necessidades Fisiológicas	5,00	4,97
Suíte Cuidadores Mas.	Descanso e guarda de pertences para 2 funcionários por quarto	10,00	17,88
WC Cuidadores Masc.	Necessidades Fisiológicas	5,00	4,97
Setor Lazer			
Sala de Estudos	Estudo e leitura	12,00	16,06
Corredor Interativo	Desenvolvimento de atividades recreativas	-	169,12
Pátio Coberto	Atividades Gerais de recreação, festejos, reuniões, etc	80,00	75,84
Área Livre	Desenvolvimento de atividades ao ar livre (horta orgânica, parquinho, corridas, etc)	-	675,41
Setor Administrativo			
Recepção	Chegada e espera de visitantes	9,00	15,93
Lavabo	Necessidades Fisiológicas	3,00	3,40
Circulação	Passagem	-	20,52
Sala Psicologia	Receber os acolhidos familiares e funcionários para acompanhamento	9,00	10,40
Sala Administrativa	Desenvolvimento de atividades administrativas e guarda de documentos	10,00	10,40
Sala de Reuniões	Realização de reuniões com funcionários e grupos familiares	14,00	14,40
Sala Técnica	Desenvolvimento de atividades técnicas	10,00	13,04
Almoxarifado	Guarda de materiais	2,00	2,00
Copa	Refeições rápidas	5,00	8,40
Sala de Segurança	Controle de acessos e vigilância do equipamento	5,00	6,66
Lavabo Segurança	Necessidades Fisiológicas	2,00	2,21
Varanda 02	Passagem	-	34,12

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 10 - Áreas Gerais

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
SETOR	ÁREA PROJETADA (m²)
Íntimo	305,08
Social	349,12
Serviço	504,47
Administrativo	141,48
Lazer	936,63
ÁREA TOTAL	2236,78

Fonte: elaborado pela autora.

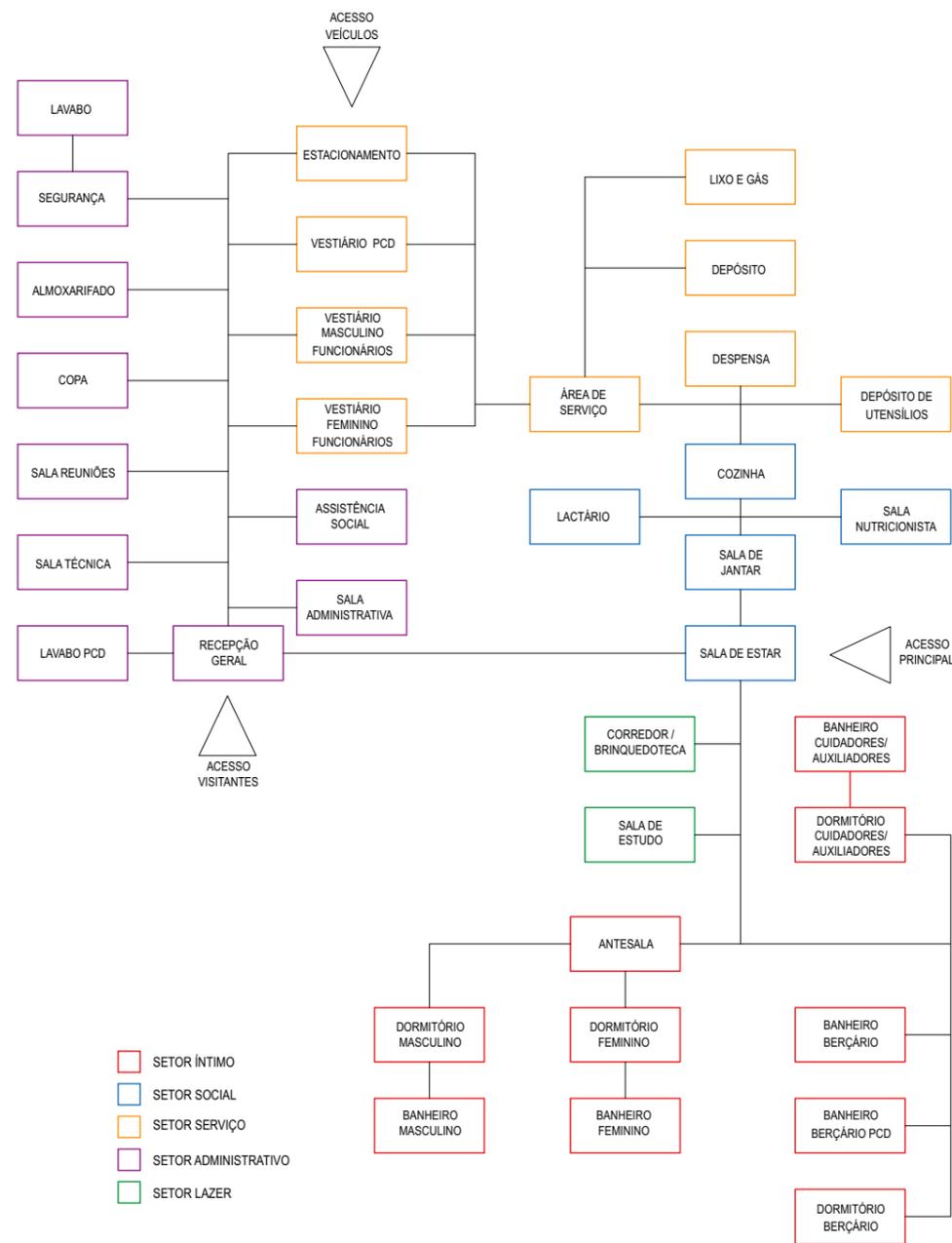
O equipamento apresenta 2236,78m² de área útil, contados o estacionamento e áreas livres. A área total construída é de 1265,49m² inserido em um terreno de 2406,25m². Atingindo o índice de aproveitamento de 0,52 que estar dentro dos limites estabelecidos nos parâmetros urbanísticos.

5.3. Fluxograma

O fluxograma (figura 44) serviu de orientação para a elaboração do projeto arquitetônico, nele foram organizados os fluxos e conexões entre os recintos. Cada ambiente apresenta uma cor que corresponde a um setor do programa de necessidades, com isso observa-se tanto as ligações entre ambientes quanto onde ocorre as ligações dos setores.

O terreno possui apenas uma fachada voltada para via, logo, todos os acessos necessários serão feitos pela mesma. Os três acessos necessários são: o acesso principal, que atenderá os acolhidos e funcionários dos setores residenciais; o acesso de visitantes, destinado a recepção de familiares, doadores, profissionais visitantes e funcionários da área administrativa; e o acesso de veículos que atenderá as duas áreas para uso exclusivo de funcionários e carga e descarga de materiais.

Figura 44 - Fluxograma



Fonte: elaborado pela autora.

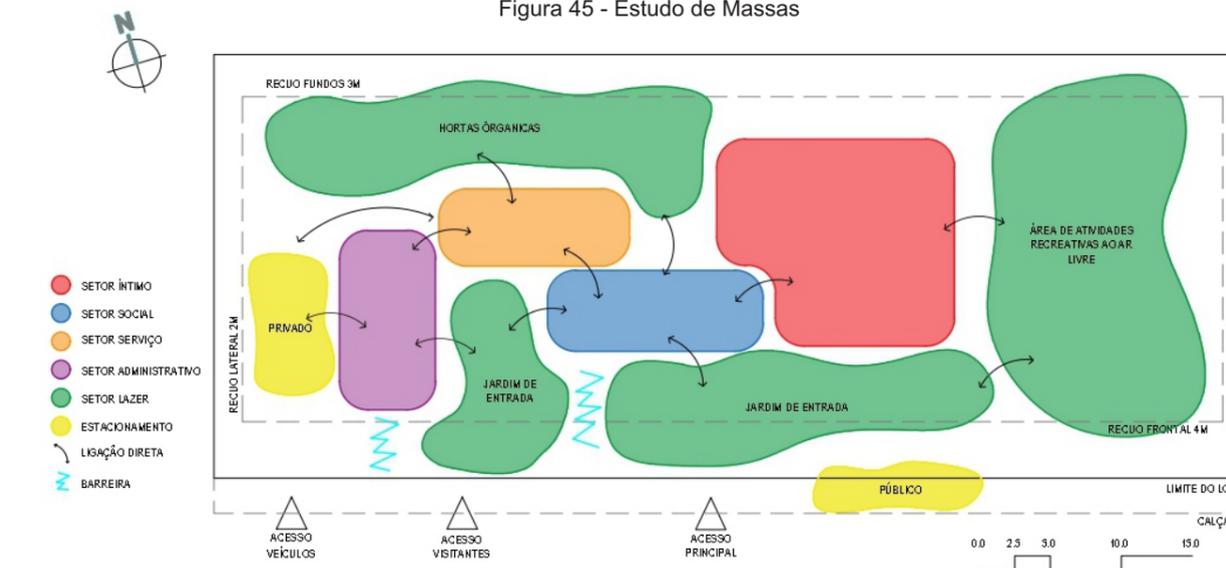
O acesso principal se dá pelo setor social e está ligado diretamente tanto ao setor serviço quanto ao setor íntimo, além do setor administrativo. A rouparia agrega maior privacidade para o setor íntimo, necessária principalmente nos dormitórios dos adolescentes como visto no capítulo 2. A área administrativa possui acesso direto da via e compartilha os vestiários de funcionários, a sala de assistência social e a recepção geral com as áreas residenciais.

5.4. Concepções Iniciais

A figura 45 apresenta um estudo de massas inserido no terreno para entendimento das dimensões dos setores, ocupação do lote e ligação entre os setores. Partindo de todo o conhecimento já apresentado nos capítulos anteriores optou-se por uma construção térrea respeitando os recuos estabelecidos e seguindo o gabarito de altura predominante do entorno. A área ocupada pela edificação possibilita a criação de diversas áreas de lazer e uso de vegetação no arredor da construção para filtrar a insolação direta, além de duas reentrâncias para jardins que funcionam como ambientes de transição do interno para o externo, separação dos setores que não se ligam diretamente e cruzamento da ventilação.

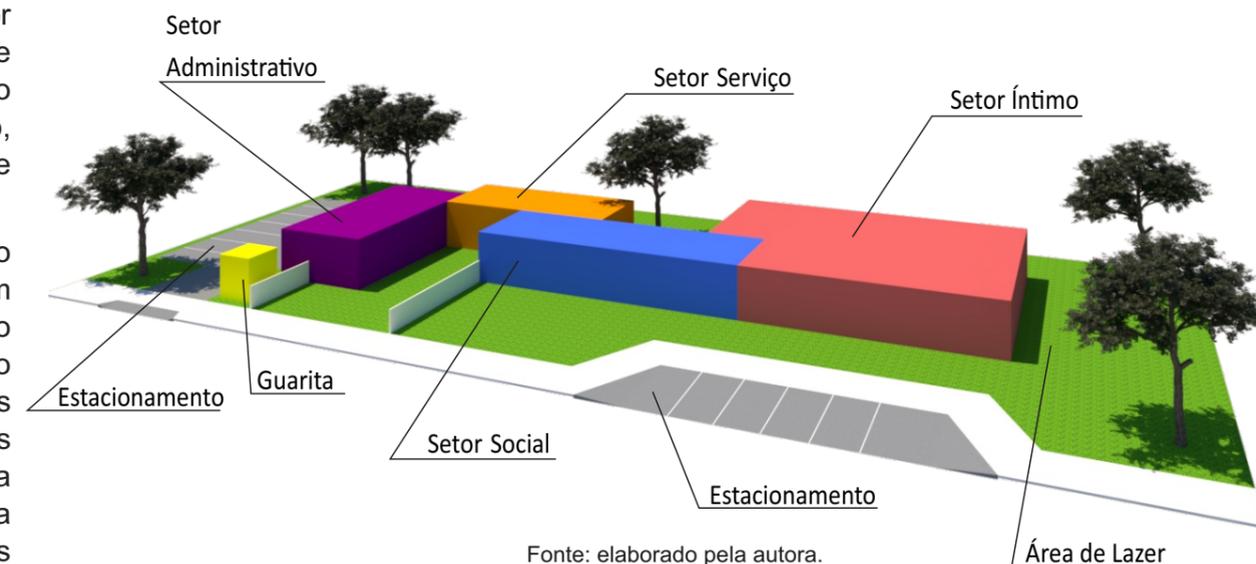
Os ambientes sociais e íntimos serão locados no centro do terreno, na área mais privilegiada com recebimento da ventilação predominante e insolação amena. Com essa configuração a área de atividades ao ar livre também se beneficia com essas características de conforto. Os ambientes de serviço e administrativos ficarão voltados para a área de menor privilégio, com a insolação mais intenso porém com beirais para proteção das intempéries e ventilação natural vindas dos jardins frontais (ver figura 46).

Figura 45 - Estudo de Massas



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 46 - Estudo Volumétrico



Fonte: elaborado pela autora.

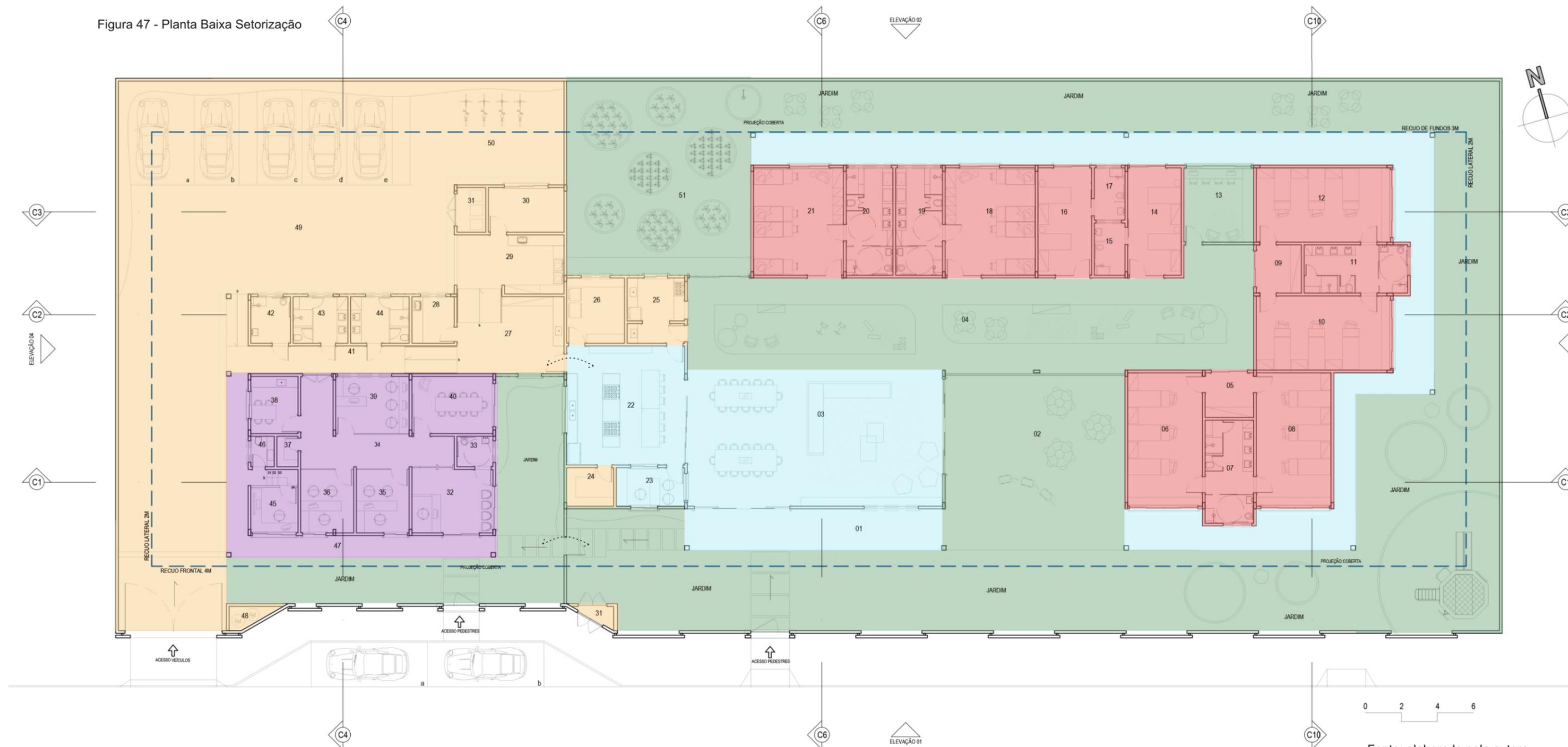
5.5. Memorial Justificativo

O projeto da Unidade de Acolhimento Infantil busca ofertar as características essenciais para o acolhimento de qualidade das crianças e adolescentes, além das funções técnicas e administrativas. Proporcionando assim a segurança, o respeito a coletividade e individualidade, o senso de pertencimento e a viabilidade da diversão e do lazer estabelecidos como princípios.

A edificação apresenta duas funções distintas (residencial e administrativa) mas necessita que ambas estejam interligadas, porém com espaços de atuação bem definidos e delimitados. Portanto optou-se por utilizar acessos independentes e o setor serviço como ligação direta entre as duas funções por compartilharem serviços desses ambientes. Assim o setor administrativo e de serviço concentrou-se em uma extremidade do terreno e os setores residenciais na extremidade oposta mantendo uma ligação direta entre serviço-social e uma ligação secundária jardim-jardim representado na figura 47.

Adotou-se uma edificação térrea evitando a utilização de escadas que podem ocasionar acidentes e preservando assim a acessibilidade. Além disso, mantêm o contato mais direto do interior com os jardins e uma visualização constante mais ampla de todos os ambientes.

Figura 47 - Planta Baixa Setorização



- | | |
|---------------------------------|-------------------------|
| 1. Varanda 01 | Utensílios |
| 2. Pátio Coberto | 25. Lactário |
| 3. Sala Estar/Jantar | 26. Despensa |
| 4. Corredor Interativo | 27. Pátio de Serviço |
| 5. Rouparia 01 | 28. DML |
| 6. Dormitório 01 | 29. Lavanderia |
| 7. WC Masculino 01 | 30. Depósito |
| 8. Dormitório 02 | 31. Lixeira |
| 9. Rouparia 02 | 32. Recepção Geral |
| 10. Dormitório 03 | 33. Lavabo |
| 11. WC Feminino 02 | 34. Circulação |
| 12. Dormitório 04 | 35. Sala Administrativa |
| 13. Sala de Estudos | 36. Sala Psicólogo |
| 14. Dormitório Fem. Cuidadores | 37. Almojarifado |
| 15. WC Cuidadores Feminino | 38. Copa |
| 16. Dormitório Masc. Cuidadores | 39. Sala Técnica |
| 17. WC Cuidadores Masculino | 40. Sala de Reunião |
| 18. Dormitório Fem. | 41. Circulação |
| 19. WC Dormitório Fem. | 42. Vestiário PCD |
| 20. Dormitório Masc. | 43. Vestiário Masc. |
| 21. WC Dormitório Masc. | 44. Vestiário Fem. |
| 22. Cozinha | 45. Sala de Segurança |
| 23. Sala Nutricionista | 46. Lavabo Segurança |
| 24. Depósito de | 47. Varanda 02 |
| | 48. Casa de gás |
| | 49. Estacionamento |
| | 50. Bicicletário |
| | 51. Horta |

- Setor Social
- Setor Serviço
- Setor Lazer
- Setor Íntimo
- Setor Administrativo
- Ligações

0 2 4 6

Fonte: elaborado pela autora.

A área administrativa conta com jardins de acesso e de estar para visitantes e funcionários. As salas são visualmente interligadas com o uso de esquadrias em vidro incolor gerando amplitude e amenizando a sensação de enclausuramento no corredor. O estacionamento privativo para funcionários localizou-se nos fundos do terreno restringindo o contato com a área residencial e por ser a área com maior incidência solar e pouca ventilação. Além disso, também abrange a possibilidade de carga e descarga de materiais pela ligação direta com os ambientes de serviço.

O acesso a área residencial localiza-se mais para uma extremidade ocasionando uma quebra do jardim de acesso, sendo a oeste um jardim mais de transição para o contato com a área administrativa e ao leste de uso mais livre e seguro para os acolhidos pelo afastamento dessas áreas de contato com o exterior. O uso dos recuos como jardins ameniza o impacto visual direto com os muros e proporciona a realização de atividades livres e dirigidas ao ar livre. Utiliza-se texturas através da caixa de areia do parquinho, as áreas de piso emborrachado, as áreas gramadas e as áreas de vegetação. Além disto, a horta aos fundos, próxima a cozinha, proporciona o brincar, o aprender e a criação de responsabilidade e participação nas atividades do habitar.

Figura 48 - Planta Baixa Humanizada



- | | |
|---------------------------------|-------------------------------|
| 1. Varanda 01 | 25. Lactário |
| 2. Pátio Coberto | 26. Despensa |
| 3. Sala Estar/Jantar | 27. Pátio de Serviço |
| 4. Corredor Interativo | 28. DML |
| 5. Rouparia 01 | 29. Lavanderia |
| 6. Dormitório 01 | 30. Depósito |
| 7. WC Masculino 01 | 31. Lixeira |
| 8. Dormitório 02 | 32. Recepção Geral |
| 9. Rouparia 02 | 33. Lavabo |
| 10. Dormitório 03 | 34. Circulação |
| 11. WC Feminino 02 | 35. Sala Administrativa |
| 12. Dormitório 04 | 36. Sala Psicólogo |
| 13. Sala de Estudos | 37. Almojarifado |
| 14. Dormitório Fem. Cuidadores | 38. Copa |
| 15. WC Cuidadores Feminino | 39. Sala Técnica |
| 16. Dormitório Masc. Cuidadores | 40. Sala de Reunião |
| 17. WC Cuidadores Masculino | 41. Circulação |
| 18. Dormitório Fem. | 42. Vestiário PCD |
| 19. WC Dormitório | 43. Vestiário Masc. Masculino |
| 20. Dormitório Masc. | 44. Vestiário Fem. |
| 21. WC Dormitório Masc. | 45. Sala de Segurança |
| 22. Cozinha | 46. Lavabo Segurança Fem. |
| 23. Sala Nutricionista | 47. Varanda 02 |
| 24. Depósito de | 48. Casa de gás |
| | 49. Estacionamento |
| | 50. Bicicletário |
| | 51. Horta |

Fonte: elaborado pela autora.

O pátio coberto juntamente com a varanda que circunda toda a casa funciona como ambiente de transição do interior da edificação para o exterior e ameniza o contato direto com os raios solares. Os muxarabis e as esquadrias são de madeira e vidro com moldura colorida na cor azul, essas grandes aberturas proporcionam uma vigilância constante além da ventilação e iluminação natural nos cômodos. Despertam assim a sensação de maior aconchego com a madeira, unem a integração do interior com o exterior e preservam a segurança visual e física dos moradores.

Os ambientes sociais são amplos para atender aos acolhidos e cuidadores com a brinquedoteca aberta no corredor fazendo a ligação com o setor íntimo. Os dormitórios encontram-se nas áreas mais afastadas dos acessos a rua para manutenção da segurança, com isso alguns quartos ficaram aos fundos do terreno, em área com pouca ventilação. Portanto utilizou-se o muxarabi na parede do pátio coberto e portas com venezianas nos quartos para captação da ventilação natural nesses ambientes. Na figura 49 observa-se a ventilação dos quartos e salas.

Figura 49 - Planta Baixa Ventilação



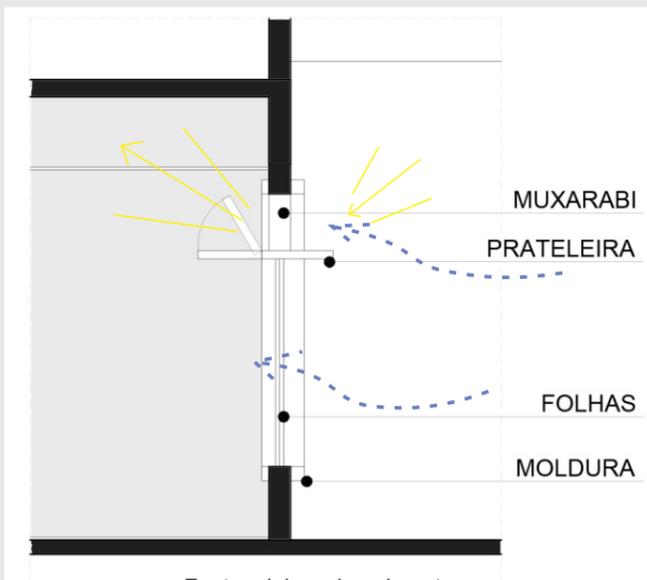
- | | |
|---------------------------------|-------------------------------|
| 1. Varanda 01 | Utensílios |
| 2. Pátio Coberto | 25. Lactário |
| 3. Sala Estar/Jantar | 26. Despensa |
| 4. Corredor Interativo | 27. Pátio de Serviço |
| 5. Rouparia 01 | 28. DML |
| 6. Dormitório 01 | 29. Lavanderia |
| 7. WC Masculino 01 | 30. Depósito |
| 8. Dormitório 02 | 31. Lixeira |
| 9. Rouparia 02 | 32. Recepção Geral |
| 10. Dormitório 03 | 33. Lavabo |
| 11. WC Feminino 02 | 34. Circulação |
| 12. Dormitório 04 | 35. Sala Administrativa |
| 13. Sala de Estudos | 36. Sala Psicólogo |
| 14. Dormitório Fem. Cuidadores | 37. Almojarifado |
| 15. WC Cuidadores Feminino | 38. Copa |
| 16. Dormitório Masc. Cuidadores | 39. Sala Técnica |
| 17. WC Cuidadores Masculino | 40. Sala de Reunião |
| 18. Dormitório Fem. | 41. Circulação |
| 19. WC Dormitório Fem. | 42. Vestiário PCD |
| 20. Dormitório Masc. | 43. Vestiário Masc. Masculino |
| 21. WC Dormitório Masc. | 44. Vestiário Fem. |
| 22. Cozinha | 45. Sala de Segurança |
| 23. Sala Nutricionista | 46. Lavabo Segurança |
| 24. Depósito de | 47. Varanda 02 |
| | 48. Casa de gás |
| | 49. Estacionamento |
| | 50. Bicicletário |
| | 51. Horta |

--- Ventilação

Fonte: elaborado pela autora.

As janelas dos dormitórios contam com muxarabi na parte superior, uma prateleira de luz para melhor captação da iluminação que é refletida no teto para o ambientes e folhas de correr.

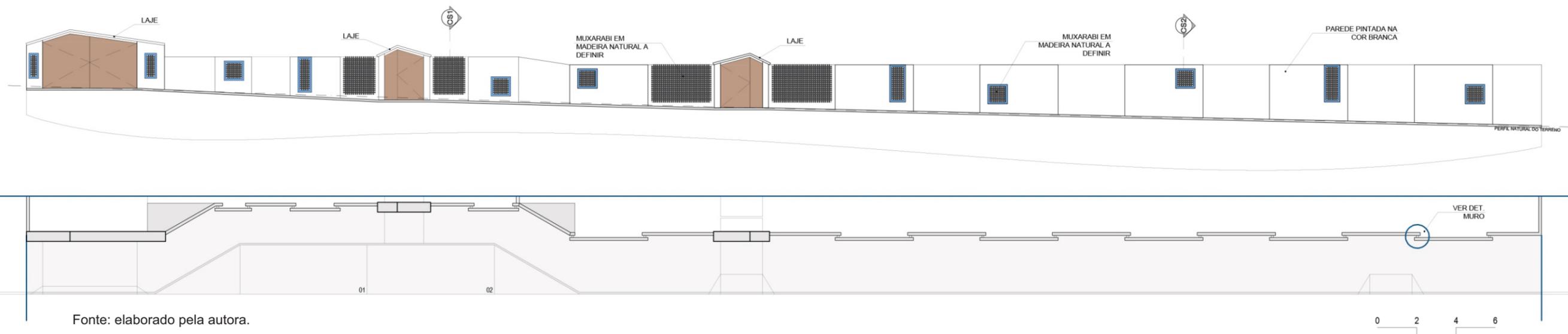
Figura 50 - Esquadria Quartos



Fonte: elaborado pela autora.

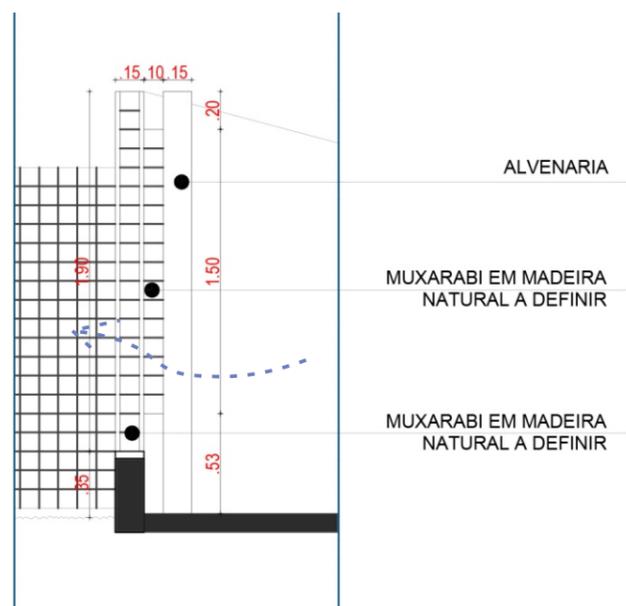
Para amenizar a linearidade e barreira que o muro proporciona intercalou-se painéis de alvenaria ligados por uma fileira de muxarabi. Nos painéis foram adicionados recortes de muxarabis de madeira com molduras na cor azul seguindo a plasticidade das esquadrias da edificação. Esses recortes permitem a passagem da ventilação, aumentam a sensação de segurança para quem caminha na calçada e cria um dinamismo visual na fachada.

Figura 51 - Muro Fachada



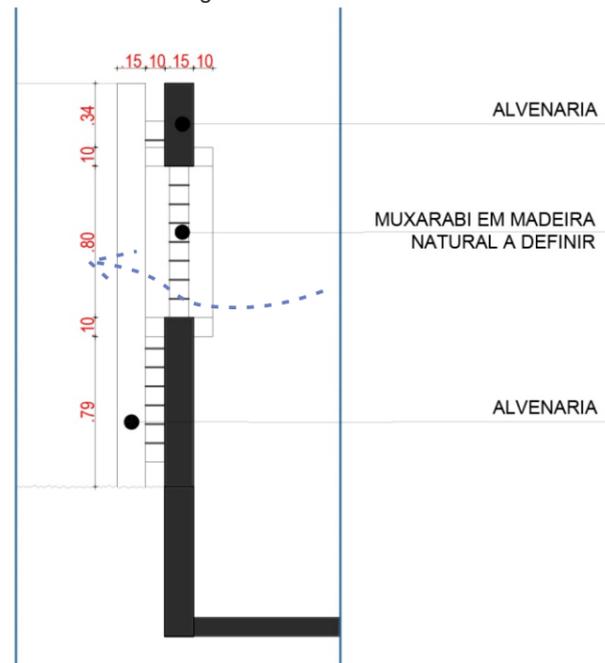
Fonte: elaborado pela autora.

Figura 52 - Corte CS1



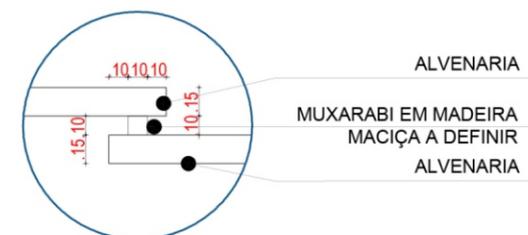
Fonte: elaborado pela autora.

Figura 53 - Corte CS2



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 54 - DET. Muro



Fonte: elaborado pela autora.

— Iluminação
 - - - Ventilação

A coberta executada em madeiramento e telha cerâmica preserva a harmonia da edificação com o entorno através da materialidade e diminui o impacto da amplitude horizontal do equipamento em uma rua local com sua divisão em vários blocos de duas águas gerando recortes visuais do observador. Além disso, essas divisões e as diferentes inclinações incorporam dinamismo nas fachadas criando um aspecto de traço artístico e lúdico. Além disso, preserva a volumetria genuína da edificação casa no olhar da criança, com o telhado de duas águas e as esquadrias bem marcadas.

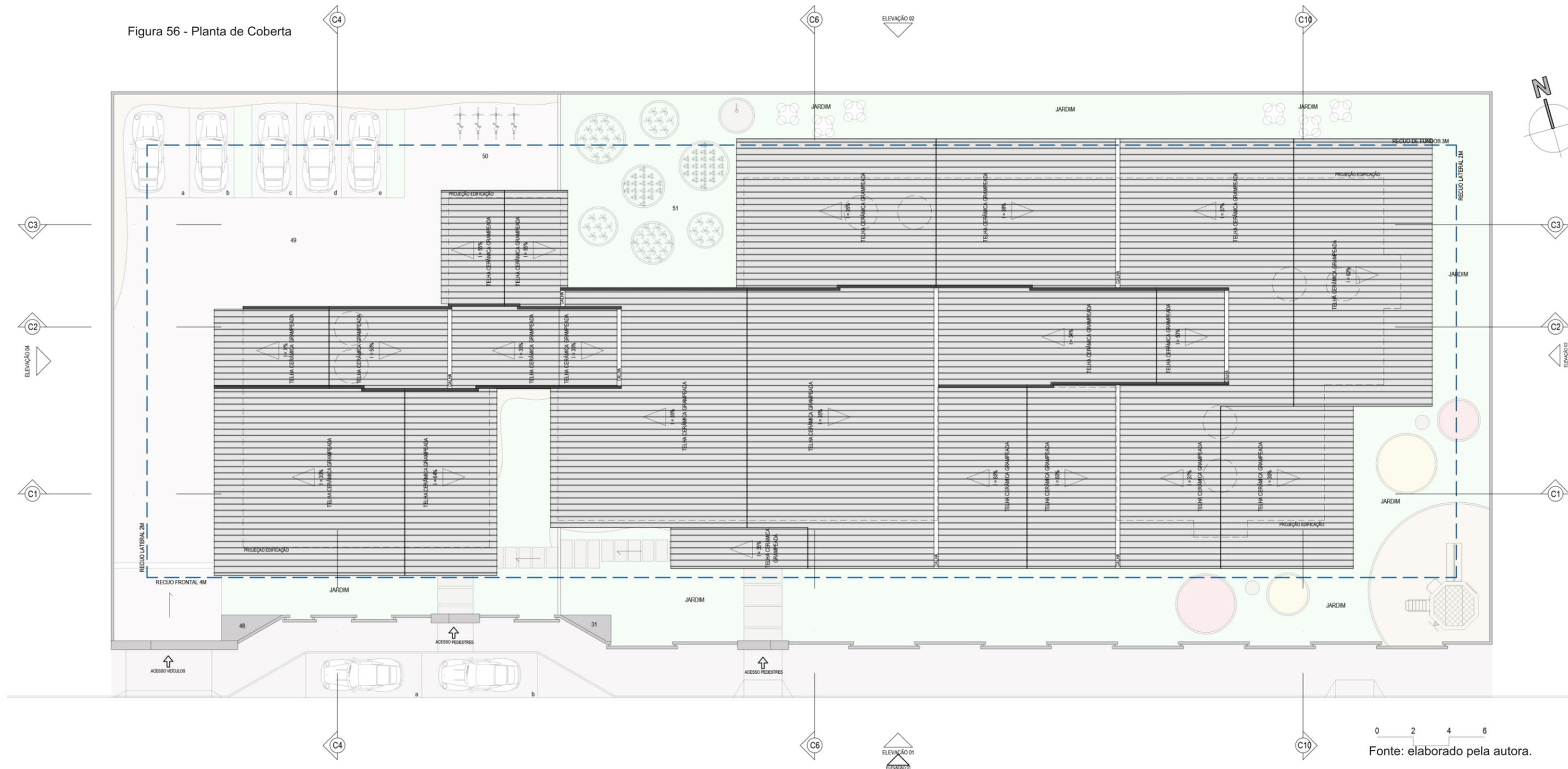
A captação da água dos telhados é feita através de calhas, sendo essa água reutilizada na manutenção da limpeza da edificação.

Figura 55 - DET. Calha



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 56 - Planta de Coberta



Fonte: elaborado pela autora.

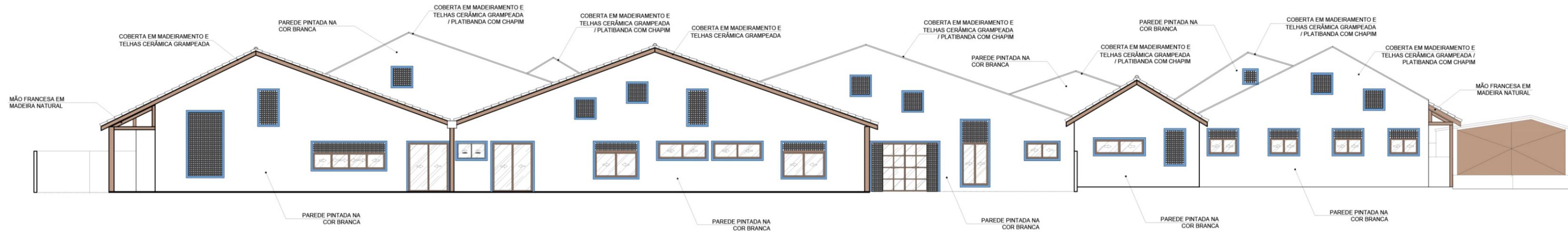
O sistema construtivo adotado para a edificação segue o uso do pilar e viga em concreto, e laje volterrana para viabilidade da manutenção do madeiramento da coberta, com alvenarias de vedação. As tesouras ficam aparentes no pátio coberto marcando uma centralidade da área residencial e nas salas de estar e jantar para compor a amplitude do ambiente. Nos demais ambientes utiliza-se o forro de gesso.

Figura 57 - Cortes Longitudinal

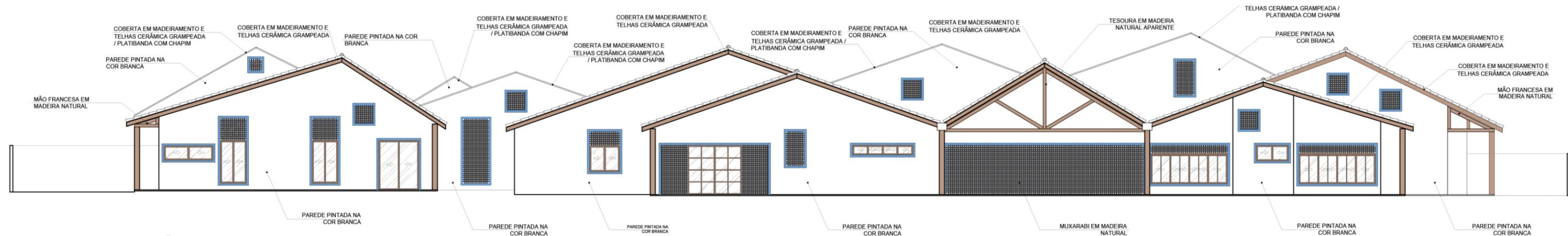


Fonte: elaborado pela autora.

Figura 58 - Elevações



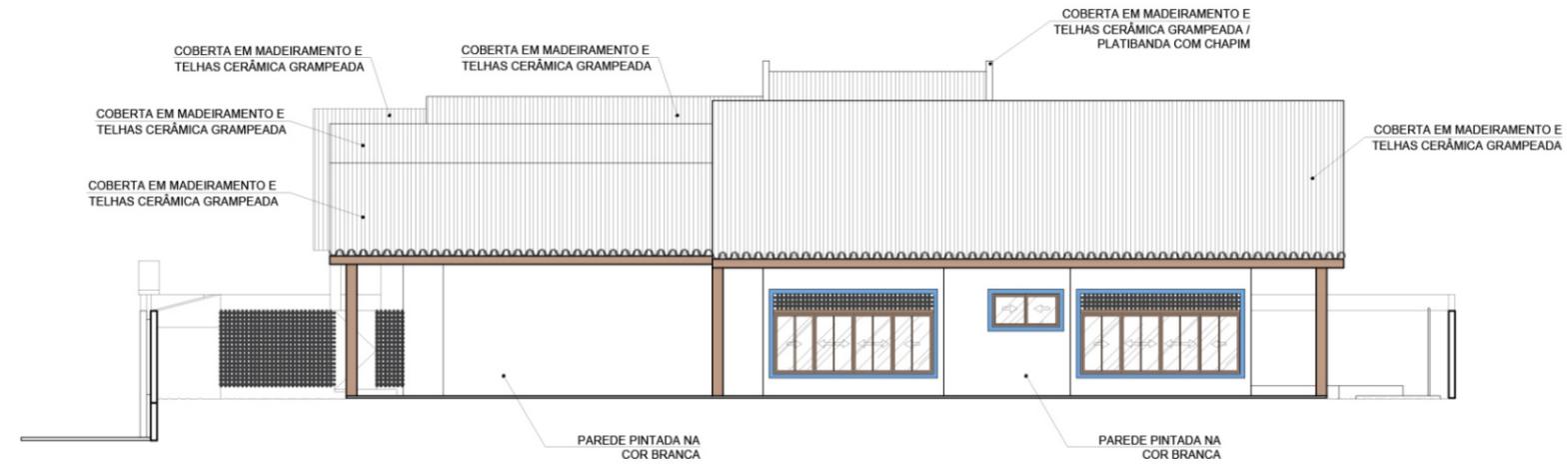
ELEVAÇÃO 01



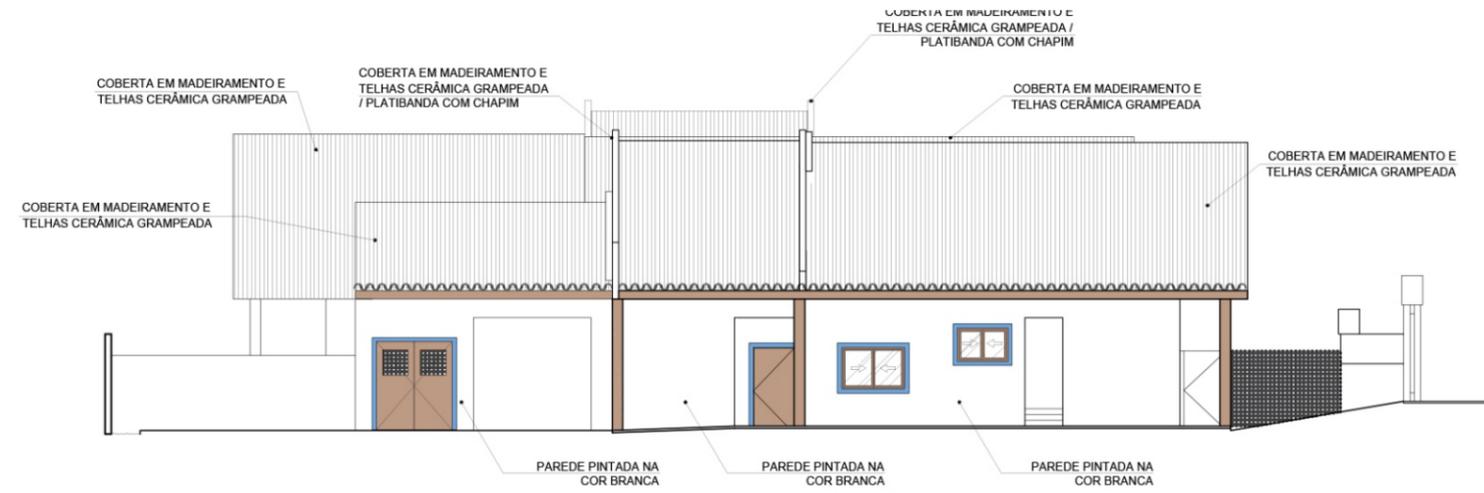
ELEVAÇÃO 02

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 59 - Elevações



Elevação 03



Elevação 04



Fonte: elaborado pela autora.

Na sala de estar e jantar integradas com a brinquedoteca é possível visualizar um ambiente amplo, dinâmico e divertido. Esses espaços mantêm ainda integração direta com a cozinha através das portas de correr que possibilitam o acesso e participação dos acolhidos nos serviços de cozinha quando permitido. As portas de acesso e os painéis de muxarabis permitem a entrada de ventilação e iluminação constante e preservam a proteção física e visual no interior. O sofá modular e as mesas com cadeiras soltas ofertam flexibilidade de layout quando necessário. O corredor com dupla função permite tanto a circulação de acesso aos quartos quanto o brincar e com a paginação de piso estimula a organização e responsabilidade na criança de manter sempre a “bagunça” dentro da delimitação do piso emborrachado. As prateleiras baixas e abertas despertam autonomia e a sensação de pertencimento no acolhido.

Figura 60 - Ambiente Sala/Corredor



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 61 - Ambiente Sala/Corredor



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 62 - Ambiente Sala/Corredor



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 63 - Ambiente Sala/Corredor



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 64 - Ambiente Sala/Corredor



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 65 - Ambiente Sala/Corredor



Fonte: elaborado pela autora.

Os dormitórios 05 e 06 são destinados a crianças de 0 a 7 anos e acomoda até 4 acolhidos. As cores em tons pastel e a madeira clara transmitem tranquilidade e aconchego. Optou-se pelo uso de camas em formato de casinha com escrivaninhas de alturas reguláveis posicionadas a sua frente e um móvel lateral com abertura para guardar aquele brinquedo preferido ou outro objeto de necessidade de uso constante. Distribuídas de forma a criar duas seções de interação entre as áreas individuais com o espelho e barra que ajudam no desenvolvimento dos bebês. Além disso, tem-se uma poltrona confortável para os momentos de aconchego e alimentação.

O guarda-roupa é dividido em 5 compartimentos sendo um deles para a guarda dos materiais gerais do dormitório e os demais para uso individual de cada acolhido que é composto na parte inferior de um grande nicho para fácil acesso da criança e na parte superior de portas para guarda dos materiais não recomendados de acesso seguro aos pequenos. Contém ainda uma área livre de piso para possíveis atividades de recreação.

Os banheiros desses dormitórios apresentam uma cabine acessível além das cabines convencionais possibilitando o uso coletivo do banheiro. Ocorre uma diferença de altura na bancada para o lavatório inferior atender as crianças e parte superior dar apoio ao cuidados dos bebês com banheira embutida e trocador. Para evitar acidentes nas quinas das bancadas as bordas foram todas boleadas. Além disso, tem-se um armário de apoio para guarda dos materiais de higiene.

Figura 66 - Dormitórios 05 e 06



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 67 - Dormitórios 05 e 06



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 68 - Dormitórios 05 e 06



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 69 - WC dormitórios 05 e 06



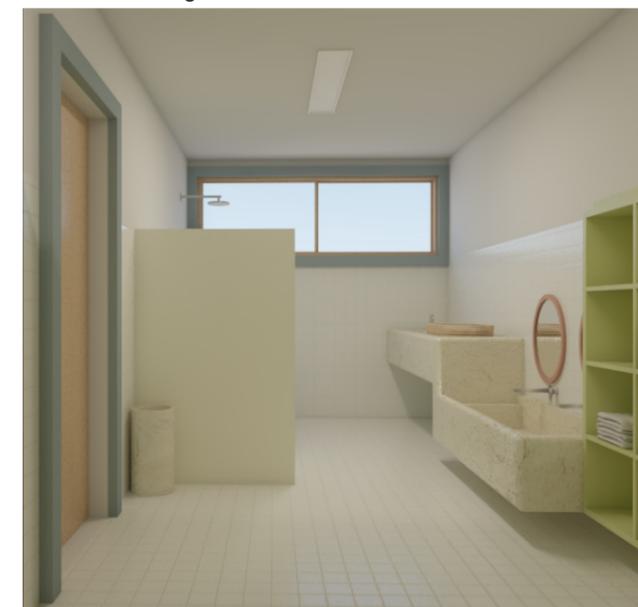
Fonte: elaborado pela autora.

Figura 70 - WC dormitórios 05 e 06



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 71 - WC dormitórios 05 e 06



Fonte: elaborado pela autora.

Os dormitórios 01, 02, 03 e 04 são destinados a crianças e adolescentes de 7 à 18 anos e acomoda até 3 acolhidos. Divididos em dois blocos possui a rouparia como ambiente de transição incorporando mais privacidade ao setor íntimo.

Diferente do anterior a madeira clara é substituída por uma mais escura, preservando ainda a transmissão de tranqüilidade e aconchego, porém com o aumento da seriedade do ambiente devido o uso por adolescentes. Adotou-se o uso de camas com proteção nas bordas livrando totalmente um lado e metade do lado oposto para a possibilidade de integração entre os acolhidos. As escrivaninhas são de alturas reguláveis posicionadas na frente da cama e para guarda de pertences um guarda-roupa pra cada.

Distribuídas assim de forma a criar três seções de interação entre as áreas individuais. Além disso, tem-se uma lousa com área de recados para o desenvolvimento artístico dos acolhidos e um grande banco de nichos e futon embaixo da janela criando uma área de interação maior das 3 pessoas e esse contato com os jardins externos. As cores aplicadas em cada detalhe variam de um dormitório para o outro, mas preserva a paleta de tons pastéis.

O banheiro é compartilhado por dois dormitórios e contém uma cabine acessível e as convencionais possibilitando o uso coletivo do banheiro. A bancada única com espelhos em alturas diferentes atende a variedade de estatura dos acolhidos. Além disso, um móvel de apoio colorido agrega na harmonia geral do ambiente com a casa.

Figura 72 - Dormitórios 01,02,03 e 04



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 73 - Dormitórios 01,02,03 e 04



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 74 - Dormitórios 01,02,03 e 04



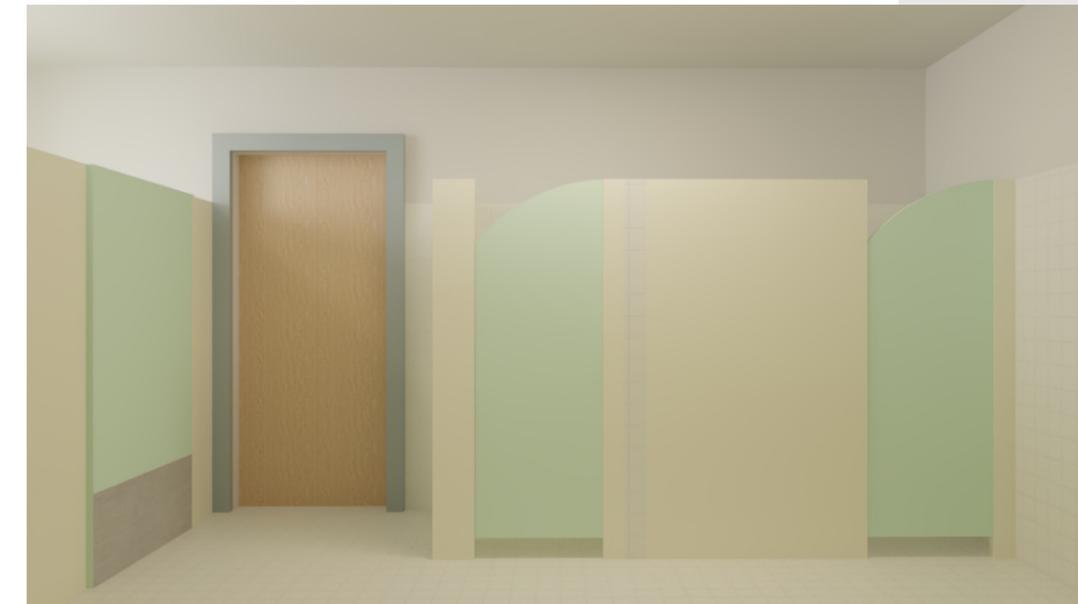
Fonte: elaborado pela autora.

Figura 75 - WC dormitórios 01,02,03 e 04



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 76 - WC dormitórios 01,02,03 e 04



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 77 - WC dormitórios 01,02,03 e 04



Fonte: elaborado pela autora.

Os demais ambientes seguem a lógica já estabelecida nos cômodos apresentados, com o objetivo de atender suas funções e manter uma harmonia estética geral.

Diante disso a edificação é inserida de forma harmoniosa com o entorno através do equilíbrio entre a adoção de características da padronização local e o vislumbre plástico do observador essencial a uma obra realmente projetada.

Figura 78 - Perspectiva



Fonte: elaborado pela autora.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 80 - Vista Jardim



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 81 - Vista Horta



Fonte: elaborado pela autora.

CAPÍTULO 6

Considerações Finais

Verificou-se que mesmo sendo uma medida excepcional de proteção a criança e adolescente, não sendo assim uma solução permanente para o problema, as Unidades de Acolhimento Infantil desempenham papel importantíssimo, pois recebem o acolhido em seu momento mais fragilizado de retirada do seio familiar após sofrer algum tipo de violação e negligência; deve oferecer todo o suporte necessário tanto para a criança ou adolescente quanto para a família; é um ambiente que pode proporcionar separações, reencontros ou afastamentos definitivos da família com a ida do acolhido a um novo lar, etc.

Entende-se então a necessidade da edificação ser projetado para um correto uso, utilizando da arquitetura como colaboradora nesse processo tão delicado tanto para os acolhidos quanto para os funcionários. Com esse pensamento foi essencial compreender o objetivo e funcionamento desses equipamentos com uma pesquisa mais aprofundada em materiais técnicos de legislações, cartilhas e manuais, além de pesquisa de referências projetuais e escolha de uma localidade necessitada do serviço. Diante disto, obteve-se o projeto de uma Unidade de Acolhimento Infantil na cidade de Fortaleza que segue essas orientações e leis incorporadas aos conceitos de conforto ambiental e a arquitetura como agente social.

A pesquisada acadêmica aqui apresentada expõe uma gama de legislações e diretrizes técnicas sobre a edificação construída e funcionamento do equipamento. O destaque a importância da manutenção da carga de características físicas e subjetivas do habitar doméstico nesses equipamentos é o ponto chave e de maior relevância já exposto nos materiais técnicos. Porém, o que conclui-se é que na realidade muitas delas não são realmente seguidas nos acolhimentos já existentes, além de várias não estarem em acordo com a realidade do cotidiano, como por exemplo as metragens e funcionários mínimos exigidos que no ato de projetar percebe-se a ineficácia.

A solução projetual aqui exposta buscou então se apropriar das diretrizes relevantes e adaptar as que estavam fora da realidade. Os resultados alcançados foram atingidos, me proporcionando uma experiência singular e conhecimentos que aplicarei nas minhas vivências pessoais e profissionais. Diante disto tenho a expectativa que o que foi aqui exposto possa auxiliar também a outras pessoas.

Referencias

Archdaily. Centro Infantil Econof / Asante Architecture&Design + Lönnqvist&Vanamo Architects. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/925985/centro-infantil-econef-asante-architecture-and-design-plus-lonnqvist-and-vanamo-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects. Acesso em: 12 out. 2021.

Architizer. Children's Home of the Future. Disponível em: <https://architizer.com/projects/childrens-home-of-the-future/>. Acesso em: 11 out. 2021.

Asante. Centro Infantil Econof: Arquitetura sustentável para um futuro sustentável. Disponível em: <https://www.asante.se/projects/econef/>. Acesso em: 12 out. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR90: Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Orientações Técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Assistência Social/MDS, 2009.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Assistência Social/MDS, 2013.

Ministério Público do Estado do Ceará. Centro de Apoio Operacional de Infância, Juventude e Educação. Monitoramento da política de acolhimento institucional para crianças e adolescentes no estado do ceará no triênio 2017-2019. Ceará, 2019.

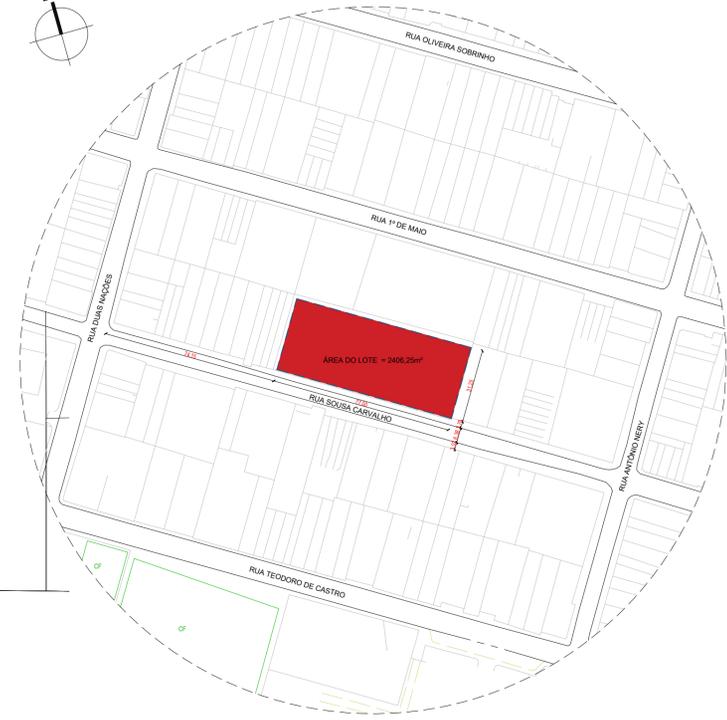
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, 2017. LEI COMPLEMENTAR Nº062, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2009. Disponível em: https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/legislacao/Consulta_Adequabilidade/1-Lei_Complementar_N236%20de_11_de%20agosto_de_2017_Lei_de_Parcelamento_Uso_Ocupacao_do_Solo-LUOS.pdf. Acesso em 30 ago. 2021.

Prumo Projetos. Casa da Lua – 2019. Disponível em: <https://www.prumoprojetos.com.br/casadalua>. Acesso em: 15 out. 2021.

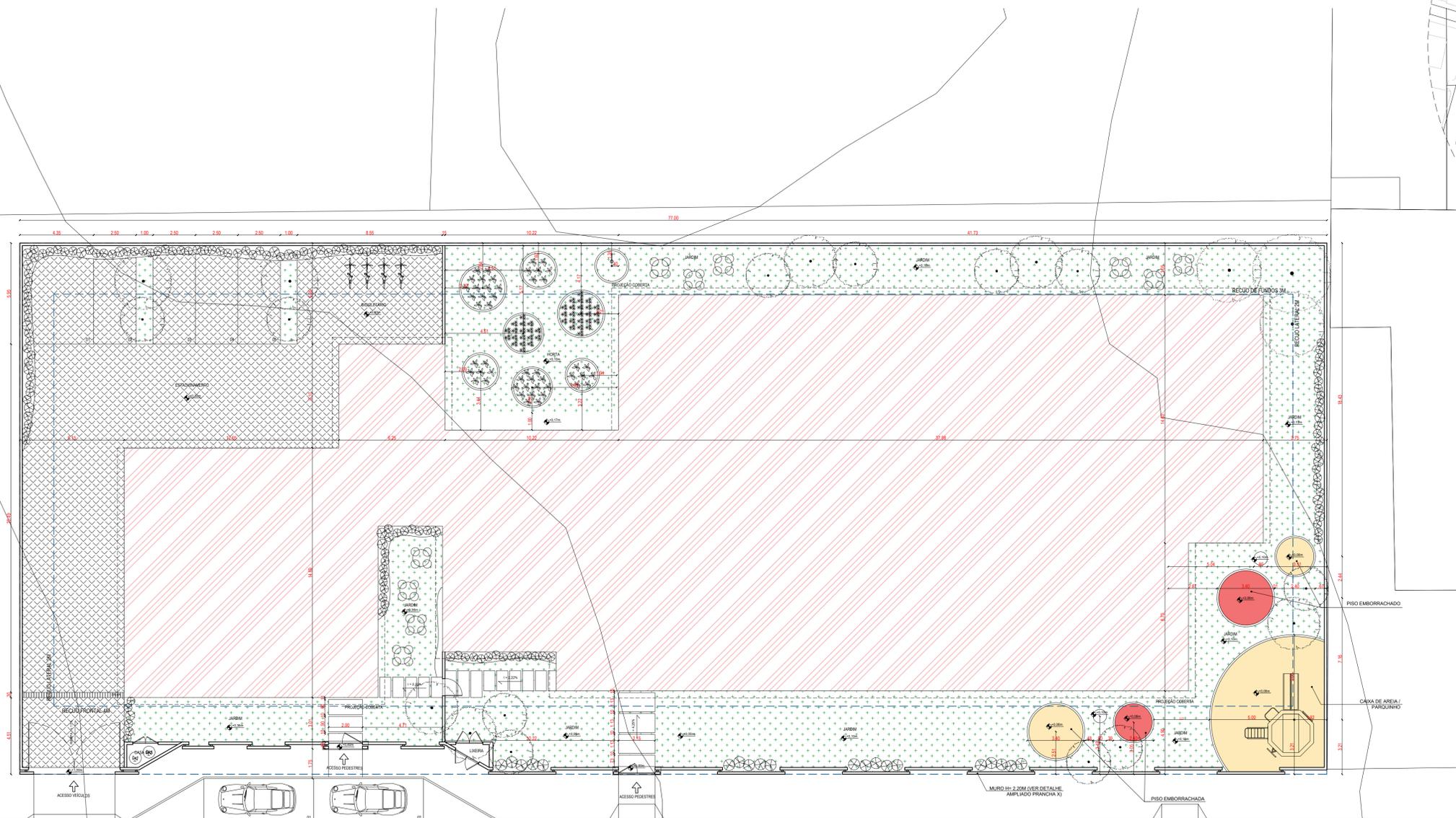
SANTOS, Mauro César de Oliveira; SILVA, Helga Santos da. O significado do conforto no ambiente residencial. Revista de Arquitetura e Urbanismo do PROARQ. Rio de Janeiro, 2013.

SAVI, Aline Eyng. Contribuições da Arquitetura Sobre o Acolhimento de Crianças e Adolescentes em Abrigos Institucionais. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193463>. Acesso em: 01 set. 2021

Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento. Pesquisar Estatísticas. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/sna/estatisticas.jsp>. Acesso em: 30 ago. 2021.



01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC.: 1/1500



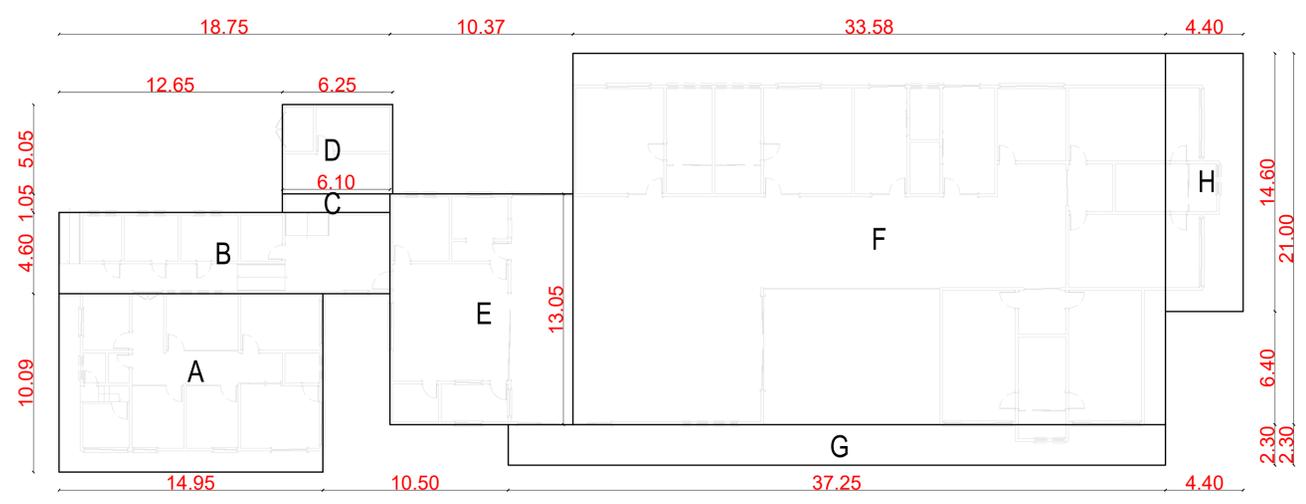
RUA SOUSA CARVALHO

ÍNDICES URBANÍSTICOS		
ÁREA DO TERRENO		2406,25m ²
DESCRIÇÃO	PERMITIDO	PROJETADO
TAXA DE OCUPAÇÃO	≤ 60%	52%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,5	0,5200
TAXA DE PERMEABILIDADE	≥ 30%	40,02%
ALTURA EDIFICAÇÃO	≤ 48m	8,03m
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA		1265,49m ²

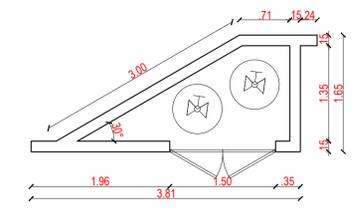
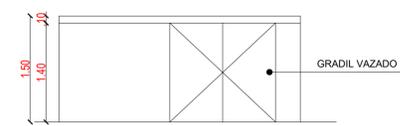
02 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1/150

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTIL		
ORIENTADOR(A) DEBORAH MARTINS DE OLIVEIRA LINS		
ALUNO(A) SAMANTHA FIRMINO CAMPELO		TURMA 2510T01
DESENHO DA PRANCHA		PRANCHA
PLANTA DE SITUAÇÃO	1/1500	01 /09
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	1/150	
ARQUIVO		DATA JUNHO 2022

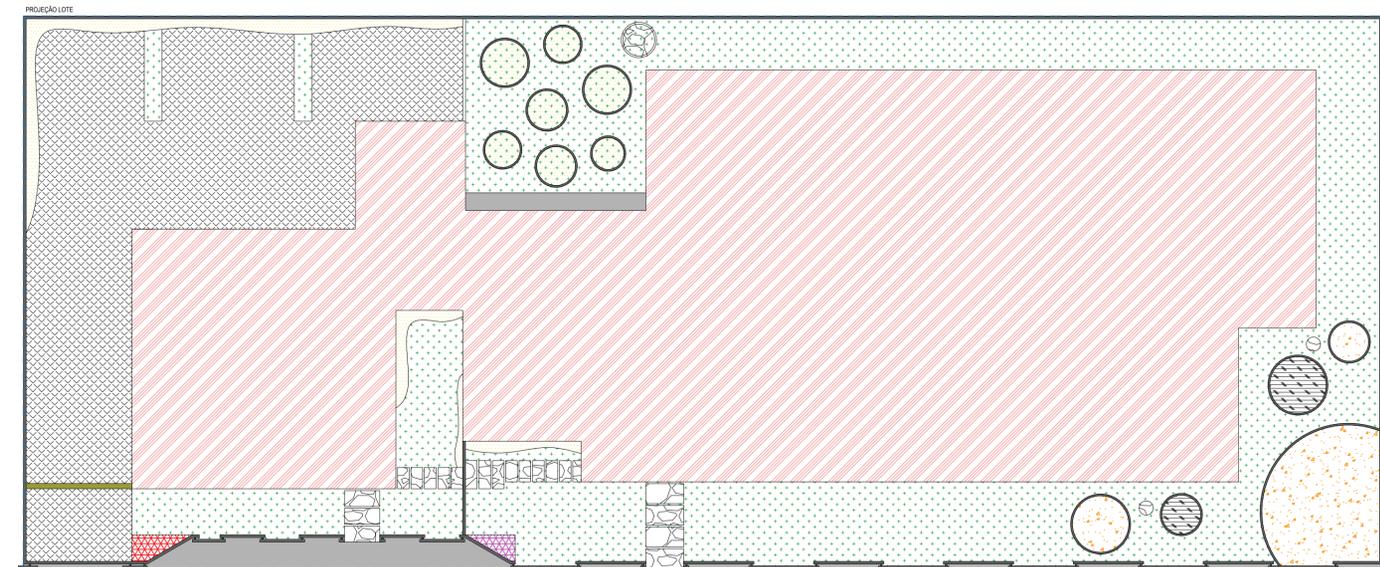


PAVIMENTO TERREO
 A: 14,95 x 10,09 = 150,85m²
 B: 18,75 x 4,60 = 86,25m²
 C: 6,10 x 1,05 = 6,40m²
 D: 6,25 x 5,05 = 31,56m²
 E: 10,37 x 13,05 = 135,33m²
 F: 33,58 x 21,00 = 705,18m²
 G: 37,25 x 2,30 = 85,68m²
 H: 4,40 x 14,60 = 64,24m²
 ÁREA TOTAL: 1265,49m²



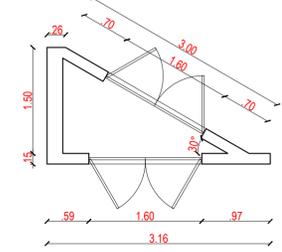
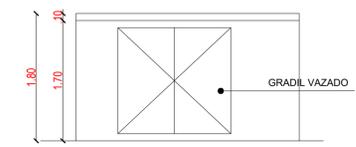
01 **ÁREA CONSTRUÍDA**
ESC.: 1/200

03 **CASA DE GÁS**
ESC.: 1/50



ÁREAS IMPERMEÁVEIS	ÁREAS PERMEÁVEIS
EDIFICAÇÃO PRINCIPAL = 105,81 m ²	ADUBO = 83,32 m ²
PISO EM PEDRA = 30,88 m ²	GRAMA = 345,81 m ²
CASA DE GÁS = 3,18 m ²	ÁREA = 97,39 m ²
LIXEIRA = 2,28 m ²	PISO EMBORÇADO = 11,94 m ²
PISO DRENANTE = 10% x 335,37 = 33,53 m ²	PISO DRENANTE = 90% x 335,37 = 301,84 m ²
INTERTRAIVADO = 47,31 m ²	
MURCAMARETA = 46,59 m ²	
CALÇA = 1,80 m ²	

ÁREA DO TERRENO = 2406,25M²
 ÁREA IMPERMEÁVEL = 1428,51
 59,37% DA ÁREA DO TERRENO
 ÁREA PERMEÁVEL = 977,74M²
 40,63% DA ÁREA DO TERRENO



04 **LIXEIRA**
ESC.: 1/50

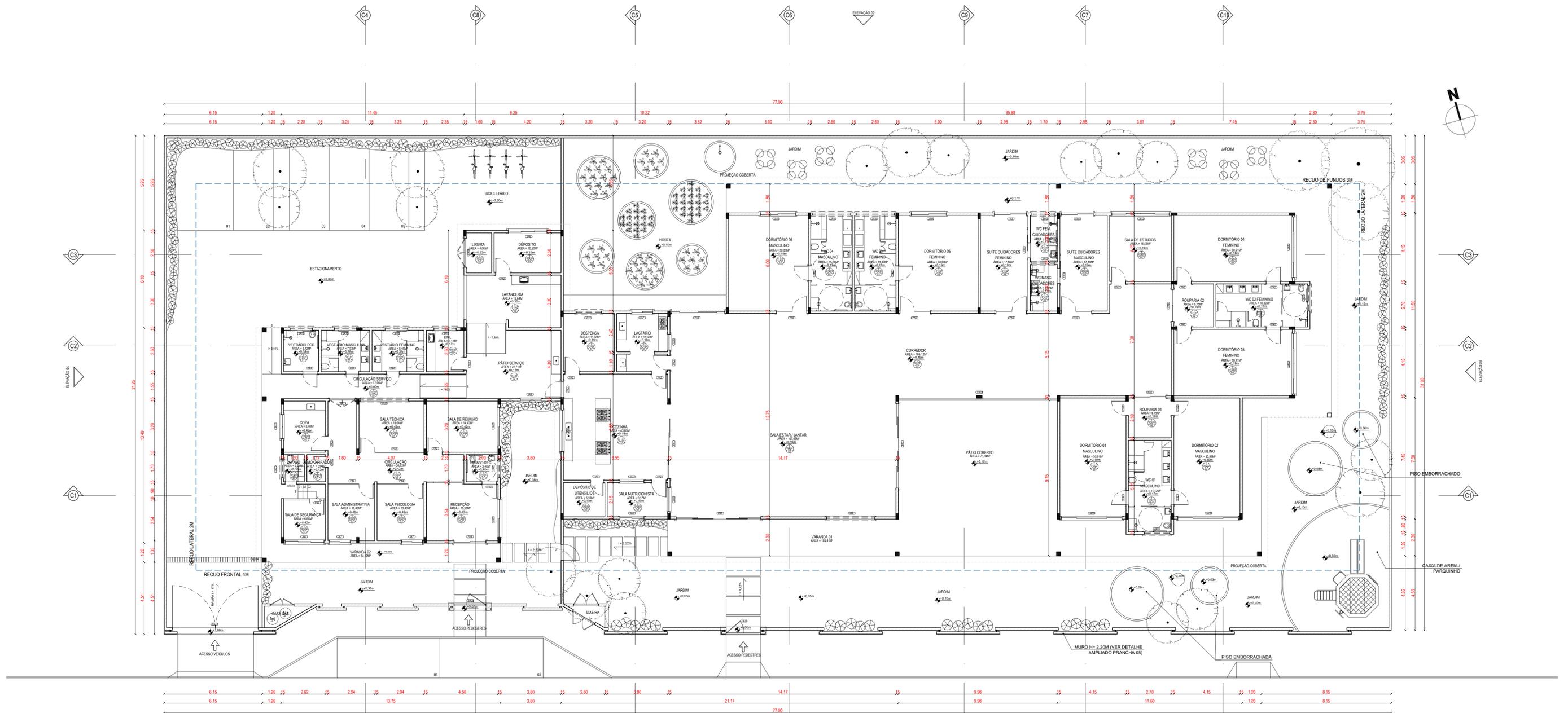
02 **ÁREA PERMEÁVEL**
ESC.: 1/200

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTIL
 ORIENTADOR(A): DEBORAH MARTINS DE OLIVEIRA LINS
 ALUNO(A): SAMANTHA FIRMINO CAMPELO
 DESENHO DA PRANCHA

ÁREA CONSTRUÍDA	1/200
ÁREA PERMEÁVEL	1/200
CASA DE GÁS	1/50
LIXEIRA	1/50

TURMA: 2510T01
 PRANCHA: 02/09
 DATA: JUNHO 2022



01 PLANTA BAIXA

ESC.: 1/125

MEMORIAL DE ACABAMENTOS			
	PISO	PORCELANATO ANTIDERRAPANTE (80 x 80 cm)	01
		PORCELANATO ACETINADO (120 x 120 cm)	02
		RODAPÉ SANTA LUZIA 10cm NA COR BRANCA	
		PISO VINILICO AMADEIRADO	
	PAREDE	PORCELANATO POLIDO (80 x 80 cm)	01
		PINTURA BRANCA	02
	TETO	PLACAS DE GESSO ACARTONADO PINTADOS NA COR BRANCO	01
		LAMBRI DE MADEIRA	02

QUADRO DE ÁREAS ÚTEIS			
PÁTIO COBERTO	75,84m ²	PÁTIO SERVIÇO	22,71m ²
SALA DE ESTAR / JANTAR	107,69m ²	LAVANDERIA	19,64m ²
CORREDOR/BRINQUED.	169,12m ²	DEPÓSITO	10,50m ²
ROUPARIA 01	6,75m ²	DML	6,11m ²
DORMITÓRIO 01	30,91m ²	VESTIÁRIO FEMININO	8,45m ²
DORMITÓRIO 02	30,91m ²	VESTIÁRIO MASCULINO	7,93m ²
WC 01 MASCULINO	15,52m ²	VESTIÁRIO PCD	5,72m ²
ROUPARIA 02	6,75m ²	RECEPÇÃO	15,93m ²
DORMITÓRIO 03	30,91m ²	LAVABO RECEPÇÃO	3,40m ²
DORMITÓRIO 04	30,91m ²	CIRCULAÇÃO	20,52m ²
WC 02 FEMININO	15,52m ²	SALA REUNIÃO	14,40m ²
DORMITÓRIO 05	30,00m ²	SALA TÉCNICA	13,04m ²
WC 03 FEMININO	15,60m ²	SALA PSICOLOGIA	10,40m ²
DORMITÓRIO 06	30,00m ²	SALA ADMINISTRATIVA	10,40m ²
WC 04 MASCULINO	15,60m ²	ALMOXARIFADO	2,00m ²
SUÍTE CUIDADORES MASC.	17,88m ²	COPA	8,40m ²
WC CUIDADORES MASC.	4,97m ²	SALA DE SEGURANÇA	6,66m ²
SUÍTE CUIDADORES FEM.	17,88m ²	LAVABO SEGURANÇA	2,21m ²
WC CUIDADORES FEM.	4,97m ²	LIXEIRA	4,00m ²
COZINHA	43,85m ²	CASA DE GÁS	2,48m ²
LACTÁRIO	11,68m ²	CIRCULAÇÃO SERVIÇO	17,98m ²
DESPENSA	11,68m ²	VARANDA 01	189,41m ²
DEPÓSITO DE UTENSÍLIOS	5,59m ²	VARANDA 02	34,12m ²
SALA NUTRICIONISTA	8,17m ²	SALA DE ESTUDOS	16,06m ²
ÁREA ÚTIL TOTAL			1168,32m ²

ÍNDICES URBANÍSTICOS		
ÁREA DO TERRENO		2406,25m ²
DESCRIÇÃO	PERMITIDO	PROJETADO
TAXA DE OCUPAÇÃO	≤ 60%	52%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,5	0,5200
TAXA DE PERMEABILIDADE	≥ 30%	40,02%
ALTURA EDIFICAÇÃO	≤ 48m	8,03m
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA		1265,49m ²

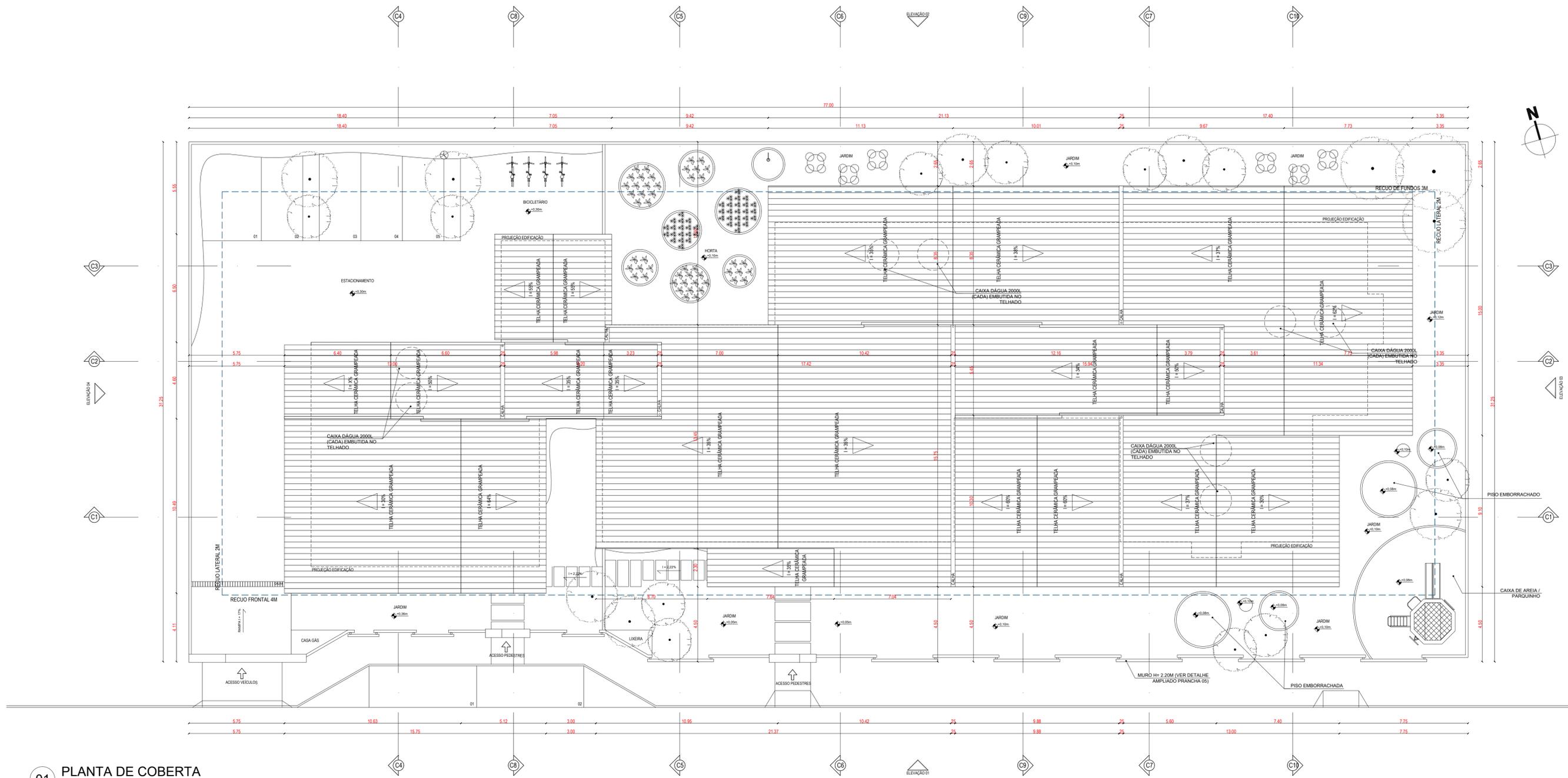
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTIL
ORIENTADORA(A): DEBORAH MARTINS DE OLIVEIRA LINS
ALUNO(A): SAMANTHA FIRMINO CAMPELO

DESENHO DA PRANCHA: PLANTA BAIXA

TURMA: 2510T01
PRANCHA: 03/09

DATA: JUNHO 2022



01 PLANTA DE COBERTA
 ESC.: 1/125

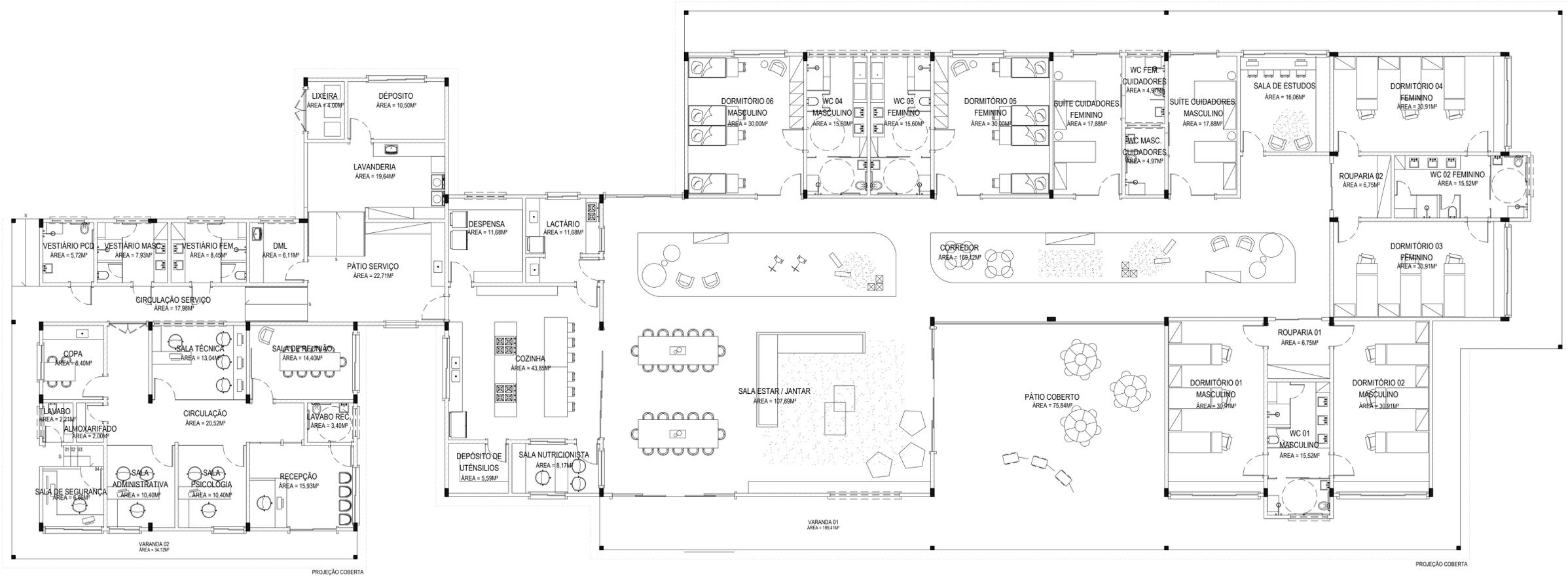
ÍNDICES URBANÍSTICOS		
ÁREA DO TERRENO	2406,25m ²	
DESCRIÇÃO	PERMITIDO	PROJETADO
TAXA DE OCUPAÇÃO	≤ 60%	52%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,5	0,5200
TAXA DE PERMEABILIDADE	≥ 30%	40,02%
ALTURA EDIFICAÇÃO	≤ 48m	8,03m
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	1265,49m ²	

ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

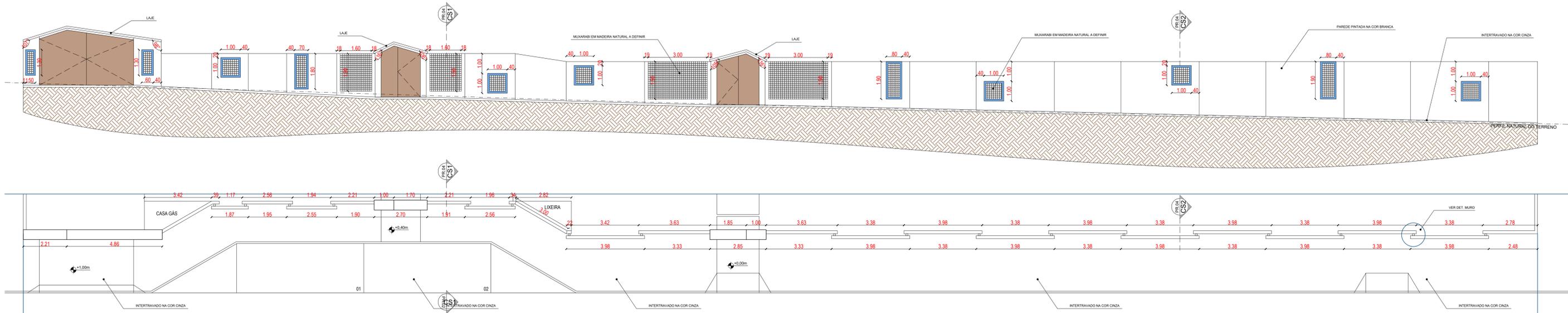
PROJETO: UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTIL
 ORIENTADORA(A): DEBORAH MARTINS DE OLIVEIRA LINS
 ALUNO(A): SAMANTHA FIRMINO CAMPELO

DESENHO DA PRANCHA: PLANTA DE COBERTA 1/125

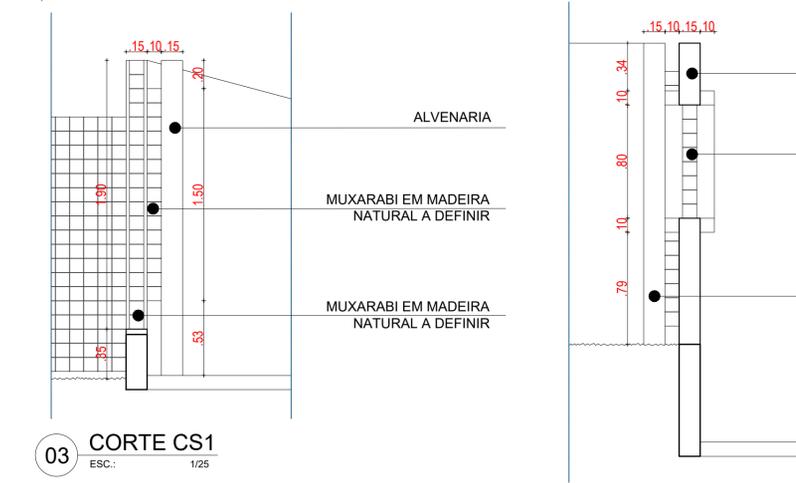
TURMA: 2510T01
 PRANCHA: 04/09
 DATA: JUNHO 2022



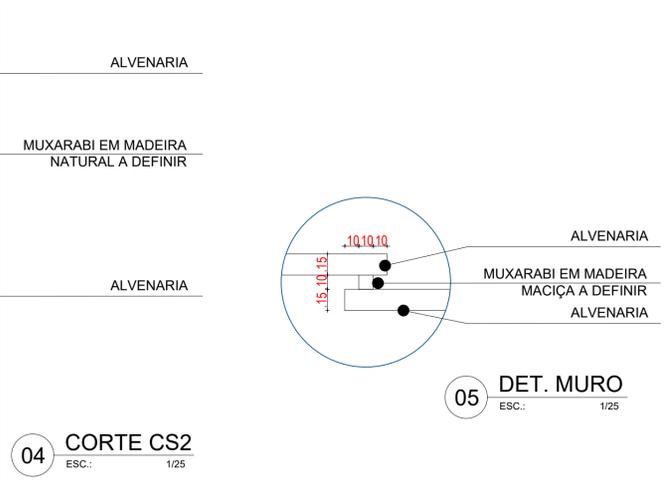
01 PLANTA DE LAYOUT
ESC.: 1/100



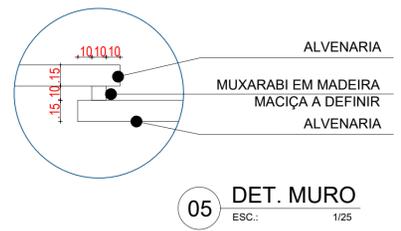
02 AMPLIAÇÃO MURO
ESC.: 1/100



03 CORTE CS1
ESC.: 1/25



04 CORTE CS2
ESC.: 1/25



05 DET. MURO
ESC.: 1/25

ÍNDICES URBANÍSTICOS		
ÁREA DO TERRENO		2406,25m ²
DESCRIÇÃO	PERMITIDO	PROJETADO
TAXA DE OCUPAÇÃO	≤ 60%	52%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,5	0,5200
TAXA DE PERMEABILIDADE	≥ 30%	40,02%
ALTURA EDIFICAÇÃO	≤ 48m	8,03m
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA		1265,49m ²

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTIL

ORIENTADOR(A)
DEBORAH MARTINS DE OLIVEIRA LINS

ALUNO(A)
SAMANTHA FIRMINO CAMPELO

TURMA
2510T01

DESENHO DA PRANCHA
PLANTA DE LAYOUT 1/100
AMPLIAÇÃO MURO 1/100
CORTE CS1 E CS2 1/25
DET. MURO 1/25

DATA
JUNHO 2022

05/09

QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS

ID	VISTA (LxA / PEITORIL VARIÁVEL)	CORTE	DESCRIÇÃO	ID	VISTA (LxA / PEITORIL VARIÁVEL)	CORTE	DESCRIÇÃO
JAJ1 - 2 UNIDADES	0,80 x 0,80		MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA FIXADO APENAS NA PARTE EXTERNA COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ2 - 1 UNIDADE			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA NA PARTE SUPERIOR / JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
JAJ2 - 12 UNIDADES			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA FIXADO APENAS NA PARTE EXTERNA COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ3 - 2 UNIDADES			JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
JAJ3 - 6 UNIDADES			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA FIXADO APENAS NA PARTE EXTERNA COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ4 - 2 UNIDADES			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA NA PARTE SUPERIOR / JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
JAJ4 - 1 UNIDADE			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ5 - 2 UNIDADES			JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
JAJ5 - 1 UNIDADE			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA FIXADO APENAS NA PARTE EXTERNA COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ6 - 4 UNIDADES			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA FIXADO APENAS NA PARTE EXTERNA E SUPERIOR / JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
JAJ6 - 2 UNIDADES			JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ7 - 2 UNIDADES			JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
JAJ7 - 3 UNIDADES			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA FIXADO APENAS NA PARTE EXTERNA E SUPERIOR / JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ8 - 1 UNIDADE			JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
JAJ8 - 1 UNIDADE			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA NA PARTE SUPERIOR / JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ9 - 2 UNIDADES			JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
JAJ9 - 1 UNIDADE			JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ10 - 4 UNIDADES			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA NA PARTE SUPERIOR / JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
JAJ10 - 4 UNIDADES			MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA NA PARTE SUPERIOR / JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	JAJ11 - 3 UNIDADES			JANELA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS

ID	VISTA (LxX)	DESCRIÇÃO	ID	VISTA (LxX)	DESCRIÇÃO
PA1 - 2 UNIDADES		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	PA12 - 1 UNIDADE		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL / PAINEL MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA
PA2 - 23 UNIDADES		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	PA13 - 1 UNIDADE		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
PA3 - 1 UNIDADE		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	PA14 - 2 UNIDADES		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
PA4 - 2 UNIDADES		PORTA EM MADEIRA PARANÁ E VIDRO INCOLOR	PA15 - 1 UNIDADE		PORTA EM MADEIRA PARANÁ E VIDRO INCOLOR
PA5 - 1 UNIDADE		PORTA EM MADEIRA PARANÁ E VIDRO INCOLOR	PA16 - 1 UNIDADE		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM VENEZIANAS E MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
PA6 - 4 UNIDADES		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM VENEZIANAS E MOLDURA PINTADA NA COR AZUL	PA17 - 1 UNIDADE		PORTA EM MADEIRA MACIÇA
PA7 - 2 UNIDADES		PORTA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL / PAINEL MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA	PA18 - 1 UNIDADE		PAINEL MUXARABI EM MADEIRA NATURAL MACIÇA COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL
PA8 - 5 UNIDADES		PORTA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL			
PA9 - 1 UNIDADE		PORTA EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO INCOLOR COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL / PAINEL MUXARABI EM MADEIRA MACIÇA			
PA10 - 2 UNIDADES		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL			
PA11 - 1 UNIDADE		PORTA EM MADEIRA PARANÁ COM MOLDURA PINTADA NA COR AZUL			

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTIL

ORIENTADOR(A)
DEBORAH MARTINS DE OLIVEIRA LINS

ALUNO(A)
SAMANTHA FIRMINO CAMPELO

DESENHO DA PRANCHA

QUADRO DE ESQUADRIAS

1/75

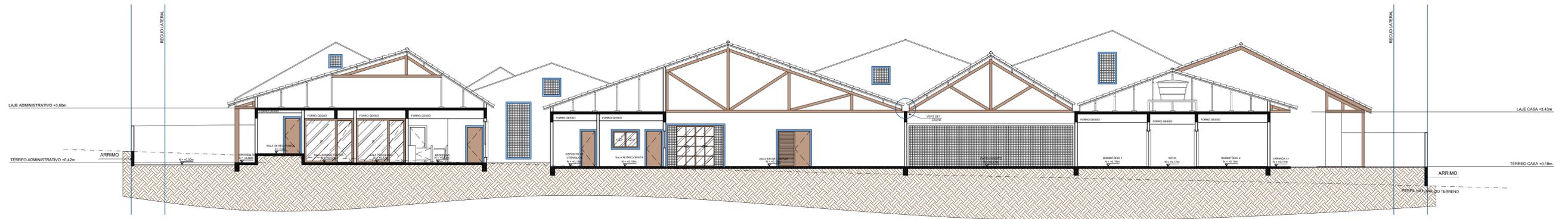
ARQUIVO

TURMA
2510T01

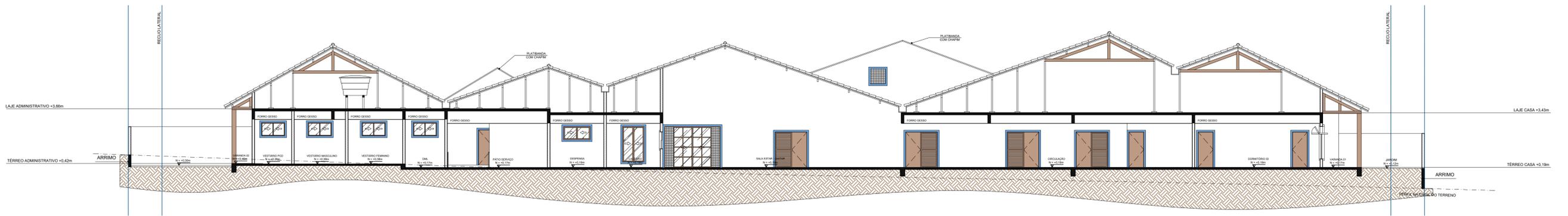
PRANCHA

06/09

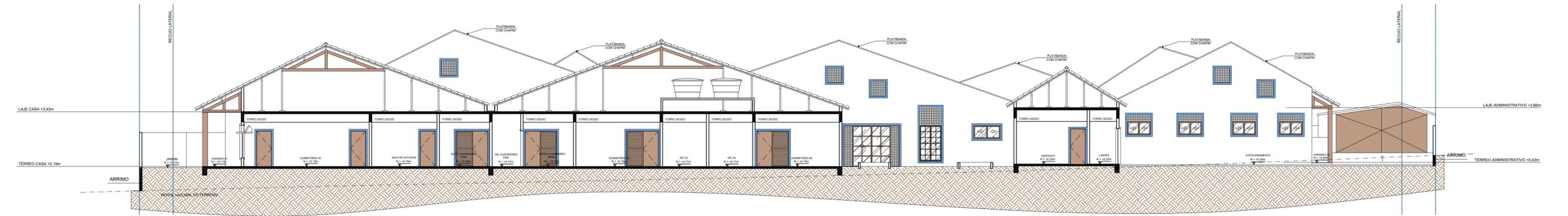
DATA
JUNHO 2022



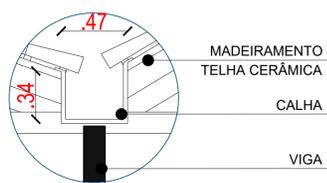
01 CORTE C1
ESC.: 1/125



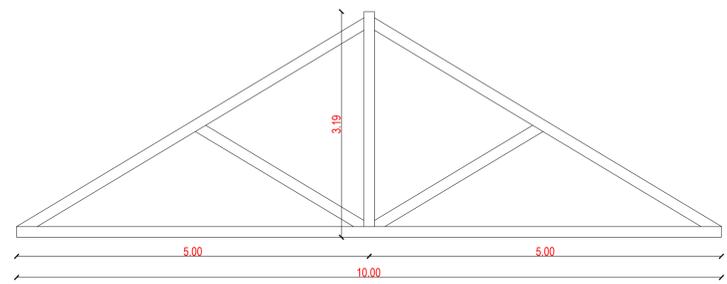
02 CORTE C2
ESC.: 1/125



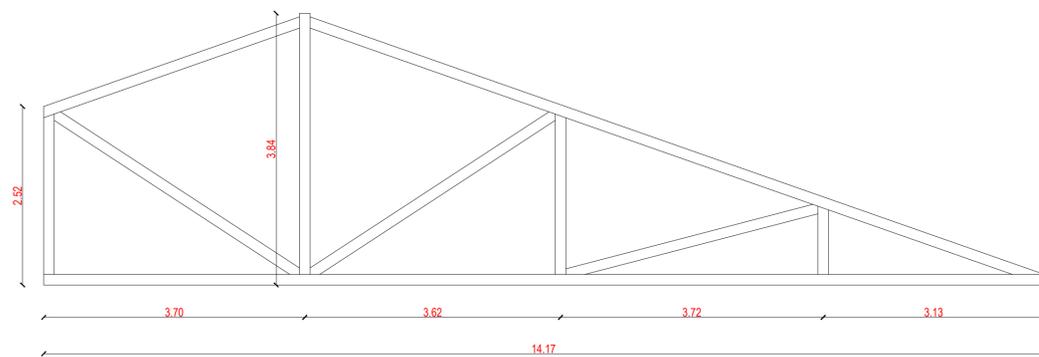
03 CORTE C3
ESC.: 1/125



04 DET. CALHA
ESC.: 1/25

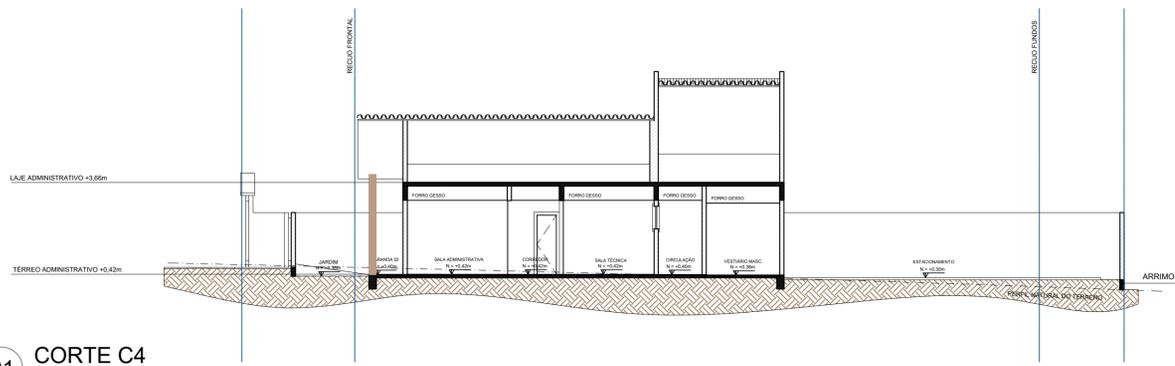


05 DET. TESOURA PÁTIO
ESC.: 1/50



06 DET. TESOURA SALA
ESC.: 1/50

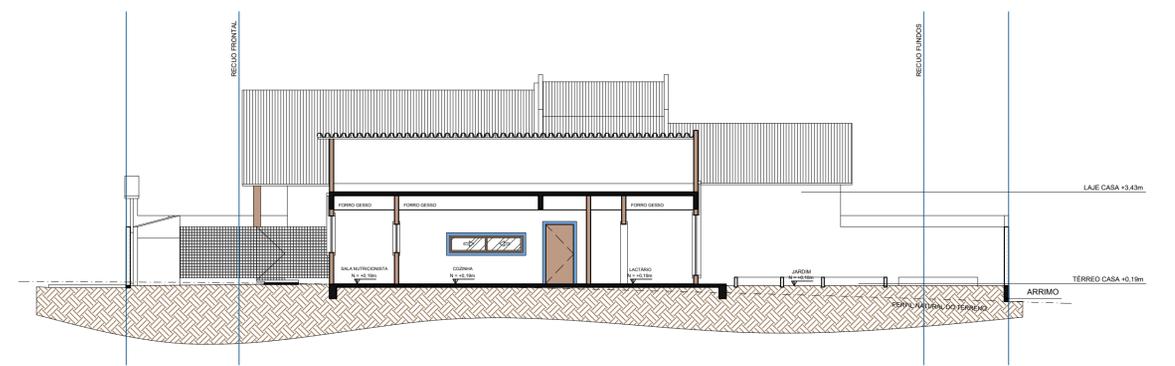
ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTIL	
ORIENTADORA(A) DEBORAH MARTINS DE OLIVEIRA LINS	
ALUNO(A) SAMANTHA FIRMINO CAMPELO	
DESENHO DA PRANCHA CORTES C1 A C3 DET. CALHA DET. TESOURA PÁTIO DET. TESOURA SALA	1/125 1/25 1/50 1/50
TURMA 2510T01 PRANCHA 07/09	DATA JUNHO 2022



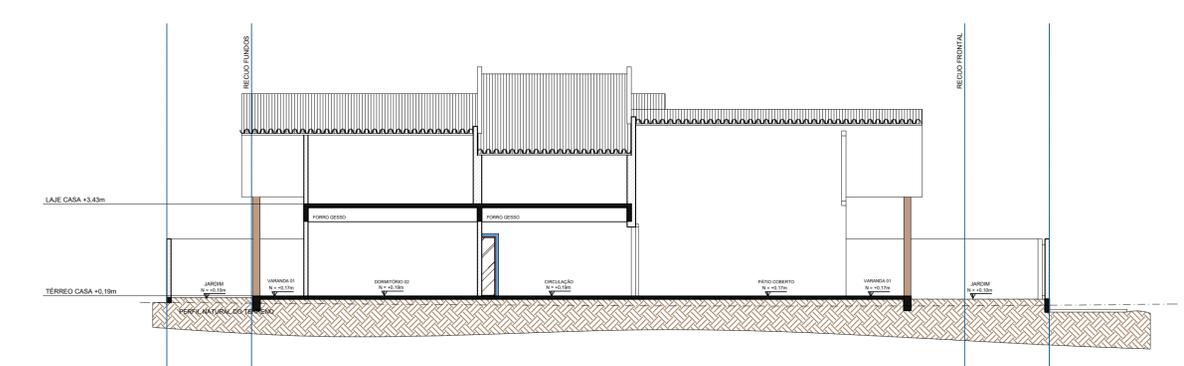
01 CORTE C4
ESC.: 1/125



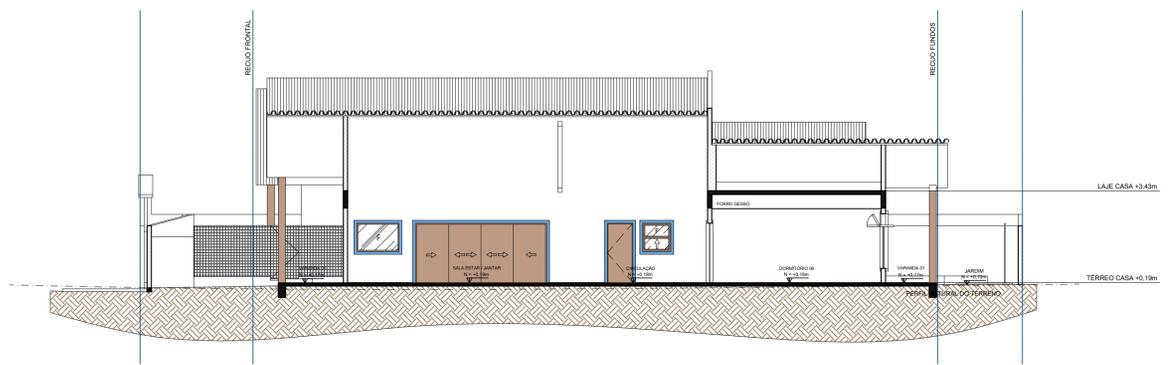
05 CORTE C8
ESC.: 1/125



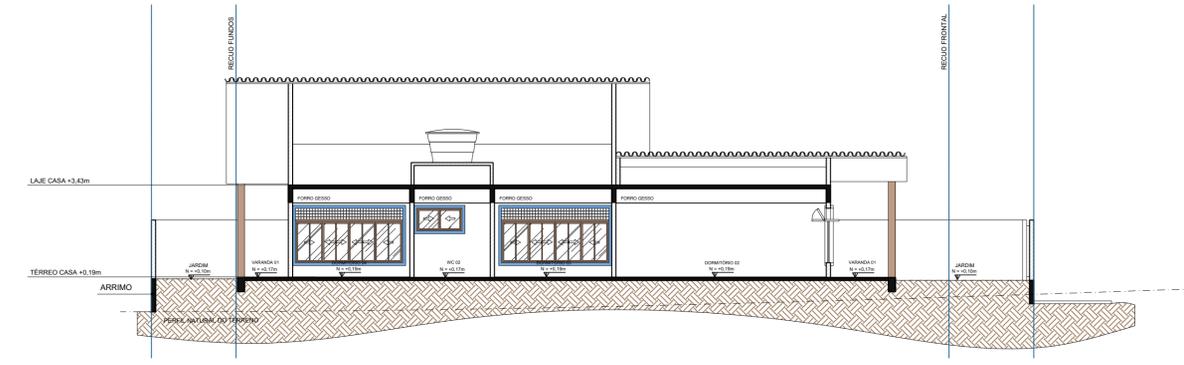
02 CORTE C5
ESC.: 1/125



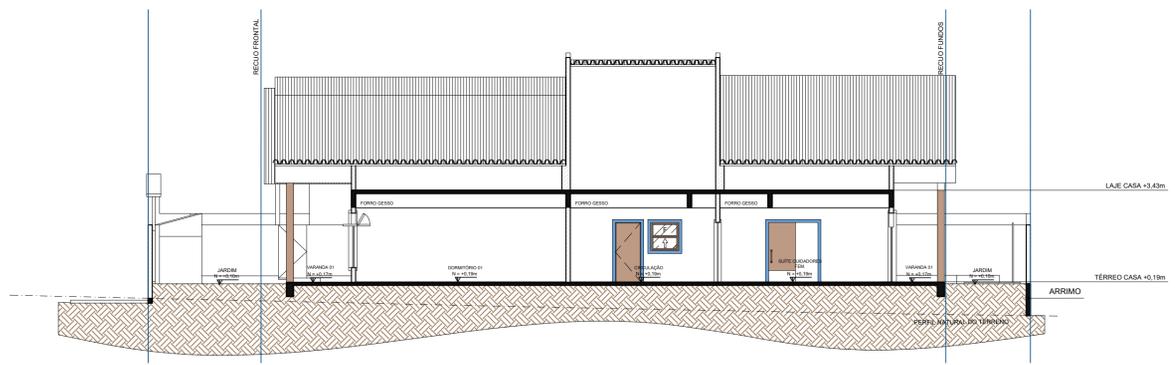
06 CORTE C9
ESC.: 1/125



03 CORTE C6
ESC.: 1/125



07 CORTE C10
ESC.: 1/125



04 CORTE C7
ESC.: 1/125

ÍNDICES URBANÍSTICOS		
ÁREA DO TERRENO	2406,25m ²	
DESCRIÇÃO	PERMITIDO	PROJETADO
TAXA DE OCUPAÇÃO	≤ 60%	52%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,5	0,5200
TAXA DE PERMEABILIDADE	≥ 30%	40,02%
ALTURA EDIFICAÇÃO	≤ 48m	8,03m
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	1265,49m ²	

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTIL

ORIENTADOR(A)
DEBORAH MARTINS DE OLIVEIRA LINS

ALUNO(A)
SAMANTHA FIRMINO CAMPELO

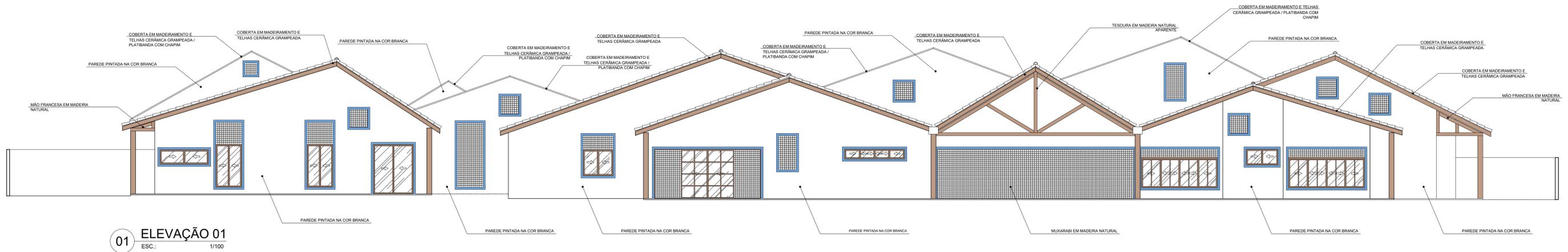
DESENHO DA PRANCHA
CORTES C4 A C10

TURMA
2510T01

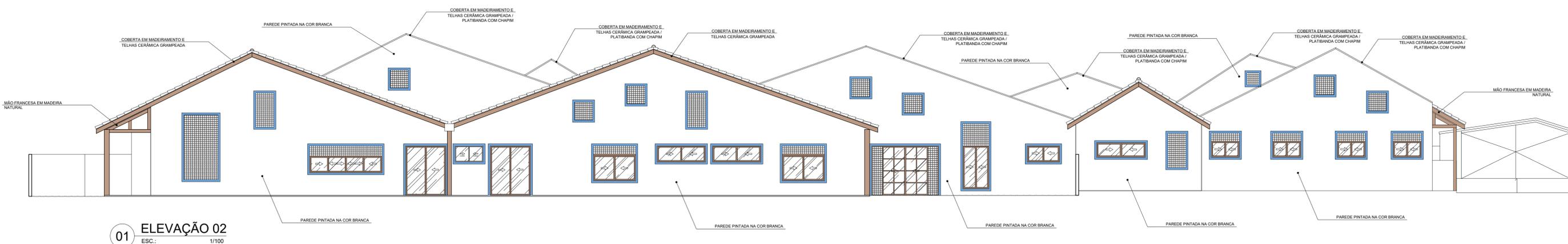
PRANCHA
08/09

DATA
JUNHO 2022

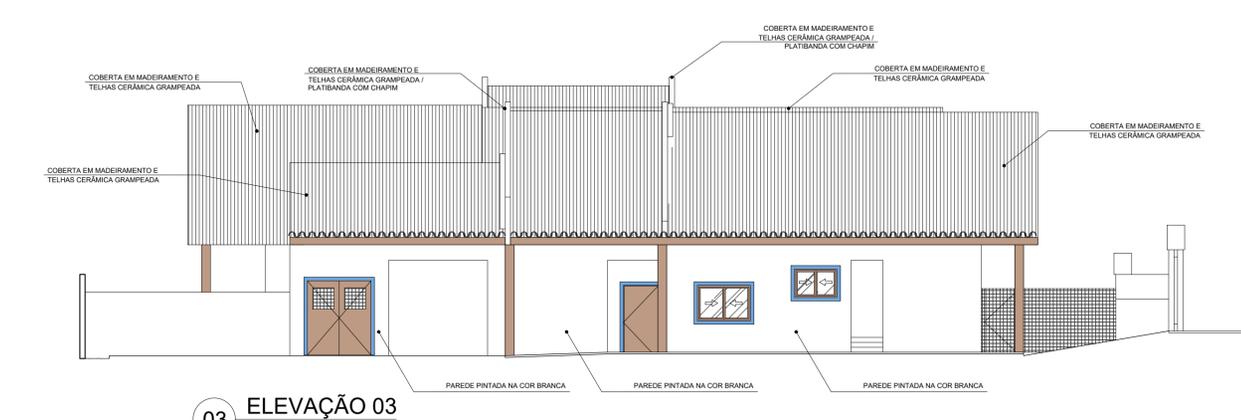
ARQUIVO



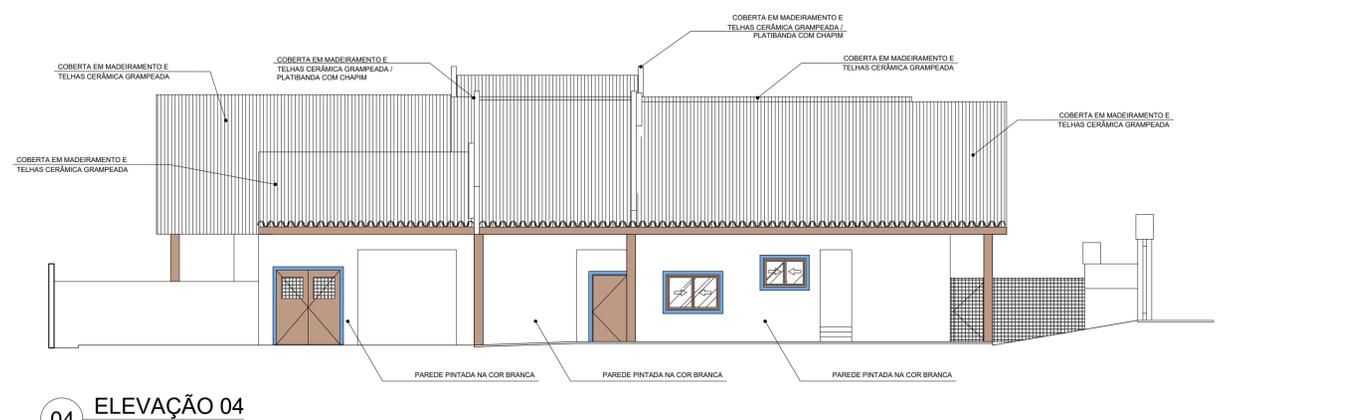
01 ELEVÇÃO 01
ESC.: 1/100



01 ELEVÇÃO 02
ESC.: 1/100



03 ELEVÇÃO 03
ESC.: 1/100



04 ELEVÇÃO 04
ESC.: 1/100

ÍNDICES URBANÍSTICOS		
ÁREA DO TERRENO	2406,25m ²	
DESCRIÇÃO	PERMITIDO	PROJETADO
TAXA DE OCUPAÇÃO	≤ 60%	52%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,5	0,5200
TAXA DE PERMEABILIDADE	≥ 30%	40,02%
ALTURA EDIFICAÇÃO	≤ 48m	8,03m
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	1265,49m ²	

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTIL

ORIENTADOR(A)
DEBORAH MARTINS DE OLIVEIRA LINS

ALUNO(A)
SAMANTHA FIRMINO CAMPELO

TURMA
2510T01

DESENHO DA PRANCHA

ELEVÇÃO 01	1/100
ELEVÇÃO 02	1/100
ELEVÇÃO 03	1/100
ELEVÇÃO 04	1/100

ARQUIVO

DATA
JUNHO 2022

09/09